

Brasil Surf, este é o foco desta edição comemorativa de 20 anos de Alma Surf...



...e 20 anos de mercado do surf. É uma homenagem a Flávio Dias, Alberto Pecegueiro, José Belo, Fedoca e Nilton Barbosa por terem plantado, há mais de 20 anos, a semente da cultura, do estilo, da personalidade e da dignidade do que hoje constatamos como o maior e mais bem sucedido movimento de contracultura deste país: o movimento para o Surf Brasil. Hoje, com 20 anos de maturação, tendo passado por todas as formas de evolução (positivas, negativas, construtivas e destrutivas), nunca perdeu a dinâmica da busca do eterno sonho de viver com mais verdade, com mais sintonia de coração e mente, viver nossa contracultura do que seria a convencional maneira de "melhorar" na vida, vivendo do surf. Obrigado aos amigos pioneiros pelo DNA. Hoje temos 20 anos de histórias de consolidação de conceitos, marcas, atletas, mídias totalmente Brasil Surf...  
MOVIMENTO SURF BRASIL.




Hang Loose, Mormaia, Tropical Brasil, Fluir, Star Point, Fico, Spy, Stanley, Wagon, South to South, Natural, Antiqueda, 775, Bennet Foam, entre outros conceitos e operações, abrigam surfistas de alma que, junto com Picuruta, Rico de Souza, Bocão, Cauli, Fábio Gouveia, Jojó de Olivença, Tinguinha, Teco Padaratz e milhares de outros surfistas brasileiros, formam hoje o corpo vivo, belo e forte do **MOVIMENTO SURF BRASIL**. Lembrem-se, os australianos conquistaram suas posições a partir de um movimento articulado na década de 70, batizado de Bronzed Aussies. A partir daí, fizeram campeões mundiais: Mark Richards, Shane Horan, Mark Occhilupo; e marcas mundiais: Quiksilver, Billabong, Rip Curl. **MOVIMENTO SURF BRASIL = Pódio, mundo, grana.**

Viajando pelo Brasil, me senti incluído, encaixado, identificado pela primeira vez, porque nestes 40 anos sempre foi meio confuso: Bélgica ou Índia? Califórnia ou Peru? Lindo ou horroso? Minha inclusão foi no retrato popular que vi no surf. Preto/branco, mocinho/bandido, rico/pobre, homem/mulher, velho/novo, inteligente/burro, Ocidente/Oriente, amor/ódio. **VERDE/AMARELO.** **MOVIMENTO SURF BRASIL = roupas, cultura, equipamentos, eventos, respeito ao surfista brasileiro.**

Como podemos ter mercado onde só existem vendedores? Mercado é um encontro de quem quer comprar com quem quer vender. Nossos compradores (1.000.000), surfistas brasileiros, estão sem vendedores? Nossos vendedores (mais de 400 empresas de produtos de surf) estão sem compradores? **MOVIMENTO SURF BRASIL: Distribuição popular, orgulho da realidade, marcas nacionais.**

Como ensinar balé sem nunca ter dançado?  
Como consertar um carro sem conhecer a diferença entre pistão e direção?  
Como entender o remédio sem sequer conhecer a fórmula?  
Como entender/criar/fabricar surf sem nunca ter surfado?  
**MOVIMENTO SURF BRASIL: Surf por surf.**



Esta edição, cheia de homenagens, mostra com certeza a cara, o coração e a alma do surf no Brasil, e marca, se Deus quiser, um novo momento de reflexão e análise de todos aqueles que de alguma maneira estão envolvidos na condução e criação desse segmento, seja mídia, indústria, varejo, atletas e organizadores, de que temos um tesouro a ser lapidado, que será fidelizar esta imensa massa de surfistas que criamos nestes últimos 20 anos e que não pára de crescer, em todos os grupos sociais, culturais, e em todas as minorias de excluídos que o surf permeou, cada vez mais e melhor alicerçado nos compromissos que cada surfista, a partir da sua primeira onda dropada, passa a viver na busca de mais PAZ/HARMONIA, PRAZER/DIVERSÃO/JUSTIÇA, UM PLANETA MELHOR.

MOVIMENTE-SE  
e LUTE pelo SURF DO BRASIL.  
Medita...  
Aloha!  
Romeu Andreatta

**COSMMOS PRODUÇÃO EDITORIAL**  
Maria Dias Carvalho  
maria@almasurf.com.br

**ALMA SURF**  
Publisher  
Romeu Andreatta Filho  
romeu@almasurf.com.br

**Projeto Gráfico e Direção de Arte**  
Fernando Mesquita

**Chefe de Redação**  
Alberto J. R. Woodward  
alwoodward@almasurf.com.br

**Editor de Arte**  
Guilherme Tremante  
gui@almasurf.com.br

**Estagiária**  
Viviane Palladino

**Revisão**  
Francisco José M. Couto

**Colaboraram nesta edição:**

**Texto**  
Alexandre Andreatta, Anderson F. Fornazari, Antonio Bertuzo Neto (Twunay), Beto Paes Leme, Cristiano Morley da Silva, José Augusto de Aguiar, Sérgio Laus, Valdir Innocentini

**Fotografia**  
Capa Noronha foto Flávio Vidigal  
Afonso Paiva, Alberto Alves, Aleko, Antonio Bertuzo Neto (Twunay), Beto Paes Leme, Bruno Alves, Cicero Lehmann, Fabiano Schroden, Fernando Cassini, Fernando Mesquita, Flávio Vidigal, Francisco Chagas, Grant Ellis, Levy Paiva, MCD, Motaury Porto, Orbongo, Paulo Santos, Patrick McFeeley, Pierre Tostee, Reflexo, Ricardo Rojas, Sérgio Laus, Sylvia Winik.

**Publicidade**  
Carmen Lúcia Mello Silva  
carmen@almasurf.com.br

**Departamento Financeiro**  
Maria Dias Carvalho  
maria@almasurf.com.br

**Distribuição**  
Dinap S.A. - Distribuidora Nacional de Publicações

**Fotolito**  
ArtSim, Perfil

**Papel**  
Lumimax

**Impressão**  
Grande ABC

**Jornalista Responsável**  
Alberto J. R. Woodward  
MTB 1822

A revista *Alma Surf* é uma publicação bimestral da Cosmmos do Brasil Produção Editorial Ltda. As matérias publicadas não refletem necessariamente a opinião da revista e sim a de seus autores.

**Correspondência:**  
Rua Dr. Fonseca Brasil, 295  
Morumbi - São Paulo - SP  
CEP: 05716-060  
Telefone: (11) 3744 3711  
e-mail: almasurf@almasurf.com.br  
[www.almasurf.com.br](http://www.almasurf.com.br)

Para assinar:  
(11) 3744 1668  
assinatura@almasurf.com.br

Tiragem desta edição 30.000 exemplares.



PIGMEU > NORONHA, BRASIL

STZ - Imaginaria Digital

**EXCEED YOUR LIMITS !!!**

 **Red Nose Eyewear**  
by Blandine



Model: RN - 707

**BE RED NOSE !!!**

- » Design arrojado;
- » Alta tecnologia;
- » Fabricado em acetato;
- » Lente de Policarbonato;
- » Proteção UV 400 maximum;
- » Hastes de acetato frisado;
- » Curvatura anatômica;

 **Miler de Souza Morais**  
**Kite Surf Team**



Surf Shops: 0xx11 3089-4821  
Ópticas: 0xx11 4163-6942 r.117  
Red Nose © Xtreme Sports Ltda. All rights reserved.

[www.rednose.com.br](http://www.rednose.com.br)

**Red Nose** 

®

Foto: James Thisted

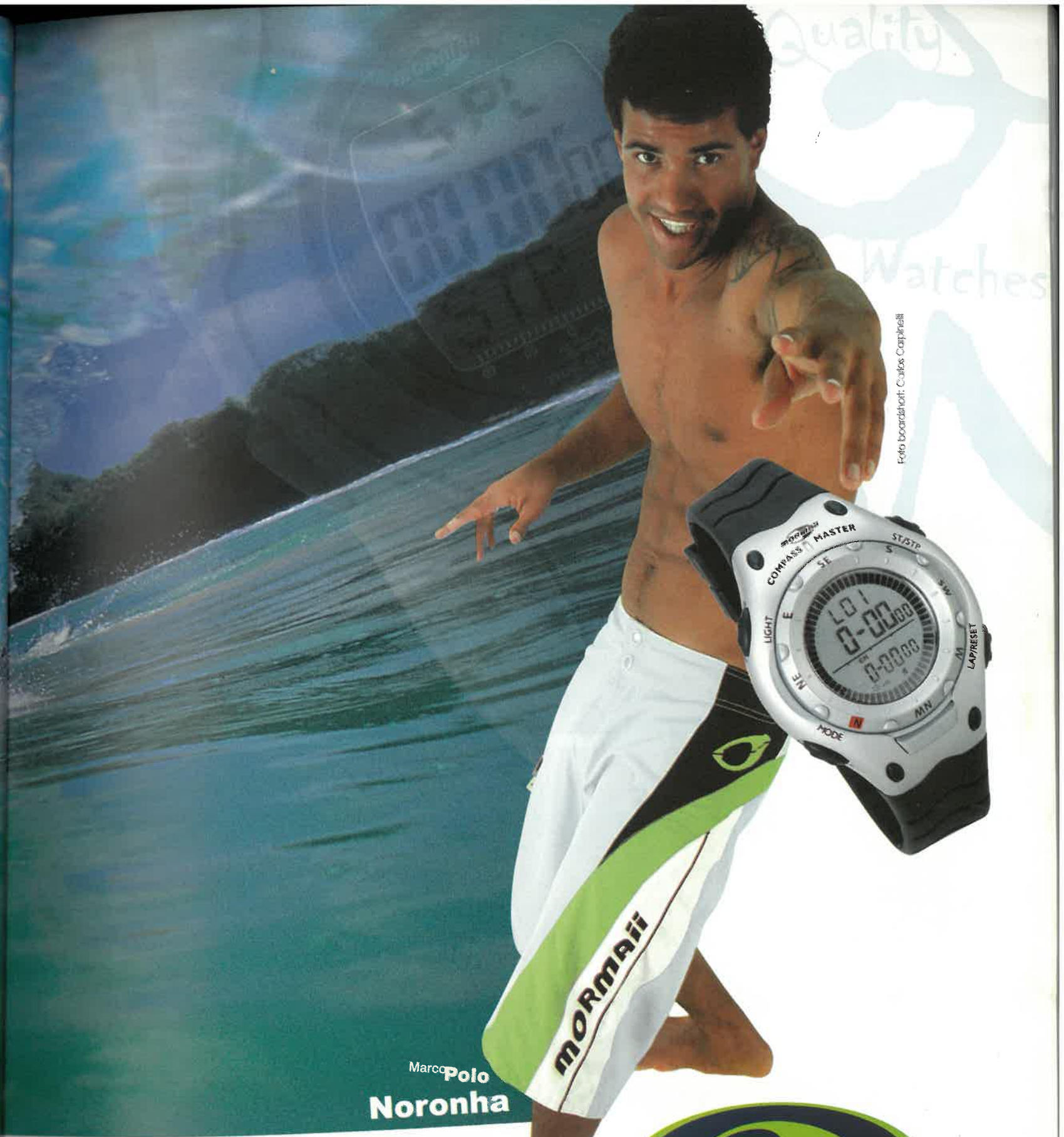
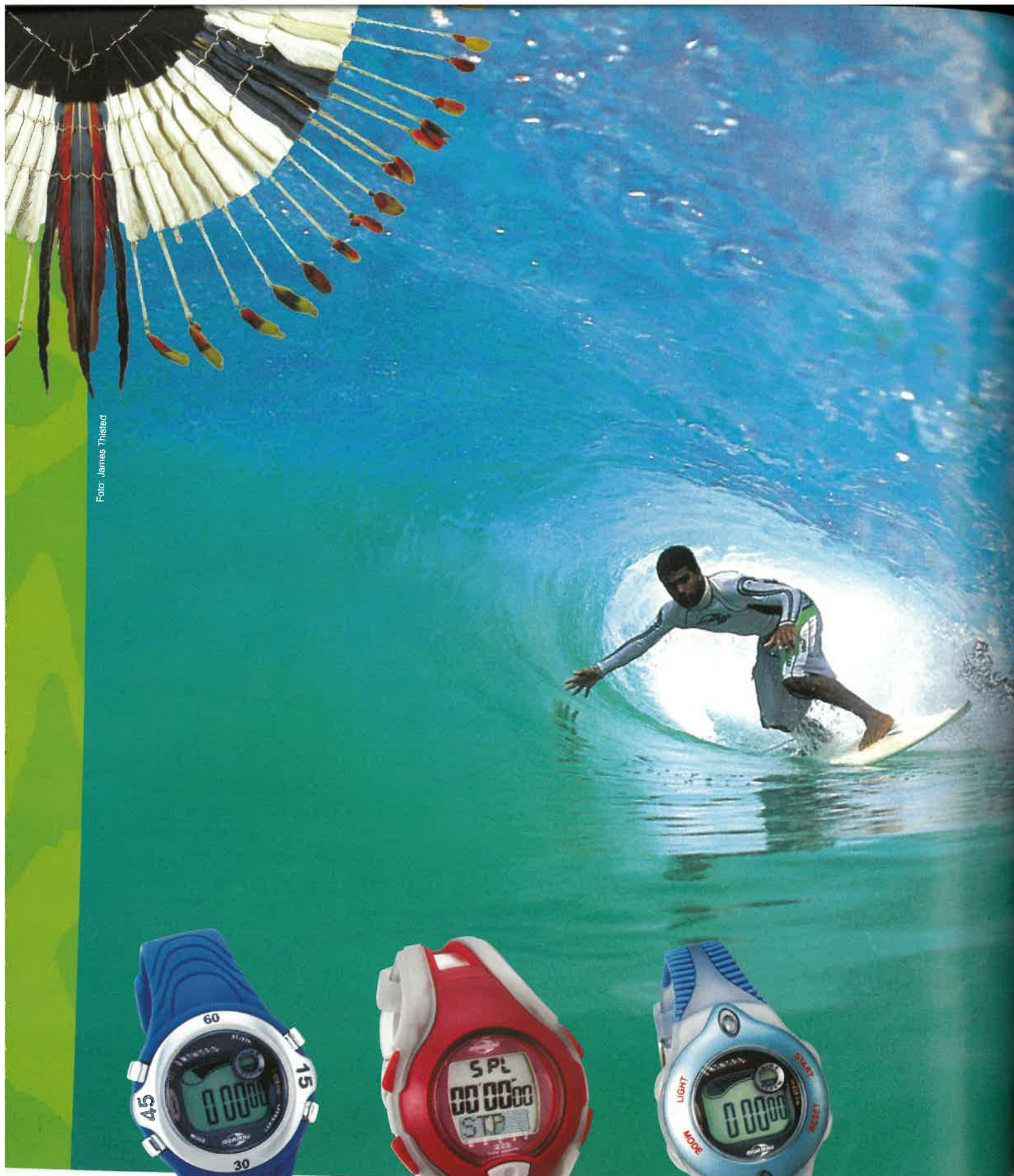


Foto boardshort: Carlos Capinelli

Marco Polo  
Noronha





**NA** NATURAL ART  
**SOUL ENERGY**

**SURFING**



THE NATURAL ART OF SURFING

AMAURY "PIU" PEREIRA



[www.naturalart.com.br](http://www.naturalart.com.br)

*Natural Art*

SURF CLOTHES COMPANY  
( 1 3 ) 3 2 3 4 4 7 2 7

ALEX B.

JÁ EXISTE ALTA TECNOLOGIA EM ÓCULOS



ENTÃO PORQUE VOCÊ AINDA  
USA UM DO SÉCULO PASSADO?

FUSE



**ADVANCED SUNGLASSES TECHNOLOGY**

**ARMAÇÃO:** Grilamid TR-90X, altamente resistente, flexível, leve, durável e hypo-alergênico.

**LENTE:** Policarbonato com tecnologia Multi Layer Coating de 4 camadas de proteção contra raios UVA/UVB e sendo Descentrada, evita distorções provocadas pelo ângulo da lente e proporciona uma ampla visão (Padrão Internacional).

GUL COLLECTION 2003



NITRO



QUEST



FUSE



VIPER



CHARGE



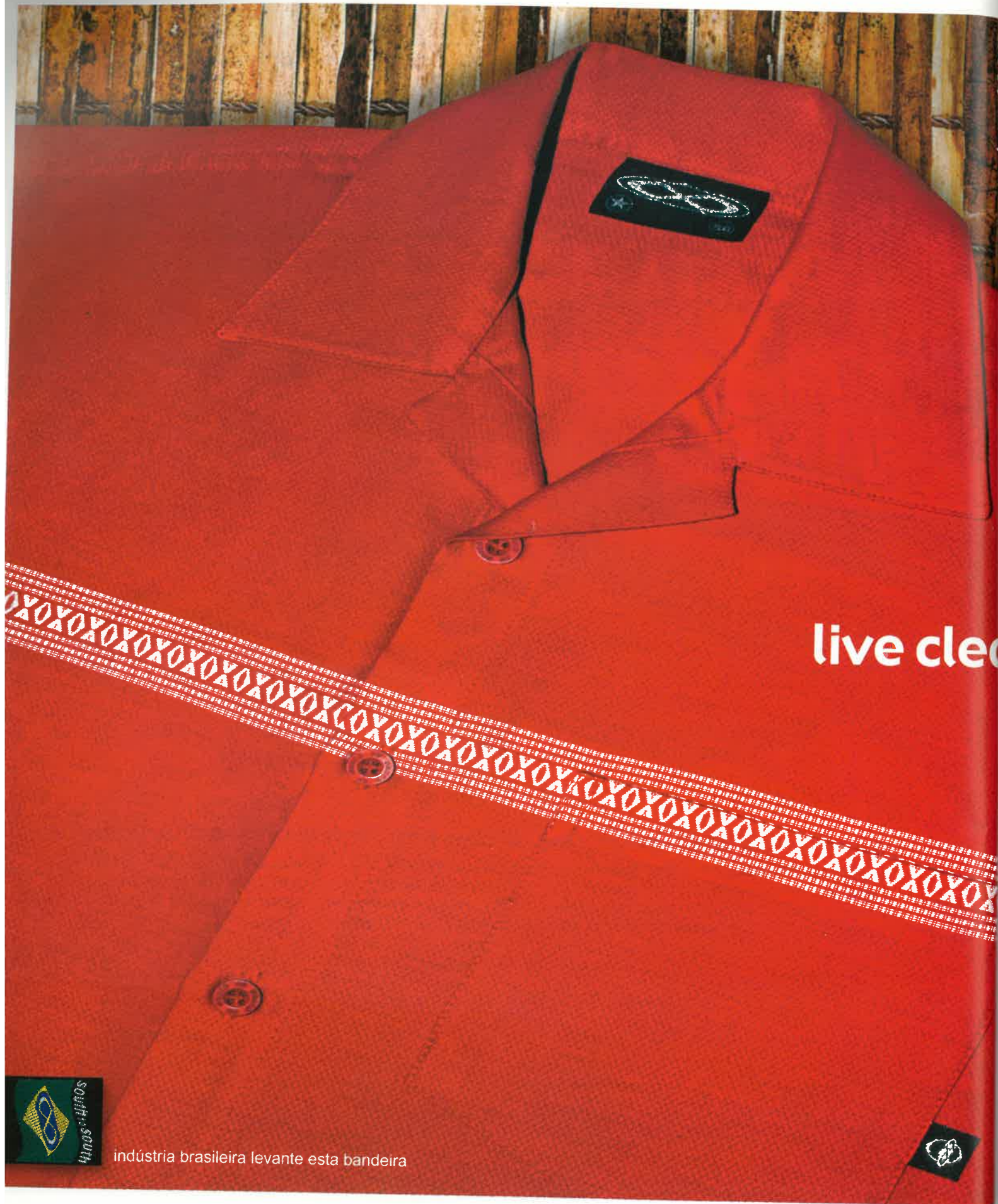
ELISE



WWW.GUL.COM.BR

Central de Vendas: 0800-7041990





live cleo



indústria brasileira levante esta bandeira



southtosouth.com.br



a 1ª em camisas



pedro müller  
dadazinho  
sandino hornke  
lucinei mallas  
luiz saralva  
guilherme ribeiro  
origenes araujo  
hanoor araujo  
jagê araujo  
jerônimo bomfim

dadazinho



surf hard

K&W.COM



DAMIEN HOBGOOD. BOARDSHORTS SINCE YESTERDAY. [OAKLEY.COM](http://OAKLEY.COM)

A surfistada que navega na internet já está habituada a consultar os diversos sites que oferecem previsões de ondas, antes de se aventurar no litoral. Waves, Ondão, Câmera Surf, Ubatuba Cam, Surf Report e Rico Surf são apenas alguns dos muitos que existem por aí. Por mais diferenciados que eles sejam, todos têm uma coisa em comum: os mapas de previsões e fotos de satélites do INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), que funciona mais ou menos como uma versão brasileira da famosa NOAA - National Oceanic and Atmospheric Administration (Administração Nacional Oceânica e Atmosférica), que faz as previsões para a galera do Hawaii. Assim como o sua similar norte-americana, o INPE vai muito além de monitorar as ondulações do nosso litoral. Para conhecermos melhor essa importante entidade governamental, convidamos um de seus integrantes, o cientista Valdir Innocentini, que vai nos mostrar o funcionamento da casa.

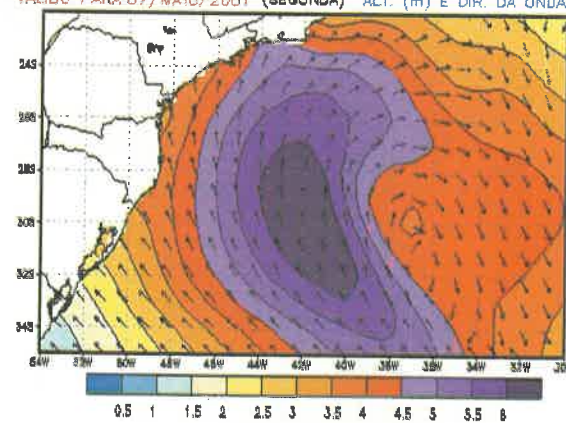


Fachada do INPE em São José dos Campos.

O INPE é um dos maiores centros de pesquisa do Brasil. A sede principal localiza-se em São José dos Campos, a 100 km de São Paulo, às margens da Via Dutra, uma das mais movimentadas rodovias do Brasil, que liga São Paulo ao Rio de Janeiro. Nasceu no início da década de 60, com o objetivo de reunir e formar pesquisadores com projetos voltados à conquista do espaço, e estabelecer cooperação com nações mais adiantadas nessa área de conhecimento, que já haviam lançado os primeiros satélites artificiais da Terra na década anterior. A princípio, os trabalhos eram voltados à utilização de informações obtidas por satélites estrangeiros. As atribuições de seus pesquisadores foram se diversificando entre recepção e interpretação de imagens de satélites meteorológicos, sensoriamento remoto para levantamento

de recursos terrestres e comunicação para ampliar o sistema educacional do país. Com o passar dos anos, outros estudos foram sendo assumidos pelo INPE, diante do desenvolvimento tecnológico, como sondagens da alta atmosfera obtidas por equipamentos científicos levados a bordo de foguetes lançados na Barreira do Inferno, em Natal. Atualmente, com mais de 1.000 servidores, desenvolve tecnologia espacial e executa pesquisas ligadas ao conhecimento e ao estudo da atmosfera para suprir as necessidades brasileiras na área de meteorologia, comunicação e observação da Terra. Mais especificamente, hoje os programas prioritários no INPE são: a Missão Espacial Completa Brasileira (MECB), o Satélite Sino-Brasileiro de Recursos Terrestres (CBERS), o Programa Amazônia (AMZ) e o Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos (CPTEC), este último o principal responsável pela previsão de ondulações. Em 1993, foi colocado em órbita o primeiro satélite brasileiro, o SCD-1, demonstrando êxito da MECB em estabelecer o domínio da tecnologia de operação de sistemas espaciais.

VÁLIDO PARA 07/MAIO/2001 (SEGUNDA) ALT. (m) E DIR. DA ONDA

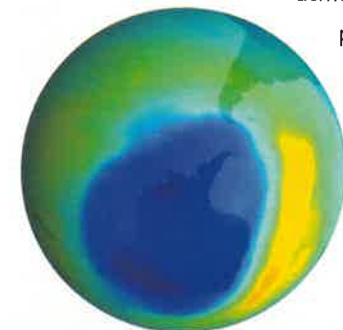


Chegada de um swell nas regiões Sul/Sudeste.



Fone: (11) 3826.4288

Em 1998, o segundo satélite brasileiro, SCD-2, foi lançado com sucesso. Esse satélite incorporava inovações tecnológicas e acabou demonstrando maior desempenho operacional que o anterior. O CBERS-1, satélite sino-brasileiro fruto da cooperação entre os governos brasileiro e chinês, foi lançado da base de Taiwan em 14 de outubro de 1999. Os satélites brasileiros são desenvolvidos, montados, e seus componentes testados e qualificados, em um laboratório de altíssimo padrão tecnológico. Frequentemente, setores industriais do país que desenvolvem ou utilizam sistemas cujos componentes necessitam de avaliação técnica usam esse laboratório. Graças a esses satélites,



Buraco na camada de ozônio.

é possível prever com mais precisão a chegada de frentes frias e os ciclones tropicais que provocam as ressacas no litoral, fazendo a alegria dos surfistas. Outro projeto a cargo do INPE é o Projeto Ozônio, de grande interesse nacional, com o objetivo de monitorar a variabilidade da concentração de ozônio e gás carbônico em função da intensificação das queimadas e desflorestamento. Uma rede de instrumentos de medição espalhada pelo Brasil, com medições também no Chile e na Bolívia, monitora a presença do ozônio em baixos níveis. Desde 1978 está implementado operacionalmente em Natal um programa de observação que utiliza balões para medir a concentração de ozônio em níveis mais altos. Esporadicamente são organizadas campanhas especiais com duração limitada na região amazônica para estudar o efeito das queimadas na atmosfera. São utilizados balões e o avião Bandeirante do INPE, especialmente equipado com instrumentação apropriada. Amostras da atmosfera, coletadas em frascos especiais, são levadas ao laboratório de ozônio em São José dos Campos, onde os gases presentes são analisados. Um projeto de cooperação multinacional, mantido pela França, pelo Brasil e pelos Estados Unidos, propõe-se a lançar e manter uma rede de bóias para monitorar a temperatura da superfície do mar e outros parâmetros no Atlântico tropical, com o objetivo de estudar a interação do sistema atmosfera-oceano nessa região, e saber de que forma o clima global pode ser afetado. O projeto chama-se Pirata (Pilot Research Moored Array in the Tropical Atlantic), e as atividades brasileiras estão sendo coordenadas pelo INPE. O CPTEC desenvolve várias atividades ligadas à previsão do tempo e do clima. Diariamente chegam milhares de dados de temperatura, pressão, umidade, chuva, vento, etc. aos computadores instalados em Cachoeira Paulista. Esses dados são avaliados, processados e submetidos ao computador mais rápido do hemisfério sul, que através de cálculos complexos faz previsão do estado da atmosfera e do mar com até 10 dias de antecedência. Com esses produtos, vários setores da sociedade brasileira, desde cidadãos comuns, surfistas e pescadores até pequenas e grandes empresas, podem planejar suas atividades com menor risco de serem surpreendidos pela natureza, e terem seus esforços e bens materiais avariados. Para exemplificar, com essas previsões um pequeno comerciante do



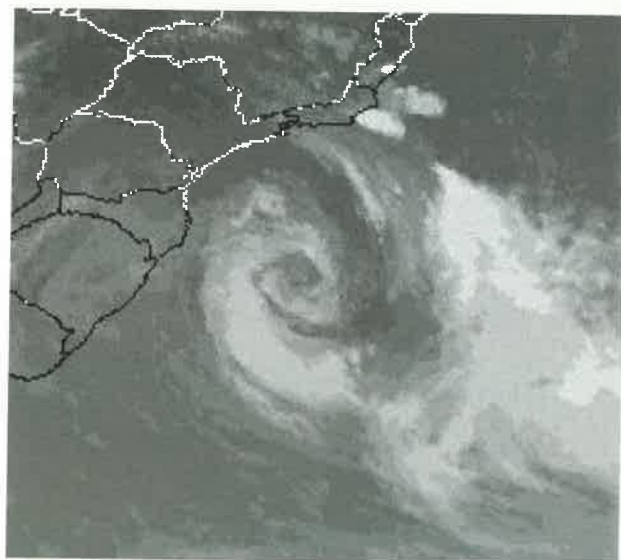
Foto de satélite.



**STANLEY**  
Powering a new era

litoral pode se beneficiar ao decidir a quantidade de sorvetes e funcionários que deverá ser reservada para um determinado final de semana. As previsões do vento de superfície sobre o mar obtidas pelo modelo atmosférico servem para alimentar um modelo de agitação marítima, que produz previsões das ondas úteis para os surfistas e primordiais para o planejamento de atividades ligadas à explosão de óleo em alto-mar realizadas pela Petrobrás. Atualmente várias comunidades pesqueiras do litoral sul e sudeste não se arriscam a colocar um barco na água sem antes consultar as previsões do CPTEC. Vários sites se beneficiam das previsões de ondas do CPTEC, colocando as figuras à disposição dos internautas. Além disso, arquivos contendo as previsões em forma numérica são disponibilizados em área pública para que os usuários criem suas próprias figuras

e façam sua própria análise. As informações são públicas, e não há contrato algum com qualquer usuário. Atualmente as previsões de ondas do CPTEC não utilizam informações obtidas por projetos de universidades ou empresas que mantêm instrumentos para medição de ondas. Entre as entidades que observam e quantificam as ondas do mar, estão a UFSC, com uma bóia mantida próximo a Florianópolis pelo prof. Eloi de Mello; a USP, próximo ao litoral de Ubatuba e Cananéia; a FURG, próximo a Rio Grande; e a Petrobrás, na Baía de Campos (RJ). Para manter a continuidade das pesquisas no país, é necessário assegurar que o conhecimento esteja sendo repassado para as novas gerações, e que os recursos humanos nas áreas de atuação da instituição estejam se renovando. Para isso, o INPE oferece cursos de pós-graduação nos níveis de mestrado e doutorado em Astrofísica, Engenharia e Tecnologia Espaciais, Computação Aplicada, Sensoriamento Remoto, e Meteorologia. A maior parte das pessoas formadas acaba se engajando em algum projeto de pesquisa da própria instituição, e contribuindo para manter o avanço tecnológico nas principais áreas de pesquisa espacial relevantes ao país.



Ciclone tropical.

Água. Usando bem, ninguém fica sem.



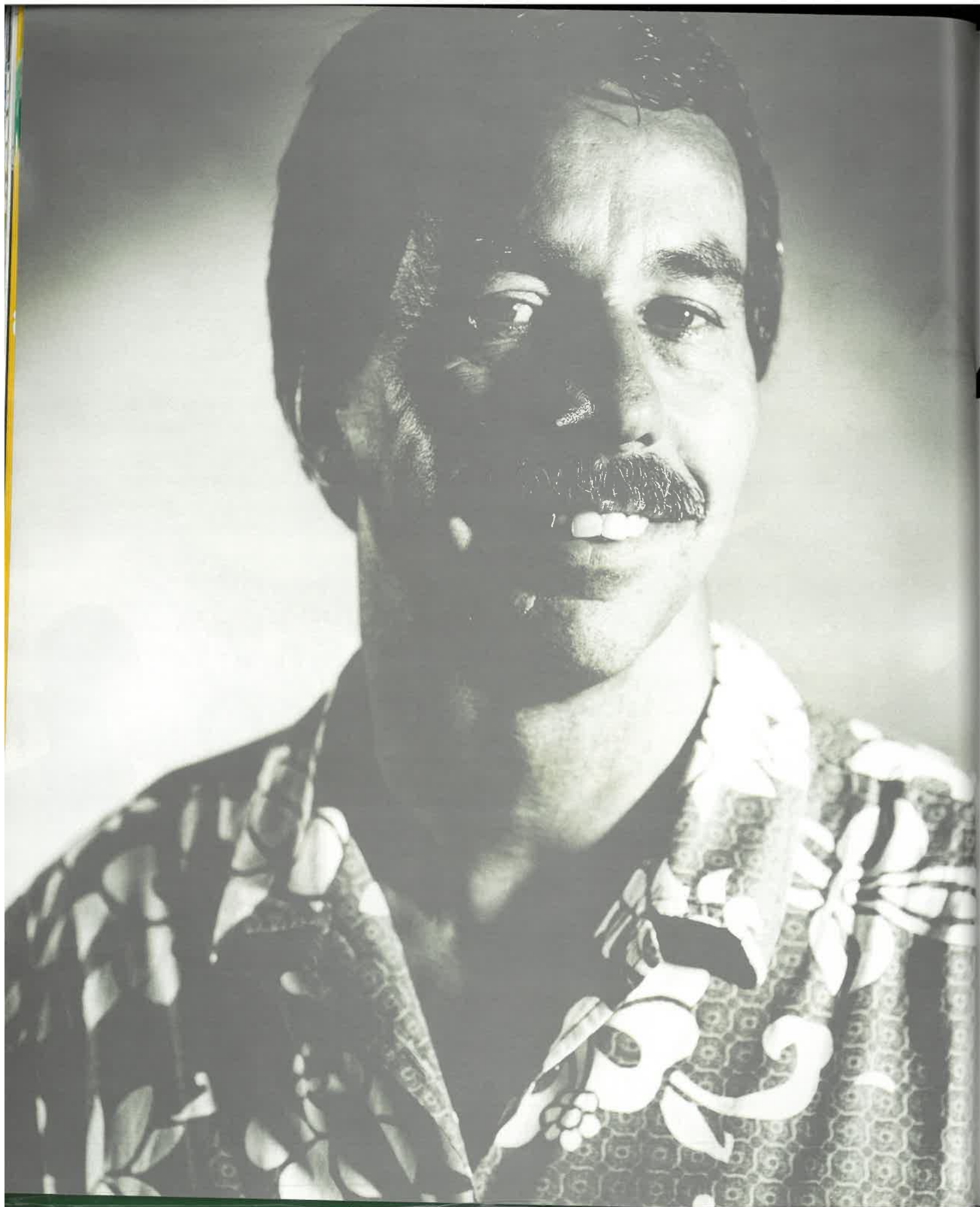
# tecnologia pro surfista

camisetas com proteção solar fator 50

**ANTIQUEDA**  
BOARDING COMPANY

**VICUNHA**

www.antiqueda.com.br | fone: 13-32351615 | fax: 13-32354892



# Alma brasileira

*Retratos Ricardo Rojas*

*Esta é uma homenagem  
e não uma matéria  
sobre os representantes  
do surf no Brasil,  
desde surfistas  
até empresários.*

*Todos com uma coisa  
em comum:  
surf na ALMA.*

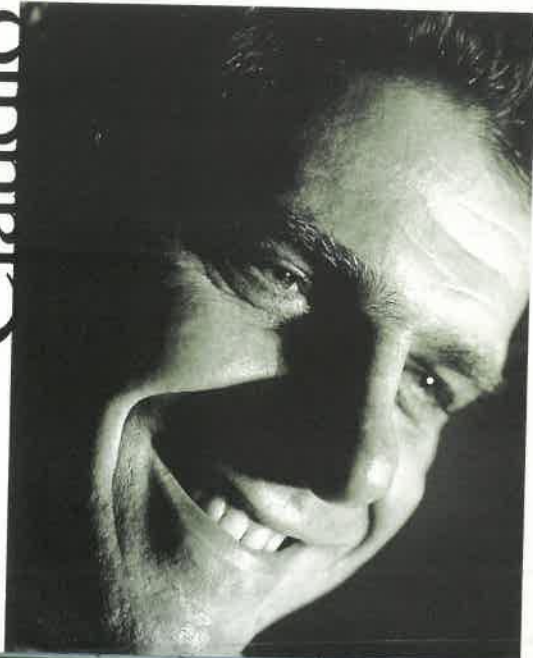


Foto Arquivo Pessoal

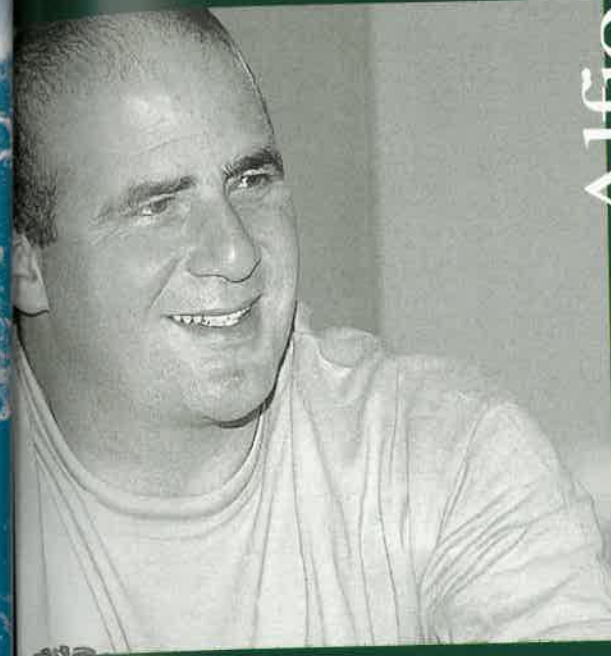
Avelino

# Empresários Marcas

Cláudio



Sempre ouvimos falar da aptidão empresarial que o brasileiro tem. Também, pudera. Em um país com tantas adversidades e dificuldades, não é fácil não você conseguir consolidar seus negócios. Aqui temos nossa fatia destes guerreiros que, nestes 20 anos de mercado, além de consolidar seus negócios, têm que marcar ainda mais com amor e paixão este negócio surfwear. Alfio Lagnado, Morongo, Avelino, Cláudio Martins e Tucano estão por trás do que representa este segmento. Hang Loose, Mormaii, Tropical Brasil, Fluir, Star point, não precisa dizer mais nada....



Alfio

Tucano



Morongo



Foto Arquiv

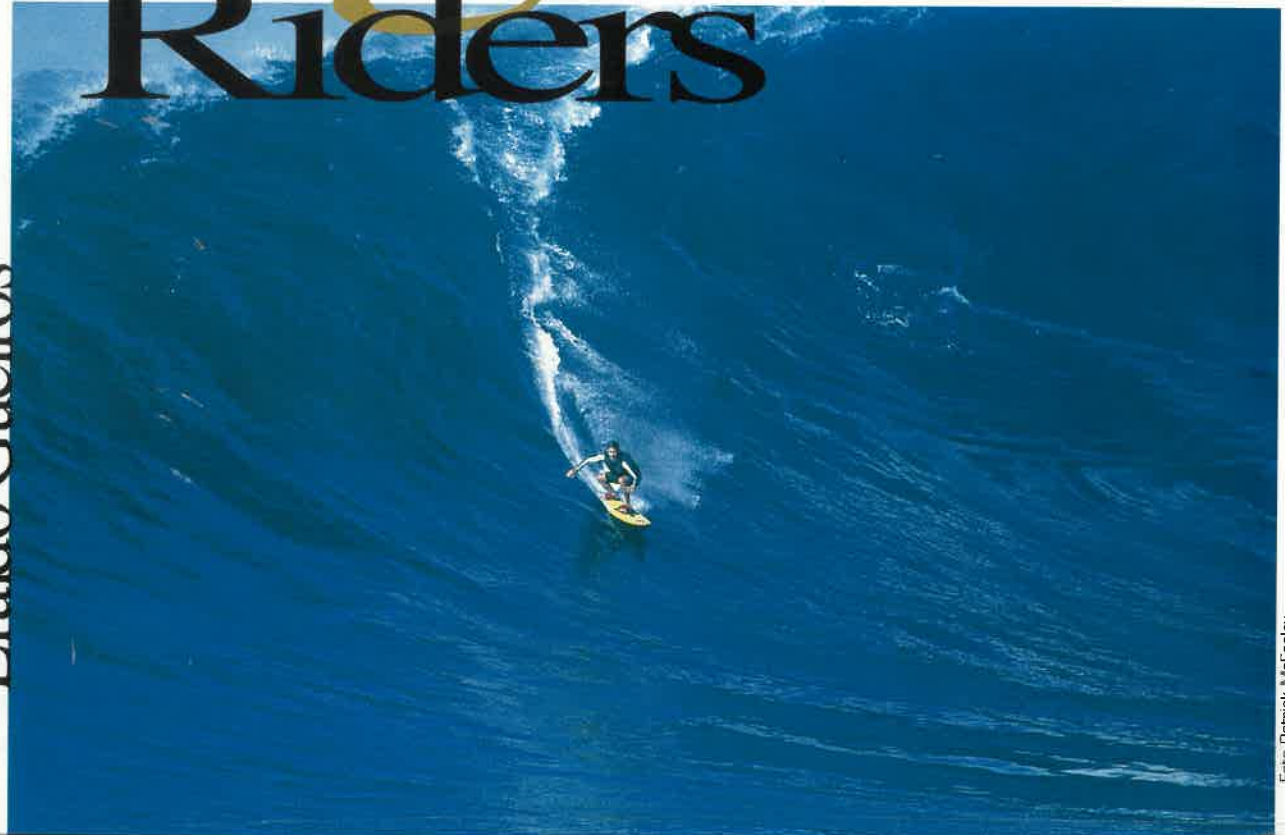


## Carlos Burle

Por Viviane Palladino

Surfar ondas grandes. Muitos de nós já quisemos e tentamos entender o que leva uma pessoa a buscar a adrenalina existente no limite da vida. Na nossa edição de número 11, trouxemos para os atletas e amantes do surf algumas explicações genéticas para o medo. Nesta seção da nossa matéria sobre os melhores surfistas brasileiros, falaremos um pouco da vida desses big-riders e ainda deixaremos para vocês um gostinho de Hawaii...

# Big Riders

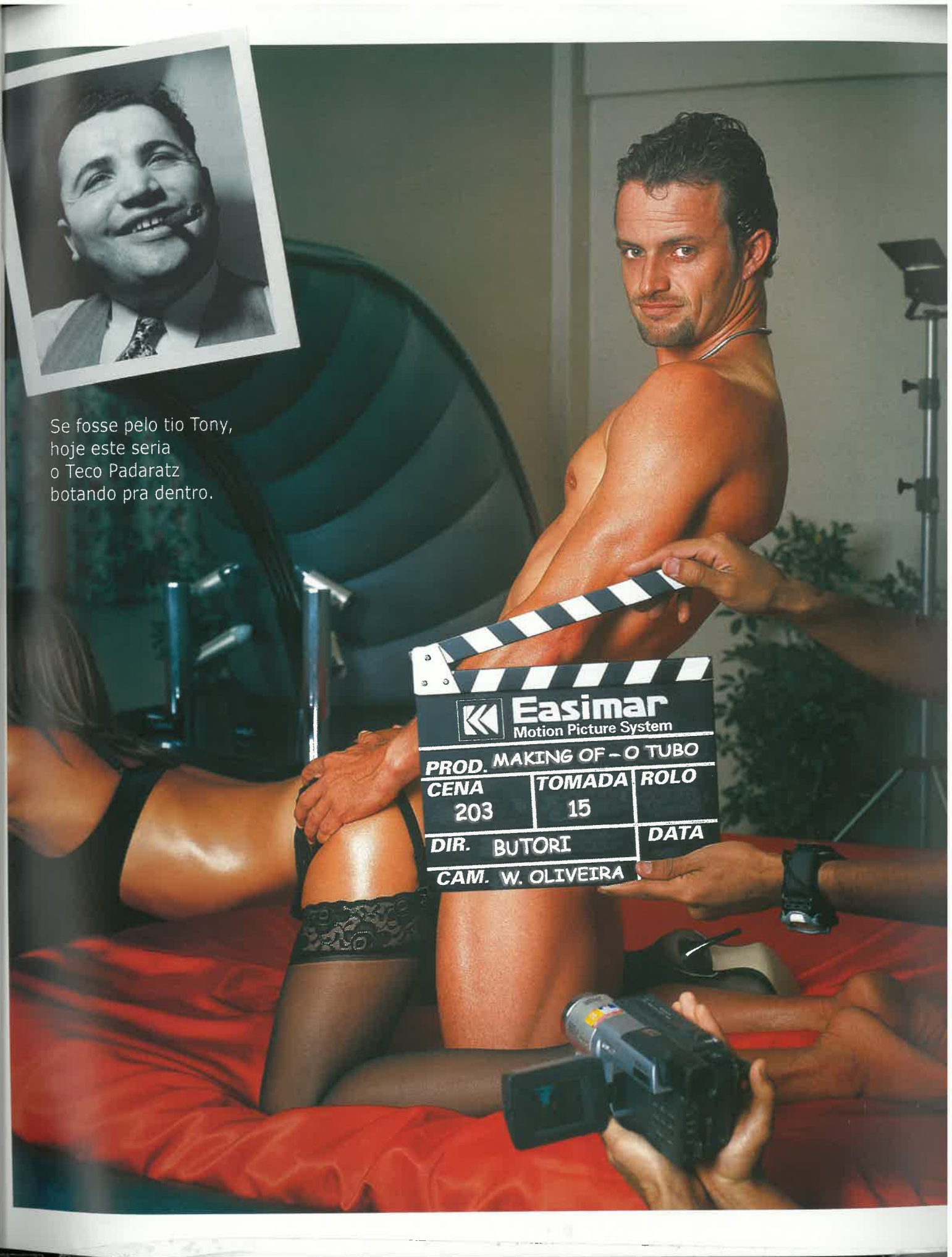


Eraldo Gueiros

Foto: Patrick McFeeley

Foto: Grant Ellis

"A onda bateu em mim, e só a pancada já me deixou dolorido. Fiquei uns 30 segundos debaixo d'água, e quando levantei veio outra onda, e mais outra. Comecei a ver estrelas, minha vida passou no meu pensamento, e tudo parecia estar em câmera lenta, mas eu não estava sofrendo", depoimento de Burle, após surfar na Tow-in World Cup. É nessa batida que Burle, Eraldo, Rodrigo Resende e Sylvio Mancusi rodam este e outros países em busca de ondas grandes há mais de dez anos. Em novembro do ano passado, mais precisamente em Mavericks, na Califórnia, 68 pés (cerca de 25 metros de altura) foi a marca que tornou Carlos Burle mais conhecido no mundo todo. Em sua primeira viagem ao Hawaii, no inverno de 86/87, Burle se apaixonou pelas ondas grandes. Em 1998, o surfista deu o passo definitivo na história dos big-riders, ao vencer o Campeonato Mundial de Ondas Grandes, disputado em Todos Santos, e levar a medalha de ouro para a equipe brasileira. Em 2000, foi o primeiro brasileiro convidado a participar do Eddie Aikau, no Hawaii - campeonato que só começa quando as ondas passam de 20 pés. Ao lado do seu parceiro Eraldo Gueiros, Burle surfou 60 pés novamente, mas dessa vez, no primeiro Campeonato Mundial de Tow-in (Tow-in World Cup 2001), onde obtiveram a terceira colocação. Os dois formam hoje a melhor dupla brasileira de tow-in, com cerca de 20 invernos havaianos nas costas. Eraldo faturou recentemente o Big Trip 2002, com uma onda de 25 pés, surfada em Mavericks. O mesmo concurso foi vencido, nos três anos anteriores, por Rodrigo Resende, conhecido como o



Se fosse pelo tio Tony, hoje este seria o Teco Padaratz botando pra dentro.

Easimar Motion Picture System		
PROD. MAKING OF - O TUBO		
CENA 203	TOMADA 15	ROLO
DIR. BUTORI		DATA
CAM. W. OLIVEIRA		



"The Monster" pela forma destemida como encara as ondas gigantes. Seu gosto por elas começou quando tinha apenas 16 anos. "Desde cedo eu já queria surfar as maiores ondas; quando rolava uma ressaca boa, eu ia sozinho para o Meio da Barra em busca delas", afirma ele. Este ano, Rodrigo foi o grande vencedor da Tow-in World Cup, em Jaws, no Hawaii, formando dupla com o havaiano Garret McNamara e faturando 70 mil dólares, numa onda de mais de 20 metros. Sylvio Mancusi ainda não chegou ao nível dos outros três, mas certamente chegará lá. É um atleta novo, 27 anos, que já começa a se destacar entre os big-riders, uma área onde a experiência conta muito. Sua maior onda foi uma de 30 pés que ele cavalgou no último inverno em Jaws, e o maior perrengue aconteceu durante um surf treino em que ele perdeu o jet-ski em pleno mar aberto, entre as ilhas de Oahu e Molokai. Mas para Sylvio os piores caídos nem sempre estão nas ondas grandes, lembrando de uma vaca que levou em Waimea numa onda de 15 pés. Diferentemente dos pernambucanos e do carioca, Sylvio cresceu na praia das Pitangueiras, no Guarujá (SP), tendo como exemplos atletas como Talú, Jorge Pacelli e Ross Clark Jones. Para o big-rider, surfar ondas grandes é uma razão de viver, e é em nome dessa causa que ele segue para o Hawaii no próximo inverno. Todos esses caras possuem duas coisas em comum: o Hawaii como destino certo e o gosto pelas morras desde pequenos. Muitas vezes, tendo que confrontar-se com preconceitos da família, esses atletas tornaram-se exemplos de onde a coragem de um homem pode chegar. Por meio de muita preparação psicológica e condicionamento físico, esses surfistas conseguiram inovar o esporte no mundo todo e mostraram que o brasileiro é tão capaz e habilidoso quanto muito gringo por aí. Se você estiver criando coragem para não puxar o bico nas maiores, aí vão alguns toques. Canalice suas energias, tenha consciência, saiba dosar, cuide de sua saúde, estófe-se na evolução do seu surf e lembre-se: as situações com as quais você irá se deparar são de extremo perigo!

Rodrigo Resende



Sylvio Mancusi

## Big Riders



Foto G

Foto Arquim

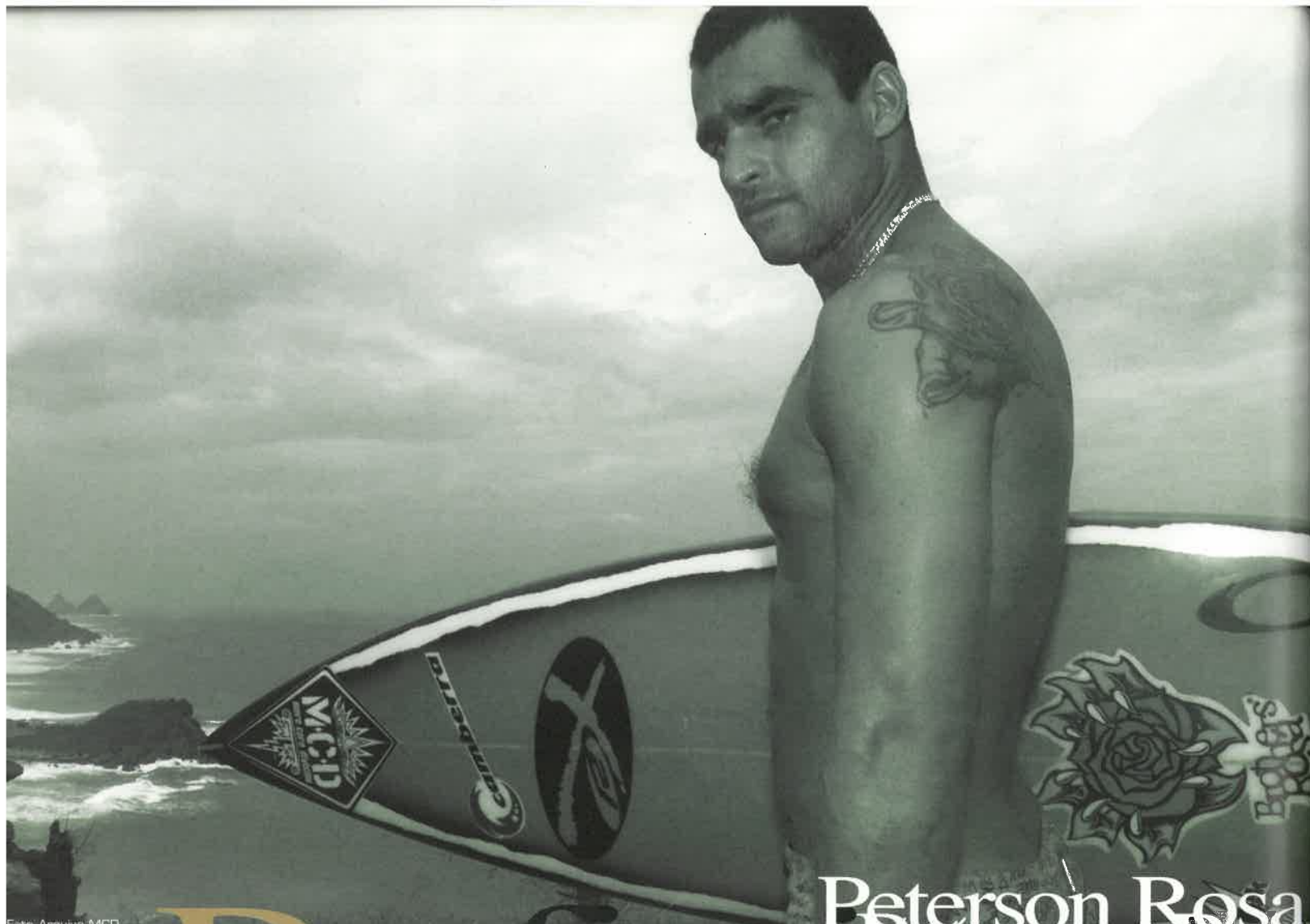
Escolha difícil, heim?



Teco Padaratz.  
Surf é a nossa praia.



Surfwear: (11) 3333-4570 - Pranchas e equipamentos: (48) 237-4127 - www.tropicalbrasil.com - e-mail: tropi@tropicalbrasil.com



Peterson Rosa

# Profissionais

Por Zé Augusto de Aguiar

**Quatro deles são os melhores surfistas profissionais de nossa história (falando apenas dos que correram o circuito mundial integralmente): três desses são talento puro; o quarto homem é um implacável matador, surf porrada. O quinto elemento é o guerreiro que mais brilhou num evento do WCT (1ª divisão mundial) no grande templo sagrado do surf, Pipeline, Hawaii.** De João Pessoa, Paraíba, o talento nato, Fábio Gouveia, o brasileiro pioneiro a arrombar as portas em campeonatos mundiais, amadores ou profissionais. De Florianópolis, Santa Catarina, o mais carismático surfista do país, Flávio "Teco" Padaratz. De Cabo Frio, Rio de Janeiro, o digno representante da escola ultra-radical fluminense e carioca, Victor Ribas. De Matinhos, Paraná, o selvagem das ondas e sempre temido por sua determinação incomum, Peterson Rosa. Da capital de São Paulo, o único da lista que cresceu em uma cidade sem praia: o superdeterminado Renan Rocha. Cinco homens e um destino: viver muito bem a vida sobre as ondas – ícones do surf como profissão – e, sobretudo, fazer o mundo respeitar o surf brasileiro como nunca antes. Cinco nomes escolhidos, depois de uma enquete da Alma Surf, como os mais representativos do surf pro brasuca hoje. As razões do respeito por esses grandes passam por uma lista de feitos e lembranças inesquecíveis, coquetel de arte, estilo, raça, força, amizade, caráter e superação.

## O guerreiro que mudou a história

Máquina de competir, Renan Rocha sempre foi um competidor duríssimo de ser batido. Típico cara que a maioria dos adversários, ao constatar sua presença numa bateria, sabe que será um rival incansável e que a vitória só virá após uma verdadeira guerra de manobras e estratégia. Mesmo sendo alto e tendo biotipo mais adequado às ondas grandes e mais fortes, Renan sempre arreventou tanto em ondas maiores como nas merrecas. Só que apesar dessa versatilidade e desse espírito ultracombativo, não era considerado um grande, um nome para figurar na saga dos maiores surfistas brasileiros de todos os tempos. A história mudou em dezembro de 2000, na mítica Pipeline, com suas esquerdas tubulares, perfeitas e perigosas, que destroem ou consagram carreiras no surf mundial. Ali, no pico mais famoso do Hawaii e do planeta, no único campeonato do mundo que leva a palavra "mestre" no nome (o Pipeline Masters), Renan foi detonando um a um seus opositores e só foi barrado na semifinal do campeonato, perdendo para o enfeitado Rob Machado, mas alcançando a incrível façanha do pódio e do terceiro lugar final. Mais que isso, Renan fez até onda nota 10 unânime, na rainha do surf mundial. Com isso, igualou a performance de Guilherme Herdy (terceiro colocado em outro ano, mas num mar pequeno) e superou, também, o falecido Pepê Lopes, maior lenda do surf brasileiro, que em 1976 teve uma espetacular performance nessas ondas, obtendo o sexto lugar e participando da final do evento. A partir daí, Renan passou a ser visto como tendo muito mais brio, entrou para a história e garantiu um lugar de destaque entre os grandes.

## O selvagem incomparável

O começo da carreira foi duro, criaram até um personagem eschachado no rádio (Peterson Foca), tirando sarro dele e de outros surfistas que não eram articulados como um Teco Padaratz. Apelidaram-no também de "Bronco", devido ao seu surf com muita pressão e às palavras econômicas na areia. Mas logo o tempo e o amadurecimento trouxeram a verdade: não seria mais o Foca ou o Bronco. Para o mundo, seria conhecido apenas como Peterson Rosa, "The Animal", referência exclusiva ao seu surf explosivo, corajoso e completo, atleta capaz de destruir ondas pequenas ou morras pesadas, especialmente essas. As performances selvagens de Peterson marcaram o WCT nos últimos anos, elevando a taxa de respeito e reconhecimento do surf brasileiro. É certo que o paranaense de Matinhos não será lembrado como um mestre do estilo, pois peca em linha e beleza. Mas não é também bela e marcante a agressividade e as toneladas de água que espalha pra tudo quanto é lado em suas manobras insanas?

Renan Rocha



Foto Levy Paiva

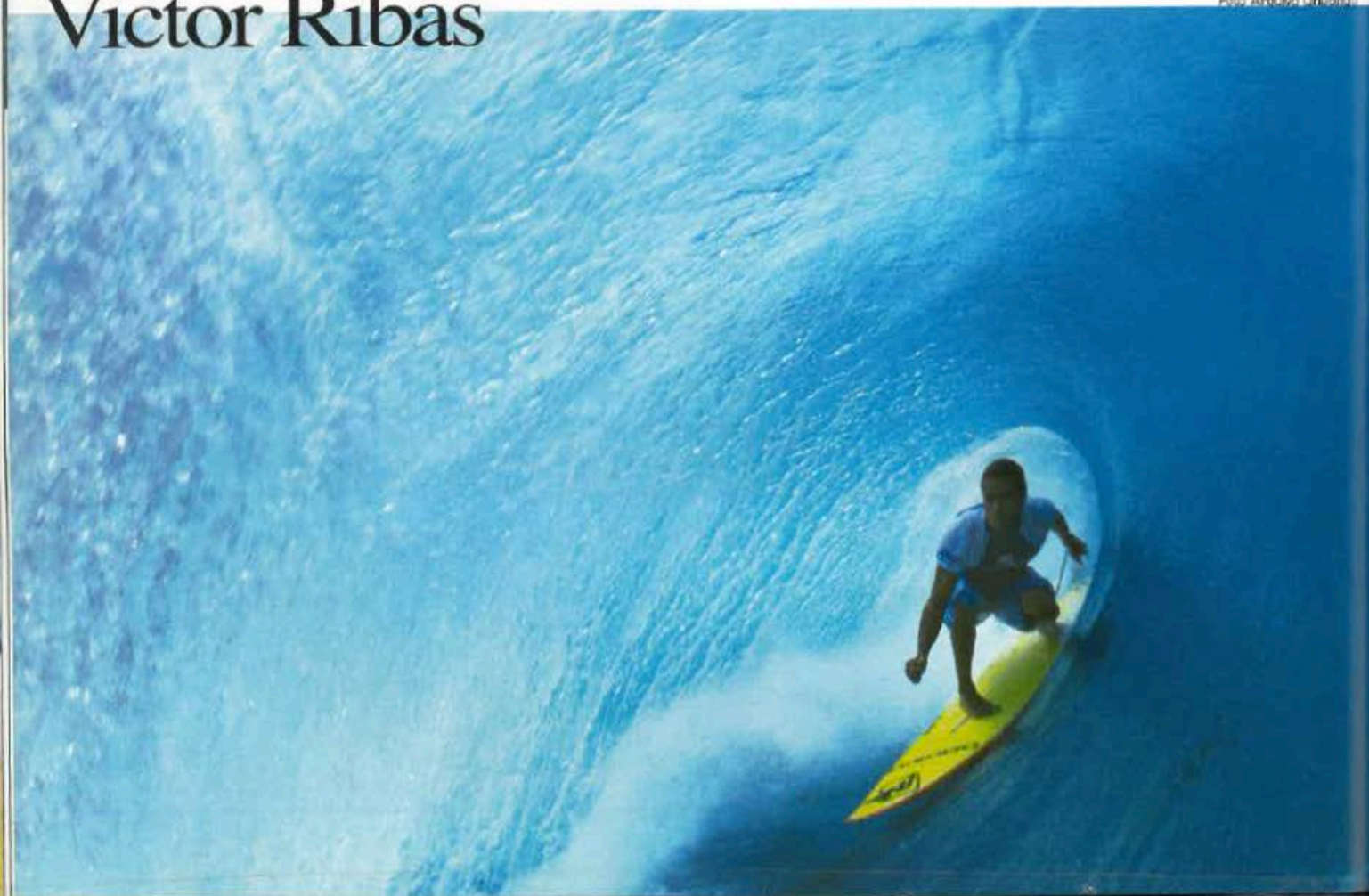
Não são belos o power surf e a coragem de Peterson Rosa, o mais jovem campeão brasileiro profissional da história (em 1994, aos 20 anos) – hoje o único tricampeão nacional – e terceiro melhor brasuca de todos os tempos no WCT (chegou ao sétimo lugar em 2001)? Alguma passagem marcante desse matador no WCT? Várias, mas lembrarei apenas uma. 1997, Burleigh Heads, Austrália, pico muito frequentado por um certo Mark Occhilupo, um dos maiores gênios do surf mundial. Logo nas primeiras fases, Peterson eliminou o mito Occy com uma atuação que silenciou a praia, show em se atirar e se entocar fundo nos tubos que demonstraria em todo o evento, até ser batido na final por outro australiano, Matt Hoy. Enfrentar sem medo, pressionar, atacar e derrotar os maiores do mundo? Peterson repetiu a façanha em célebres campeonatos. Coisa para poucos. Coisa para verdadeiros campeões.

#### O homem que provou sua valentia

Victor Ribas, ou simplesmente Vítinho, explodiu no surf brasileiro precocemente, brilhando no Alternativa do Rio em 1988 (terceiro colocado, aos 16 anos!), já mostrando na época a espetacularidade do surf do seu estado (hoje prometida para o futuro, com Raoni Monteiro, Marcelo Trekkinho, Pedrinho Henrique, Bruno Santos e cia.): muita velocidade e manobras modernas, sem deixar de apresentar um desenho bonito nas ondas e pressão. A bela escola do Rio, talvez herdeira da potência e das belíssimas porradadas de um Cauli Rodrigues, e da vanguarda e inovação constante de um Dadá Figueiredo. O problema é que, no decorrer dos anos, Vítinho foi considerado um especialista em merrecas, sendo rotulado até de "o maior surfista do mundo, em ondas pequenas", em suas primeiras boas temporadas no WCT. Só que o cabo-friense provou que podia ser mais, e demonstrou, como poucos, o que é ter determinação para evoluir. O resultado? São marcantes hoje as lembranças de suas atuações em um lugar como Teahupoo, Taiti, simplesmente a onda mais temida do planeta (foi até garfado ali em 99, numa bateria contra Occy). E não foi só na onda assassina que conseguiu brilhar. No ano seguinte, ao ter sua disposição em Pipe questionada, Victor surfou se atirando na meca do surf e conseguiu garantir o que nenhum outro atleta verde-e-amarelo jamais obtivera antes: o posto de terceiro melhor surfista do mundo no ranking final do WCT. Ele ainda tem no currículo um título do WQS (1997) e o sexto posto do WCT em 1995. E ninguém tirou de Victor Ribas a façanha de ser nosso melhor surfista profissional no tour em todas as épocas, ninguém chegou tão perto do título mundial como ele.

Foto: Arquivo Orkama

## Victor Ribas



# PROFISSIONAIS

#### O ídolo carismático

Jovem bem-educado, ótimo comunicador, astral lá em cima, excelente surfista e um cara que sempre soube viver bem, nas ondas e fora delas. Atributos que transformaram o menino Flávio em Teco Padaratz, sinônimo de surf no Brasil. Melhor: contra a imagem típica do alienado, burro e vagabundo, Teco ajudou demais a popularizar o surf no país com sua imagem de cara bem articulado e profissional exemplar. Porque nenhum outro surfista brasileiro tem seu carisma, caras como Teco Padaratz são essenciais para que o surf seja mais respeitado, valorizado e apoiado (leia-se, investimentos, grana, vida melhor para quem trabalha com as ondas) no Brasil. Imaginem se tivéssemos mais uns dois ou três embaixadores como Teco, um em São Paulo, outro no Rio, um no Nordeste... Mais Tecos quer dizer mais ídolos, e é disso que se alimentam esportes e paixões. Surf não é esporte? Estilo, arte, religião, filosofia de vida, elevação da alma, etc.? E quem melhor que Teco Padaratz para demonstrar, na prática, tudo o que o mar e a mágica de surfar podem oferecer de valioso e belo para a vida? Preparado desde guri, pelo shaper Avelino Bastos, para ser surfista profissional, Teco teve que ter muita força de vontade e disciplina para seguir rígidos treinamentos físicos fora d'água e ainda morar fora um ano, nos EUA: aos 17 anos. Foi para lá estudar inglês, se virar em vários tramos-bicos e competir nos circuitos colegiais dos States. Daí veio o profissional exemplar e também o líder, representante dos atletas no WCT. E hoje, além de competidor, tornou-se sócio de Avelino na empresa de pranchas e surfwear Tropical Brasil; segue tocando bateria em sua banda de música, a Surf Explícito, curtindo a vida como poucos. Quanto às competições, Teco foi o oitavo melhor do mundo em 1994 no WCT, perdeu sua vaga na elite e a recuperou, foi bicampeão mundial do WQS (1992 e 99) e ainda é muito respeitado por seu surf de linhas largas e bonitas, e manobras de alta definição e pressão. Estilo de ídolo e campeão.

## Teco Padaratz

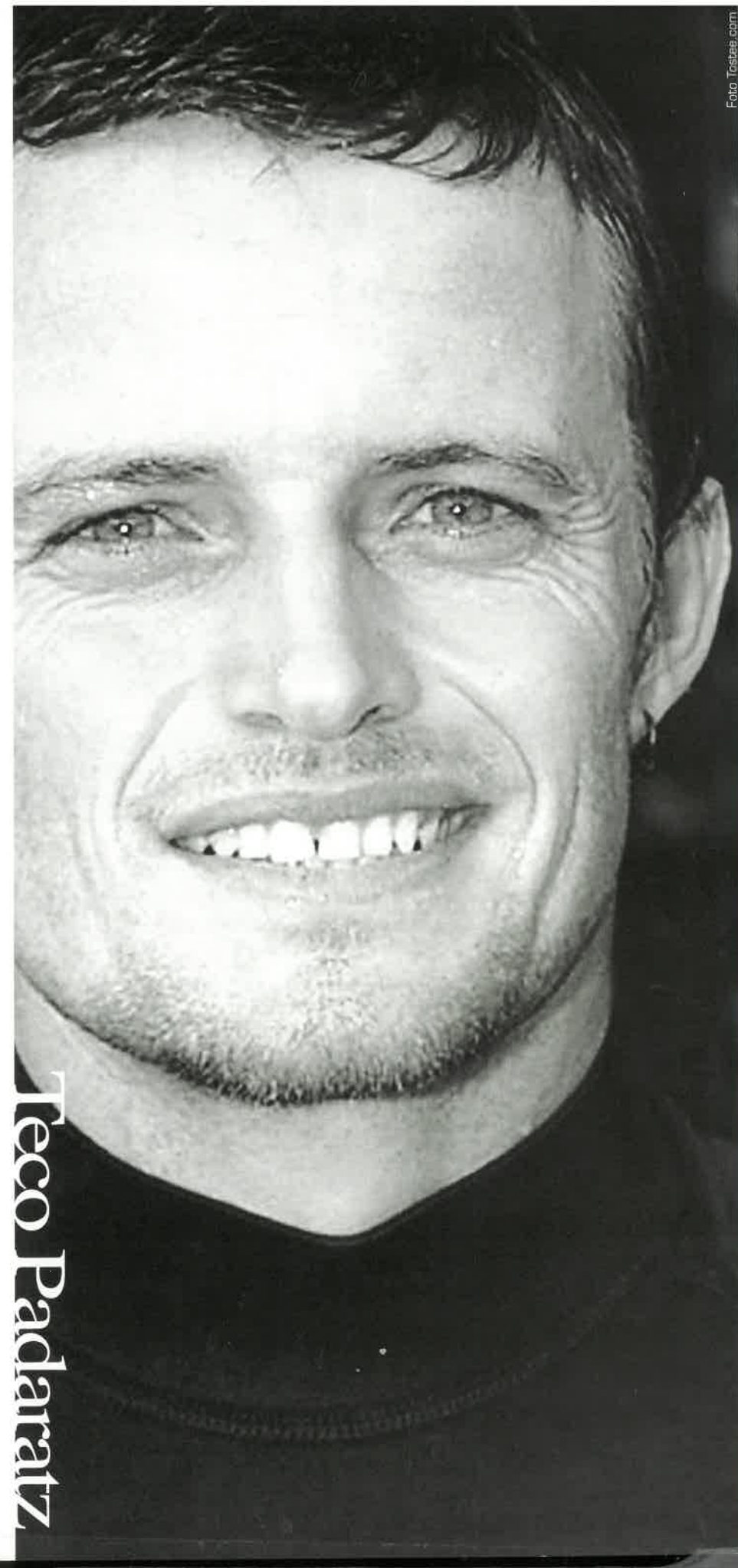


Foto: Tostee.com



## Fábio Gouveia

### O gênio

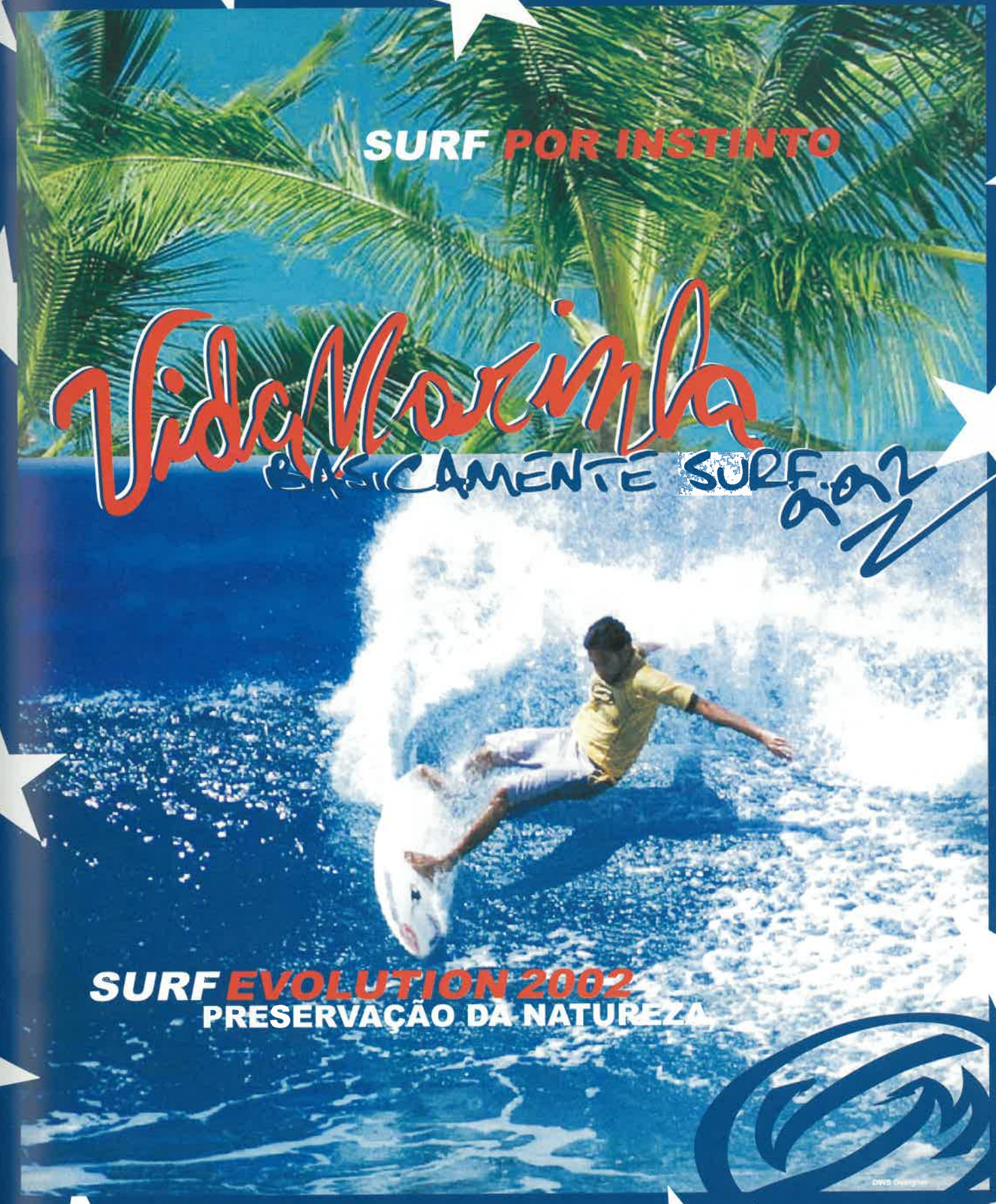
Um pequeno moleque arretado do Nordeste, que conquistou o mundo (primeiro brasuca campeão mundial amador, em Porto Rico, 1988) e se tornou, para muitos especialistas e companheiros de profissão, o maior surfista brasileiro da história. Talento, habilidade, um grande artista do surf brasileiro. Esse é Fábio Gouveia, o Fabinho, um verdadeiro ídolo do nosso surf. "Ah, mas já é um veterano, ele brilhava no passado", sempre pintam os destrutivos pessimistas ou aqueles que valorizam mais o surf-malabarismo. Tolos ou estúpidos, pois apenas uma coisa será para sempre lembrada na história das ondas e de seus campeões inesquecíveis: o estilo. Ou seja, a capacidade de fazer do surf uma arte, no que Fabinho sempre foi mestre. Maresias, 2002. Etapa do Super Surf, a 1ª divisão do surf brasuca pro. Fazia algum tempo que não via Fabinho, 33 anos, em ação, mas tempo é algo que não conta muito para os gênios. A praia pára quando ele entra na água; ainda é o cara que todos querem ver. A disputa começa, e o paraibano consegue a mágica: todos esquecemos como costuma ser aborrecida uma bateria, porque Fabinho pinta as paredes azul-esverdeadas de Maresias com linhas e manobras tão limpas, fazendo curvas tão definidas como a mais escultural gata da praia. Não vi aéreos seguidos de rabetadas, e lembrei como é belo o surf dos grandes: mistura ideal do clássico e radical, feita de cavadas sinuosas com quilhas à mostra, corpo dobrado, batida potente e rasgada redonda, aquele oito desenhado com a técnica e beleza dos artistas. Ah! E tudo isso com velocidade e pressão perfeita, numa simplicidade característica dos gênios. Não foi à toa que o estilo de Fábio Gouveia foi comparado ao do Da Vinci das ondas, o mito californiano Tom Curren, santo elogio para esse verdadeiro super-herói do surf verde-e-amarelo. Os feitos de Fabinho são mesmo de um superdotado: além de ganhar o título mundial amador, foi o primeiro brasileiro a vencer um evento da elite mundial pro no exterior (em Biarritz, França), primeiro e único profissional brasuca – entre os homens – a vencer no Hawaii (em Sunset), primeiro nosso a ser top 16 do mundo (em 1991) e depois top 5 (1992). E o cabra ainda foi campeão do WQS (1998) e do nacional pro. Mais? Nas areias, Fabinho é sempre procuradíssimo por surfistas da sua geração e pelos mais novos. Uns chegam em busca de conselhos do mais experiente surfista do país, outros procuram captar um pouquinho dos segredos de sua arte. Todos buscam o carinho e a amizade intensos do paraibano, que mesmo carregando a família para boa parte dos eventos, ainda consegue ajudar os brothers. Campeão, gênio, amigo e ídolo, Fábio Gouveia.

# Profissionais

VIDAMARINHA

SURF POR INSTINTO

Vida Marinha  
BASICAMENTE SURF 2002



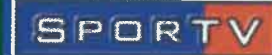
SURF EVOLUTION 2002  
PRESERVAÇÃO DA NATUREZA

VIDAMARINHA.COM.BR

Existem várias denominações para classificar a comunicação mundial, porém a principal de todas é a mídia. Como o editorial da revista se relaciona ao "esporte dos reis", ou seja, ao surf, podemos fazer um resumo da importância da história da mídia surf no Brasil e seus principais veículos.

A primeira publicação especializada, a **Brasil Surf**, surgiu em 1975. Alberto Pecegueiro e Flávio Dias perceberam que uma revista sobre o esporte seria sensacional para a época, o surf já estava com um grande número de adeptos. Quatro anos mais tarde, com o esporte em decadência, acabou sendo inviável manter uma publicação daquela. Mas a pedra fundamental da mídia surf brasileira já estava cravada em nosso solo. Outros veículos surgiram no final dos anos 70, entre eles a **Realce**, de Antônio Ricardo e Ricardo Bocão, que mais tarde se transformou no primeiro programa de surf da nossa televisão. A partir do momento em que o Sportv entrou no ar e vinculou sua imagem ao surf, a audiência dos programas cresceu assustadoramente. Mesmo o espectador que não entende gosta de assistir ao surf. Um dos principais programas é o **Surf Adventures**, que vai em busca da onda perfeita nos principais picos do globo, apenas com atletas brasileiros. Bocão, sempre à frente de seu tempo, transmitiu ao vivo algumas etapas do WCT da Barra da Tijuca, ocasionando um recorde de público para a NET. Hoje, ele tem um programa de entrevistas na grade de programação chamado **Cala a Boca, Bocão**. Na 1ª etapa do circuito feminino no Rio de Janeiro, vários veículos estavam presentes, dentre eles a Rede Globo, fazendo uma cobertura para o **Globo Esporte**, o **RJ TV** (jornal local), além de uma grande matéria no **Esporte Espetacular**. Já a Internet tem um papel fundamental em todo o esquema, por ser um veículo ágil.

Por Cristiano Morley da Silva



No evento da Billabong em Teahupoo, no Taiti, tínhamos o conforto de assistir às baterias em tempo real através do site oficial do evento. Segundo um dos diretores da prova, o feito foi realizado através de um laptop (computador portátil), dentro da estrutura que ficava em cima da bancada de coral ou num bote. A página virtual mais acessada do país especializada no esporte é o site Waves. Idealizado por Cláudio Martins de Andrade, um dos fundadores da revista **Fluir** e responsável pela maior feira de surf da América Latina (Surf Beach Show), possui inúmeros colaboradores, como Marcos Conde, Júlio Adler, Taiú, entre outros, canais com alguns esportes, como bodyboard e longboard, além de chats (bate-papos), coberturas de eventos nacionais e do circuito mundial. Seu principal motivo para o sucesso é o informe das ondas; no total são mais de 180 picos em todo o país. Outra página importante é o G-Zero, com colunas específicas de ecologia, dicas de saúde, galeria de fotos para cada esporte, como surf, bodyboard, kite, skate, windsurf e snowboard, e uma loja virtual. Entre seus colaboradores estão os tops do WCT, o paraibano Fabinho Gouveia e o paulista Renan Rocha. O mais importante de canais como Waves e G-Zero é o retorno que podem oferecer ao mercado.

waves.terra.com.br



A qualidade da informação prestada, a dinâmica e o apelo visual fazem com que outros sites possam ser criados, aumentando as páginas especializadas, e quem sai como vencedor é o público. Em 1983 surgia a revista **Fluir**, com uma tiragem de 25 mil exemplares. Romeu e Alexandre Andreatta, Bruno, Cláudio Martins de Andrade e Fernando Mesquita se associaram para fazer um editorial voltado para esportes variados. A **Fluir** tem grande importância para o surf, assim como as outras publicações, pois, foi mais um veículo que surgiu. A partir do renascimento do surf com a realização de alguns eventos importantes, como o Festival Olimpikus, OP Pro (1984), Hang Loose (1986), e com a criação da ABRASP, pudemos perceber o natural progresso do esporte com o fechamento do circuito profissional (1987), vencido por Paulinho do Tombo. A revista foi eleita por dois anos como a de melhor cobertura do circuito mundial. No decorrer dos seus 19 anos, seu editorial, assim como sua logomarca, ganhou um estilo mais ousado e



dinâmico. Em 1989 outra publicação nasceu em São Paulo. A revista **Hardcore** foi criada em formato tablóide, apenas com a capa colorida, e internamente em branco-e-preto. Seus mentores foram Wanderley e Simone Sanches, que optaram por fazer uma distribuição regional. A revista passou por uma transformação substancial em 1990, mudando para o tamanho atual, com capa quadrada e envernizada, passando a ser totalmente em cores. No ano seguinte, ela foi premiada como a melhor publicação de surf do mundo, prêmio oferecido pela ASP (Association of Surfing Professionals). Durante o ano de 1998, o pessoal da **Hardcore** lançou no mercado a **Aloha**, primeira revista direcionada às mulheres. Na temporada havaiana desse mesmo ano, a **Hardcore** inovou novamente, sendo o único meio de comunicação a cobrir os eventos on-line através do seu site. Essa vanguarda firmou o veículo como uma das principais revistas do meio, e nos dois anos anteriores foi condecorada pela melhor cobertura do circuito Super Surf. No início da década de 60, os principais veículos impressos eram **O Globo** e o **Jornal do Brasil**, sempre enfatizando o surf, assim que um surfista era preso. Hoje, com outra mentalidade, os principais jornais estão fazendo a cobertura de inúmeros eventos, principalmente quando se realiza a etapa do circuito mundial WCT no país. O papel da mídia, como podemos perceber, sempre foi e será fundamental para o crescimento de qualquer atividade social, inclusive o surf.



venice

venice



Fantasy Beach Boardshorts, Aloha Shirts, Walkshorts, Rashguards, Tees, Posters, Stickers



Photo: Rick Teeks



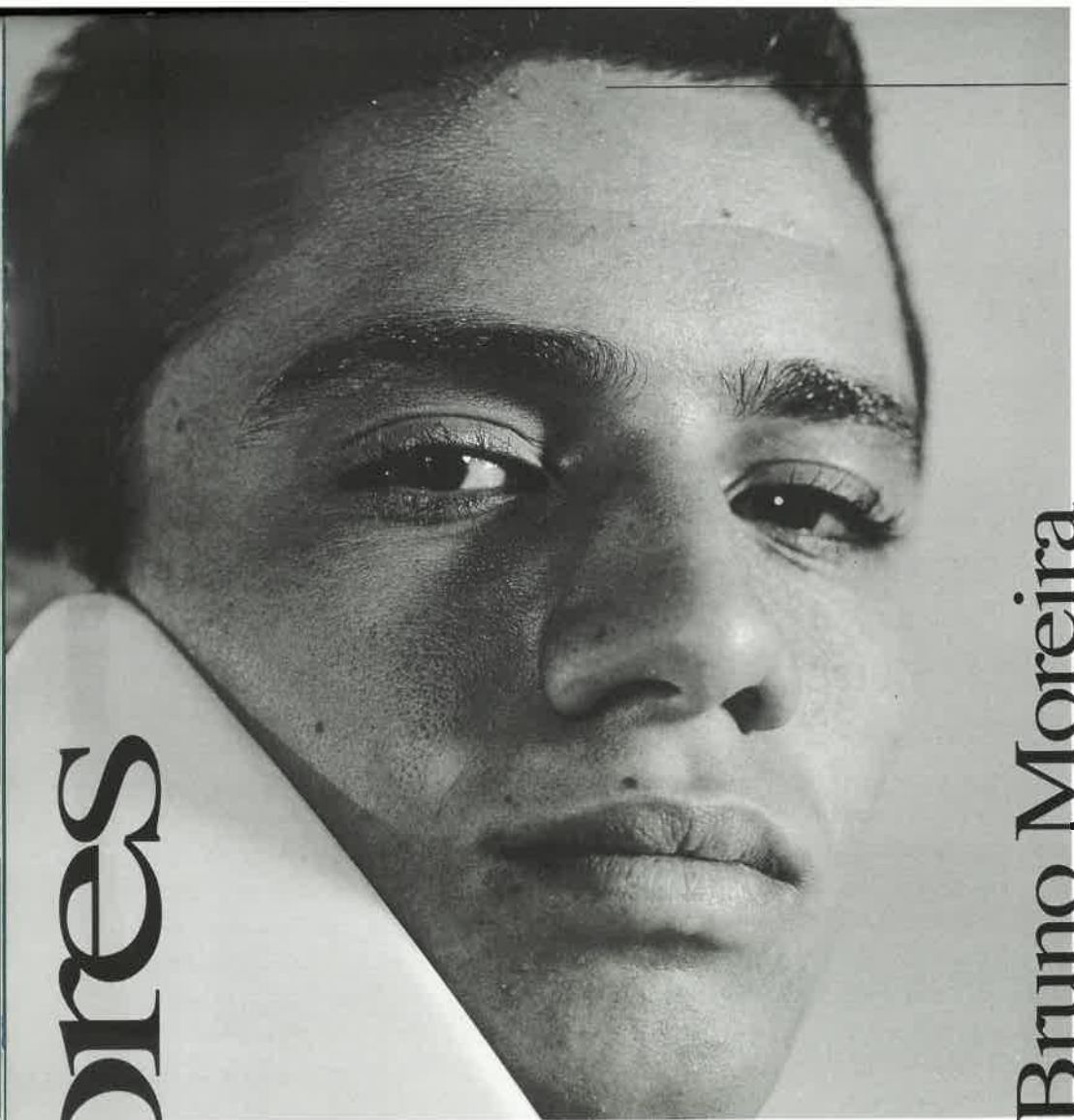
Rietveld USA

Creating a new reality

tel.: 11 - 3333 - 4570

www.RietveldUSA.com

# Amadores



Bruno Moreira

Por Sérgio Laus

**O surf amador, raiz do surf competição, já passou por várias fases, e cada surfista de uma determinada época aproveitou os recursos oferecidos em seu momento. Na atual circunstância, a nova geração amadora do Brasil usufrui materiais de alta qualidade, além do apoio e patrocínio de empresas que investem no esporte, ajudando no desenvolvimento do atleta. As competições se tornam mais acirradas e com o surgimento de pequenos surfistas observa-se que quanto mais novos ingressam no cenário das competições mais cedo ganham o profissionalismo.**

Um bom exemplo disso está em Bruno Moreira de Araújo Pereira, 19 anos, local da Praia Grande (SP), surfista dedicado e consistente. Mesmo com prematuros 10 anos deslizando sobre as ondas, Bruno conquistou seus principais resultados a partir da virada do século. No ano passado, foi campeão Pro Junior e campeão do Circuito Sthill Paulista de Surf Amador. Já neste ano, se consagrou vice-campeão da primeira etapa do Circuito Brasileiro de Surf Amador, em Matinhos (PR), e quinto colocado na etapa seguinte, na praia da Joaquina (SC), ocupando, na primeira perna do circuito, a segunda colocação no ranking open. Convidado para ocupar a vaga de Bernardo Pigmeu no Quiksilver ISA World Surfing Games 2002, em Durban, na África do Sul. Em sua primeira viagem internacional, despachou surfistas de renome como o ex - WCT, Matt Hoy, Mark Bannister e Sasha Stocker. Como o próprio Bruno diz: "Nem sei quem são esses vagabundos. Vou lá quebrar...". O continente africano foi o ápice de sua carreira amadora: chegou a final do ISA WSG sem

sequer utilizar a repescagem, conquistando o quarto lugar e recebendo o mérito de melhor amador do mundo. Mesmo sem falar inglês, Bruno era auxiliado pela equipe, que adotou como grito de guerra as palavras mais ditas pelo paulista na terra dos elefantes e tubarões-brancos: "Pula, vagabundo!!!". Outra cara que está arrebetando é Adriano Mineirinho, que já vem sendo considerado como um dos maiores expoentes do surf brasileiro. Surgiu numa safra de excelentes surfistas do Guarujá (SP) e, com apenas 15 anos, conquistou sua primeira vitória na categoria profissional (Super Trials - Rio de Janeiro). Em condições pequenas, onde todo e qualquer surfista sofre para manobrar, o paulista anda com facilidade. Também esteve no Quiksilver ISA World Surfing Games, da África do Sul. Adriano de Souza atravessou o oceano Atlântico em busca do estrelato, e logo na sua primeira bateria do campeonato mundial por países conquistou atletas, organizadores, técnicos e a imprensa de todo o mundo, com surf radical expressivo e com uma linha de dar inveja, caiu para a repescagem por falta de sorte, tendo o caminho redobrado para a consagração. Mesmo sem a vitória, o pequeno garoto mostrou ser o melhor dentro d'água. Recentemente viajou para os Estados Unidos para competir em Virginia Beach, no East Coast Championship, campeonato que comemora a quadragésima edição de aniversário do US Open, o maior e mais importante evento americano. Resumindo a história, o guarujense fez final em três categorias: 2º lugar Pro/Open, 3º lugar Pro/Júnior e 1º lugar Amador/Jr. -, fazendo história no evento americano, conquistando a mídia e o público local. Márcio Farney, cearense radicado em Florianópolis, adepto do power surf, com fortes e pesadas batidas, rasgadas e reentrelas, é outro bom exemplo de destaque entre os amadores. Aprimorou suas técnicas de competição na capital catarinense, onde buscou no Centro de Treinamento da Mormaii, por meio do coordenador Netão, força física, psicológica e tática para concentrar suas habilidades em cima da prancha. Figura na segunda colocação do ranking do Circuito Brasileiro de Surf Amador 2002 (CBSA), com

grandes chances de se tornar campeão. Poderia ter representado a equipe brasileira CBS no ISA World Surfing Games deste ano, se não tivesse fraturado o pé depois de uma sessão de treinos na praia da Joaquina (SC). Atualmente está recuperado e afiado para enfrentar os melhores surfistas do Brasil. Além do circuito amador, Márcio Farney participa de eventos profissionais, como Super Trials e WQS, que passam por Floripa. Pela segunda vez integra a equipe open de Santa Catarina no brasileiro amador, a qual busca o bicampeonato por equipes. É tranquilo e companheiro, duas qualidades facilmente observadas. O surfista amador mais viajado do Brasil é Jean da Silva. Em seu passaporte existem carimbos do Hawaii, Peru, África do Sul, dentre outros picos tão desejados pelos surfistas viajantes. Seu estilo é de dar inveja, com uma linha muito bonita, misturando manobras polidas e radicais. Também fez parte do ISA Games 2002, terminando na décima terceira colocação. De lá partiu para o Peru, para então regressar à terra natal e seguir atrás do circuito brasileiro de surf amador, onde conquistou, em julho deste ano, sua primeira vitória open na quarta etapa CBSA, realizada na Bahia. Os resultados não param: já foi campeão peruano nas categorias sub-18 e aberta, campeão brasileiro mirim no ano passado e - sua mais recente conquista -, campeão da última etapa da seletiva para o mundial Pro Júnior, ocorrida na ilha do Mel (Paraná), no mês passado. Com bom desempenho tanto em ondas pequenas como em condições extremas, tem o dom de saber ler qualquer onda, fato que o faz surfar bem em qualquer praia. Uma grande descoberta do surf amador brasileiro é Hizunomê Bettero. Com apenas 16 anos, já faz história nos circuitos brasileiro profissional e amador. Foi o mais novo competidor a ganhar uma vaga para o evento do Super Surf 2002, em Ubatuba, passando por atletas de renome para vencer a triagem do campeonato nacional mais cobiçado do mundo. Já é campeão brasileiro mirim com duas etapas de antecedência, não dando chances a nenhum dos três concorrentes da categoria que define os melhores surfistas até 16 anos. Analisando esses dois feitos do surfista de Ubatuba, é possível observar o nível técnico da nova geração, a qual desde cedo começa a adentrar níveis de maior competitividade. Futuramente Hizunomê Bettero irá figurar entre os melhores do mundo; é questão de tempo para adquirir mais experiência. O surf brasileiro amador é uma grande arma. É através do Circuito Brasileiro de Surf Amador que extraímos os melhores surfistas profissionais, que figuram no cenário nacional e mundial. Os campeonatos amadores são a grande escola dos atletas da nova geração, pois estão em contato direto com o que há de melhor no surf de todos os estados, além de ajudar a conhecer as regras, manhas e táticas de competição.

## Mineirinho



Foto Motaury



Foto Motaury

Phil Rajzman



# Longboarders



Por Twunay – editor da longboarder

**Para falarmos sobre o longboard brasileiro, antes precisamos dar um giro pelas principais praias do nosso litoral, assim você perceberá como anda o surf de pranchão. Contrariando o que era dito sobre o potencial da categoria, o número de adeptos vem aumentando muito.**

Há alguns anos atrás, o longboard era sinônimo de velho. Apenas alguns surfistas das antigas pegavam ondas de pranchão, mantendo a chama acesa, para que em tempos atuais o surf clássico pudesse renascer e conquistar seu espaço dentro d'água. Por muitos anos o longboard passou despercebido, até que um dia alguns surfistas resolveram levar a categoria a sério e dar continuidade a um legado de importantes veteranos. Foi exatamente nesse momento que o longboard renasceu. Mesmo sem o incentivo de poder participar de competições nacionais, ingressando em um esporte pouco promissor, pouco a pouco atletas profissionais do shortboard passaram a competir no longboard. Outros nem passaram pela pranchinha, já começaram direto no pranchão. Não podemos esquecer a velha guarda, Rico, Chico e Zé Paioli, Maraca, Otávio Pacheco, Eduardo Fagiano, Cisco, Carlos e Dudu Argentio, Wadhy, Fuad e Elias Mansur, Neco, Mudinho e muitos outros, todos responsáveis pelo retorno do longboard. De alguns poucos anos para cá, muitas pessoas passaram a pegar onda de pranchão. A maioria motivada pelo fato de que o verdadeiro espírito do surf é a diversão, o feeling, e que ser radical é coisa pra profissionais. O longboard proporciona isso ao surfista, e então os picos começaram a ser "invadidos" pelos longboarders. As praias que antes era o domínio das pranchinhas passaram a dividir o espaço com aquelas balsas que entram nas ondas muito mais fácil. De repente as competições começaram a rolar com mais frequência. Empresas de surfwear notaram esse crescimento e começaram a investir. Foi a explosão do longboard. Algumas competições internacionais passaram a vir para o Brasil. O Rip Curl foi uma das primeiras, em seguida veio o Sundeek Classic, o Red Bull Longboard Classic e, por último, o tão sonhado WLT (World Longboard Tour). Com as competições nacionais a todo vapor, alguns longboarders brasileiros começaram a se destacar aqui no Brasil e no estrangeiro. Um dos primeiros dessa safra foi



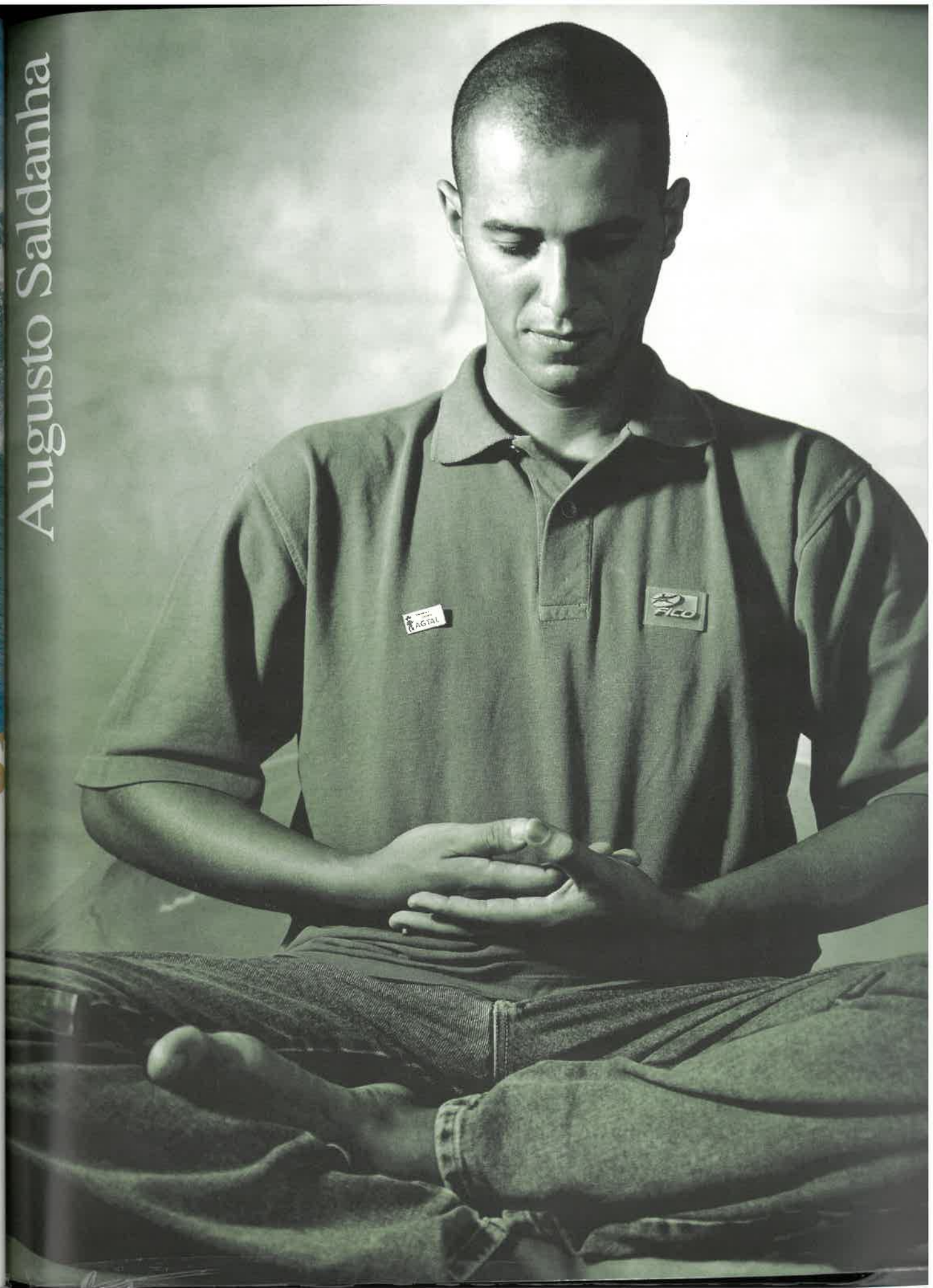
Foto Twunay

# Longboarders

Jamie Viudes

o santista Picuruta Salazar, que já em 91 conquistava seu primeiro vice-campeonato, dos três que conquistaria como longboarder profissional. Em 96, Picuruta foi campeão do Toes On The Nose Rabbit Kekai, na Costa Rica, uma das competições mais tradicionais do longboard mundial. Em 99, Amaro Matos e Bruzzi venceram em Biarritz, na França, fortalecendo a nossa esperança de ver um brasileiro ser campeão mundial. Ainda no mesmo ano, o carioca Marcelo Freitas quase venceu o californiano Colin McPhillips, na Austrália, tornando-se vice-campeão mundial, surpreendendo a todos, inclusive aos gringos, que desse momento em diante passaram a tomar mais cuidado com os competidores tupiniquins. No Brasil, o baiano Olímpio Batista vencia o Rio Red Bull International, na Barra da Tijuca, e Phil Rajzman derrotava, na bateria da semifinal, o californiano campeão do mundo, Joel Tudor. Em setembro, surgiam as mídias brasileiras especializadas, a revista **Longboard Brasil** e o site Hanging Together. Em novembro, na praia de Itaúna, em Saquarema (RJ), Olimpino se consagrou campeão brasileiro profissional. Nessa competição, a gaúcha Ângela Bauer, com o apoio dos competidores e afins, fundou a primeira Associação Internacional de Longboard Feminino, a Wila, introduzindo nas principais competições nacionais a categoria feminina de longboard. Foi um ano glorioso para o longboard brasileiro. O ano 2000 mal tinha começado, e as competições já estavam de volta. Com um circuito brasileiro profissional consistente, com cinco etapas, novos talentos começaram a surgir. A nova geração do longboard nacional mostrava sua cara. Atletas como Danilo Rodrigo, Jamie Viudes, Marcelinho do Tombo, Eduardo Bagé, começaram a se destacar nas competições, mostrando muita competência com o pranchão. Em Maresias (São Sebastião/ SP), Picuruta, recordista em títulos, conquistava sua vitória de número 140 no Red Bull Longboard International, em dobradinha com Amaro Matos. No Isa Surfing Games, Marcelo Freitas se tornava campeão mundial amador, e o Brasil, campeão por equipes. Com o longboard em alta, a galera da velha geração participava do Surf Beach Show Legends, uma competição que tem como objetivo ser o ponto de encontro de velhos amigos. Uma festa de dois dias com muito espírito aloha.

Augusto Saldanha





Referências bibliográficas

1- Guttemberg, Alex. *A história do surf no Brasil*. Grupo Fluir, Editora Azul, São Paulo, 1989.

2- Revista *Trip*. Ano 15, nº 94, outubro, 2001.

3- Arias, Marcello, Moncorvo, Belantzia & Arana, Francisco. *A história do surf em Santos*. Caderno Semes, terceiro volume. Secretaria Municipal de Esportes de Santos.

4- Lorch, Carlos, K. *Surfe - Deslizando sobre as ondas*. Editora Guanabara Dois, Rio de Janeiro/RJ, 1980.

5- Bystrom, Chris. *The Glide - Longboard and the Renaissance of Modern Surfing*. HBM Print, Brisbane, Australia, 1998.

6- Revista *Inside*. Editora Inside, ano 11, nº 89, 1995.

7- Revista *Fluir*. Editora Peixes, ano 16, nº 7, edição, 177, julho, 2000.

8- Revista *Fluir*. Editora Peixes, ano 17, nº 1, edição, 183, janeiro, 2001.

9- Junior, Osvaldo Infante Corbete & Pereira, Cibele Eleonora. *A indústria do surf no Brasil*. Caderno UniABC de

Administração e Marketing, ano III, nº 1, 2001.

Agradecimentos

Aos meus amigos Valdir Lanza e Mark Lund, pelas valiosas contribuições que me

deram ao lerem os originais e sugerirem pertinentes modificações. Valen, brothers!

Por Marcello Arias



Alma Surf

Encarte integrante da edição # 12 da revista ALMA SURF. Não pode ser vendido separadamente.

No dia 2 de outubro, finalmente o mundial veio para o Brasil. Com os atletas brasileiros competindo em casa, nossa esperança era que dessa vez teríamos um campeão mundial, mas Beau Young estragou a festa dos brasileiros. A melhor posição brasileira no evento ficou para o carioca Marcelo Freitas, com a quinta colocação. Foi um balde de água fria. Em Ubatuba, Amaro Matos se tornava campeão paulista e brasileiro profissional de 2000. Em 2001, uma crise financeira balançou o Brasil, e muitas empresas deixaram de investir no longboard. Cessaram as competições, e nossos atletas começaram a perder seus patrocínios. Apenas uma competição nesse ano determinou o campeão brasileiro, a Waves.terra Saquarema Longboard International. Foi uma chance única para nossos competidores, apesar de se tratar de uma etapa do WLT. No início, muitos brasileiros começaram bem no evento, mas pouco a pouco foram sendo desclassificados. Apenas Augusto Saldanha foi para a final, terminando a competição em terceiro. Com esse resultado, Saldanha se tornou campeão brasileiro de 2001. Faltava ainda a última etapa do WLT, e novamente o Brasil não conseguiu o título mundial. Os melhores brasileiros na competição foram Picuruta e Amaro. Na França o guarujaense Danilo Rodrigo ficou em quarto no Orange Biarritz Surf Festival. Danilo, uma das promessas do longboard brasileiro, fez bonito e novamente levou o Brasil ao pódio. 2001 foi um ano muito difícil para o longboard brasileiro. No início de 2002, tínhamos a esperança de ter novamente uma etapa do WLT no Brasil, mas, com a falta de patrocinadores, a alta do dólar e a taxa exorbitante da ASP, a etapa brasileira foi cancelada, e novamente todos perderam muito com isso. No dia 1º/6, Marcelo Freitas conquistava seu bicampeonato no ISA, realizado em Durban, na África do Sul. No Brasil, o circuito profissional conseguiu tomar fôlego para voltar ao cenário. Por outro lado, nossos competidores sempre buscaram outras alternativas para se manter e participar de competições internacionais. Um bom exemplo disso é o longboarder Paulo Kid. Por ter duas nacionalidades, brasileira e portuguesa, correu o circuito europeu de longboard profissional, o EPSA. Kid fez bonito na costa da Caparica, em Portugal, vencendo a competição, e logo em seguida conquistou um 5º lugar em Biarritz, na França, passando para o 1º lugar do ranking europeu. Com o cancelamento da terceira etapa, Paulo Kid se consagrou no dia 22/9 campeão europeu de longboard profissional, mas é o 17º do ranking brasileiro. No meu ponto de vista, o longboard brasileiro profissional está sobrevivendo, pois temos excelentes competidores, todos muito talentosos e guerreiros. Lamento que muitos empresários ainda não consigam ver o longboard brasileiro como deveriam. O reconhecimento seria o passo mais importante de todos. Por outro lado, o crescimento entre as pessoas que praticam o surf fora das competições está bem acelerado. Como eu disse no início, basta dar um giro pelas praias para perceber isso.

Picuruta



Foto Twuney



**"VIVER É A COISA MAIS RARA DO MUNDO.  
A MAIORIA DAS PESSOAS APENAS EXISTE"**

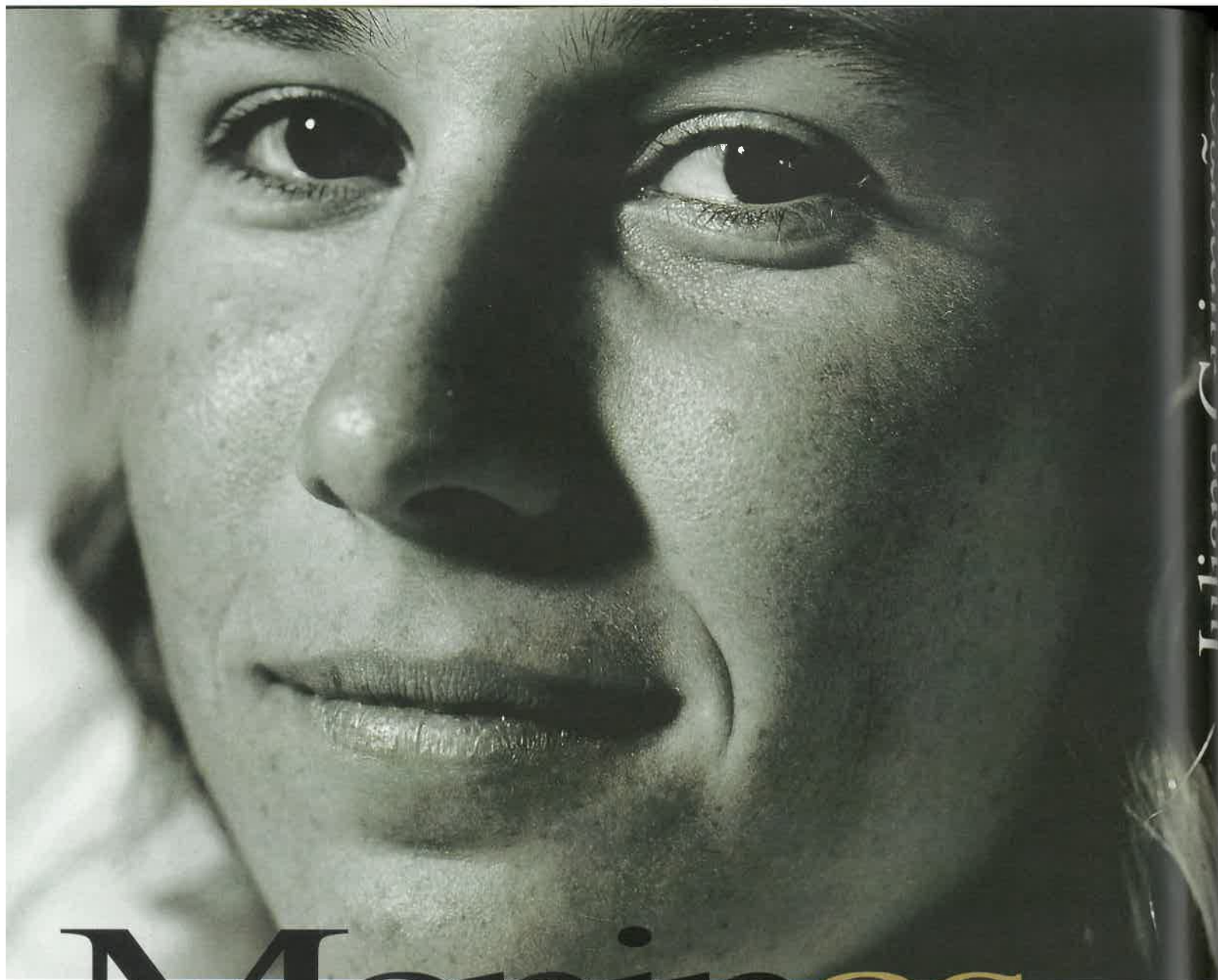
OSCAR WILDE

MaiCoN  
"Core"RoSa

[www.mcdbrasil.net](http://www.mcdbrasil.net)



MORE CORE DIVISION  
SuPeriOR ATtiTuDe



# Meninas

Por Anderson F. Fornaz

**Quem disse que namorada de surfista sofre? Foi-se o tempo em que esperavam, pacientemente, eles saírem da água. Hoje elas preferem esperar lá dentro, disputando remada a remada a prioridade da maior da série. Aquela conversa para impressionar a namorada de "nossa, peguei uma direita irada, cavei lá embaixo e acertei um porradão invertendo a rabeta" não engana mais. Nos dias de hoje, é grande o risco de ouvir dela um "não se emocione, foi só uma rasgadinha mais ou menos".**

Mais do que qualquer outra coisa, o que melhor simboliza a evolução do sexo frágil no esporte é o respeito que elas conquistaram. A cena de uma surfista gritando na onda ou esperando lá fora a chegada da série é cada vez mais comum nas praias brasileiras. Graças a guerreiras como Andréa Lopes e Brigitte Mayer, ambas com mais de 15 anos de experiência, o surfe feminino tupiniquim descamba a crescer e a revelar novos talentos. Descubra a seguir o porquê de as gringas tremarem cada vez mais quando, no início da bateria, o locutor do campeonato anuncia: "From Brazil...". A evolução da mulherada e, por consequência, o crescimento nos últimos anos do mercado de surfwear feminino são fatos inegáveis. Mas é inegável também que ainda falta muito para que as brasileiras, principalmente a nova geração, tenham condições de viver do surfe e, com isso, competir em igualdade de condição com as estrangeiras. Tanto que, diante de inúmeros talentos de potencial comprovado, temos apenas duas atletas integrando a elite das 16 melhores surfistas do planeta: Jacqueline Schweitzer da Silva, a nossa Jacque, e Maria "Tita" Tavares. Tita está com 26 anos e há seis vem correndo o WCT (World Championship Tour). Mais que uma surfista arrojada, ela é um exemplo de garra e superação. Nascida em Fortaleza (CE), cresceu no

Titãzinho e começou a pegar onda com um pedaço de madeira, como a maioria dos surfistas locais. "Quando comecei a surfar, o esgoto era despejado direto no mar. A praia ficava cheia de lixo e os porcos faziam a festa", recorda-se. A pequena grande surfista (ela mede apenas 1,45 metros) fez da persistência a alavanca para a sua carreira. Em 2000, foi campeã mundial da ISA (International Surfing Association), do Circuito Super Surf e, se não bastasse, abocanhou o mundial do WQS. "Foi o meu melhor ano. Deu tudo certo. Ganhei vários campeonatos, os títulos mais importantes da minha carreira e um bom dinheiro." No ano seguinte, as coisas não deram tão certo. Com alguns campeonatos cancelados em razão dos atentados de 11 de setembro, ela teve poucas chances de pontuar e engordar a conta bancária. Quando o WCT chegou em sua última e decisiva etapa, realizada no Hawaii, ela ainda tinha

chances matemáticas de levar o título mundial. Mas teria que vencer. Competindo na mítica direita de Honolua Bay, na ilha de Maui, Tita avançou até as quartas-de-final, perdendo para a australiana Neridah Falconer. Mesmo espancando as direitas com o seu frontside afiado, a aussie conseguiu virar nos últimos cinco minutos. No final da temporada, logo que chegou ao Brasil, Tita recebeu um telefonema do seu principal patrocinador. "Os caras me falaram que as coisas estavam difíceis para eles e que por causa disso o meu contrato estava cancelado." A temporada de 2002 começou mal para ela: sem patrocínio e, para piorar, com uma contusão preocupante no tornozelo. Depois de perder a chance de disputar a primeira etapa na Austrália, em um incentivo político raro de se ver no país, o governo do Ceará resolveu custear as despesas de todo o circuito. Com fome de onda, ela se jogou na etapa seguinte, no Taiti, e terminou em quinto lugar. "Adoro surfar em Teahupoo. Apesar de eu surfar de backside para a esquerda, aquela é minha onda favorita", declara Tita, deixando muito marmanjo de boca aberta. Até o fechamento desta edição, a baixinha despontava na 11ª colocação no ranking do WCT. A outra representante brasuca, Jacqueline Silva, permanecia na quarta colocação e com chances de levar o título, já que restam computar as pontuações das etapas francesa e havaiana. No Hawaii, aliás, Jacque tem um ótimo retrospecto. Venceu por duas vezes consecutivas a etapa do WQS em Haleiwa, sendo que a última delas, em 2001, garantiu-lhe o mundial do circuito. "Vencer um campeonato lá já é difícil, e vencer duas vezes é mais que um sonho", afirma a catarinense. Ela garante

que não se abala quando enfrenta campeãs mundiais como Layne Beachley e Lisa Andersen. "Respeito todas, mas sei que tenho condições de derrotá-las." Tetracampeã catarinense, de 1991 a 1994, e campeã brasileira amadora em 1996, Jacque deteve a maior pontuação registrada entre as mulheres no Super Surf 2000/2001: na etapa de Imbituba (SC), somou a excelente média de 23,84 pontos. Fruto de uma longa experiência e de uma dedicação extrema. Surfista desde os 9 anos de idade, a catarinense, quando está em casa, treina em dois dos melhores picos de Floripa: Praia Mole e Moçambique. De acordo com ela, quando começou não era normal encontrar mulheres no line-up da Ilha. "Só me lembro da Carina



## Jacqueline Silva

Foto: Tostee.com

Foto Francisco Chagas

## Tita Tavares



Abras e da Patrícia Freitas", lembra ela, que garante nunca ter sofrido preconceito ou se intimidado com a presença de homens na água. Tita e Jacque são responsáveis diretas pelo crescimento do surfe feminino no Brasil, já que são as únicas representantes nacionais no WCT e têm conquistado bons resultados. Mas o processo de amadurecimento do esporte entre as mulheres começou há muito tempo. De 1984 a 1988, a geração encabeçada por Roberta Borges, Tamira Damasceno, Neide Bezerra, entre outras, já embasbacava os machões de plantão com muita coragem e fluidez. Embora não tivessem obtido resultados exuberantes, essas meninas merecem todos os créditos possíveis, já que foram as pioneiras, em uma época em que os surfistas ainda eram um tanto marginalizados. Na seqüência, vieram Brigitte Mayer, Andréa Lopes, Ana Galotti, Débora Farah...

Brigitte foi campeã brasileira em 1998 e, esbanjando disposição e surfe no pé, aos 34 anos, ainda compete no estadual carioca e no Super Surf com vontade de menina. "Hoje, o surfe feminino cresce à medida que o papel da mulher na sociedade também se tornou mais importante. As meninas são mais dedicadas", conclui ela. As marcas parecem ter notado esse potencial de crescimento e passaram a investir mais. Com uma bagagem de vinte anos de água salgada na veia, a carioca veterana consegue viver quase que exclusivamente do esporte. Mas, de acordo com ela, ainda falta muito para que essas condições se estendam às amadoras. "Muitas meninas com potencial, que já obtiveram resultados expressivos, estão sem patrocínio." É o caso, só para citar algumas, de Alcione Silva, Suelen Naraísa e Alessandra Vieira. Nesse ponto, Andréa Lopes, que dispensa apresentações, também concorda. Hoje, eu consigo me manter só com o surfe. Mas sou uma exceção à regra", dispara Andréa. Ainda assim, a bicampeã brasileira profissional e única brasuca a vencer uma etapa do WCT (Rio Surf International, em 2000) acredita em evolução. E mais do que isso, quer fazer parte dessa história. Tanto que ela decidiu abrir mão do circuito mundial e correr somente os circuitos nacionais. "Sei que tenho grande influência sobre as meninas e, por isso, quero estar por aqui, participando ativamente do crescimento do esporte entre as mulheres", argumenta ela. E vai ainda mais longe. "Acho que conseguiremos o título do circuito mundial do WCT antes dos homens." Pedro Muller, presidente da Abrasp (Associação Brasileira dos Surfistas Profissionais) e surfista profissional, concorda com ela: "As brasileiras surfam com muita pressão. Só falta para nós o que sobra para as australianas: onda boa e perfeita. Se não fosse por isso, já teríamos uma campeã do mundo". Tudo bem, nós não temos as melhores ondas do mundo, mas coragem e disposição não faltam às meninas made in Brazil. Exemplo? Phantoms, uma bancada de outside no Hawaii, ondas variando de 12 a 15 pés plus, e só local na água.

## Brigitte Mayer

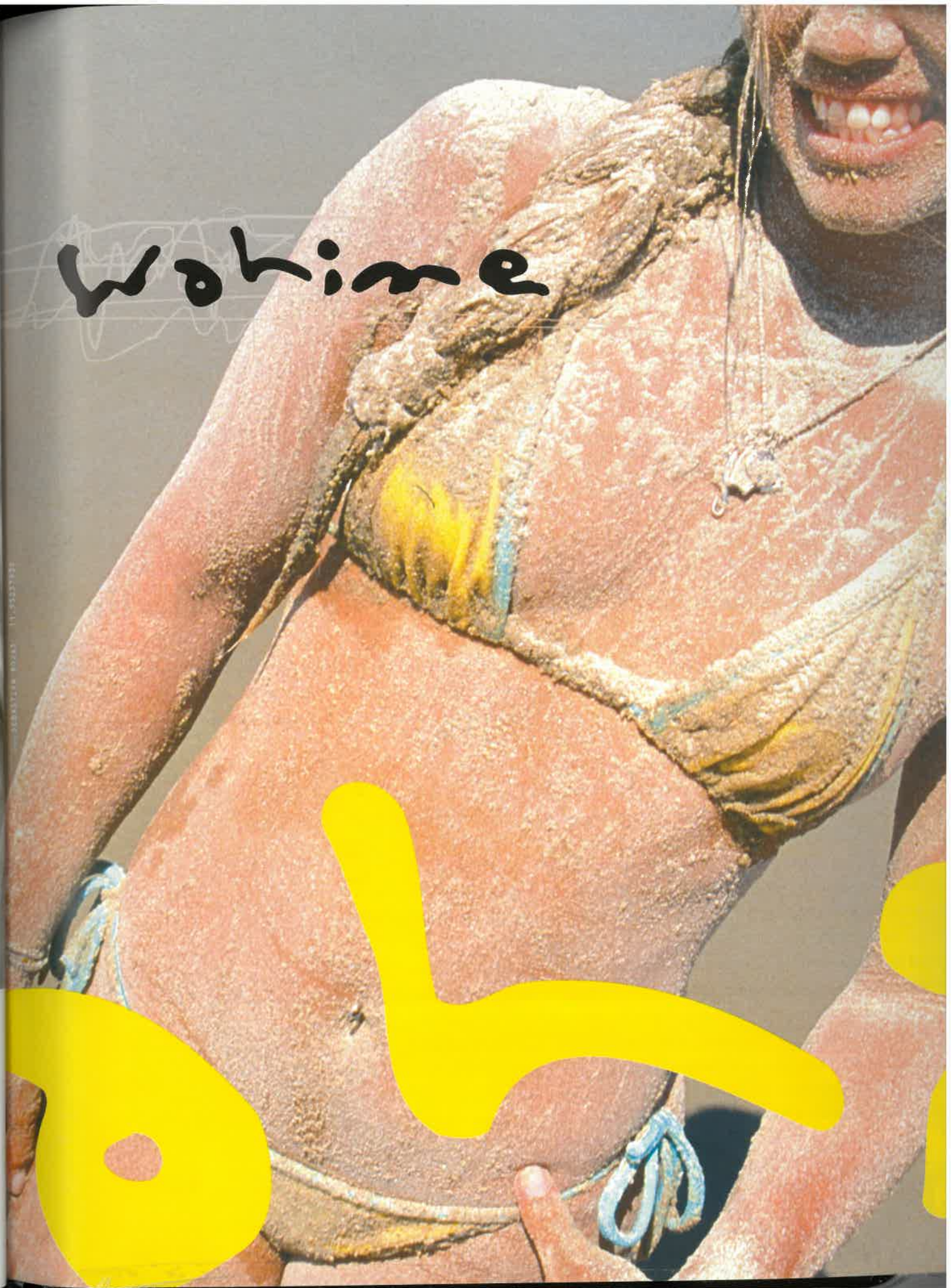




Foto Beto Paes Leme

## Déborah Farah

Quantas mulheres tinha na água? Uma. Lá estava a nossa eterna Déborah Farah. Falecida num acidente em Maresias, no ano passado, Déborah ficou conhecida como uma das surfistas mais destemidas do Brasil. Campeã do circuito nacional em 1997, ela encarava mares de responsa com o namorado, e também big-rider, Sylvio Mancusi. "A força de vontade, a dedicação e a coragem da Déborah fizeram dela um ícone na história do surfe brasileiro", afirma Mancusi. Como não poderia deixar de ser, a ascendência do surfe feminino tem levado um número cada vez maior de meninas a procurar escolas de surfe. Prova disso foi a inauguração, neste ano, da 10ª Hot Girls Surf School, em Santos (SP), destinada exclusivamente a lapidar os novos talentos femininos. Sob a coordenação da ABSF (Associação Brasileira de Surf Feminino), que tem cerca de 300 atletas cadastradas, a escola promove aulas práticas e dá às futuras atletas noções de nutrição, fisiologia e anatomia. De acordo com Diolanda Vaz, presidente da entidade, o intuito da associação é incentivar e fortalecer a categoria, brigando por circuitos estaduais mais fortes, com o maior número de categorias possível e com uma premiação justa. E, naturalmente, o mercado deve apontar para essa realidade. Hoje, marcas quase que exclusivamente masculinas têm direcionado boa parte dos investimentos para a ala feminina. A South to South, por exemplo, acreditando no potencial da mulherada, planeja dobrar as vendas da linha South Girl em 2003 e fechar a contratação de, pelo menos, uma atleta de ponta. Tudo isso serve para mostrar a imensa determinação, dentro e fora da água, das atletas brasileiras, que deixaram de ser apenas promessas há muito tempo. Elas estão lá, no olho da onda, mandando água para cima e emprestando ao mundo o feeling que só as brasileiras têm. Boas ondas, meninas.

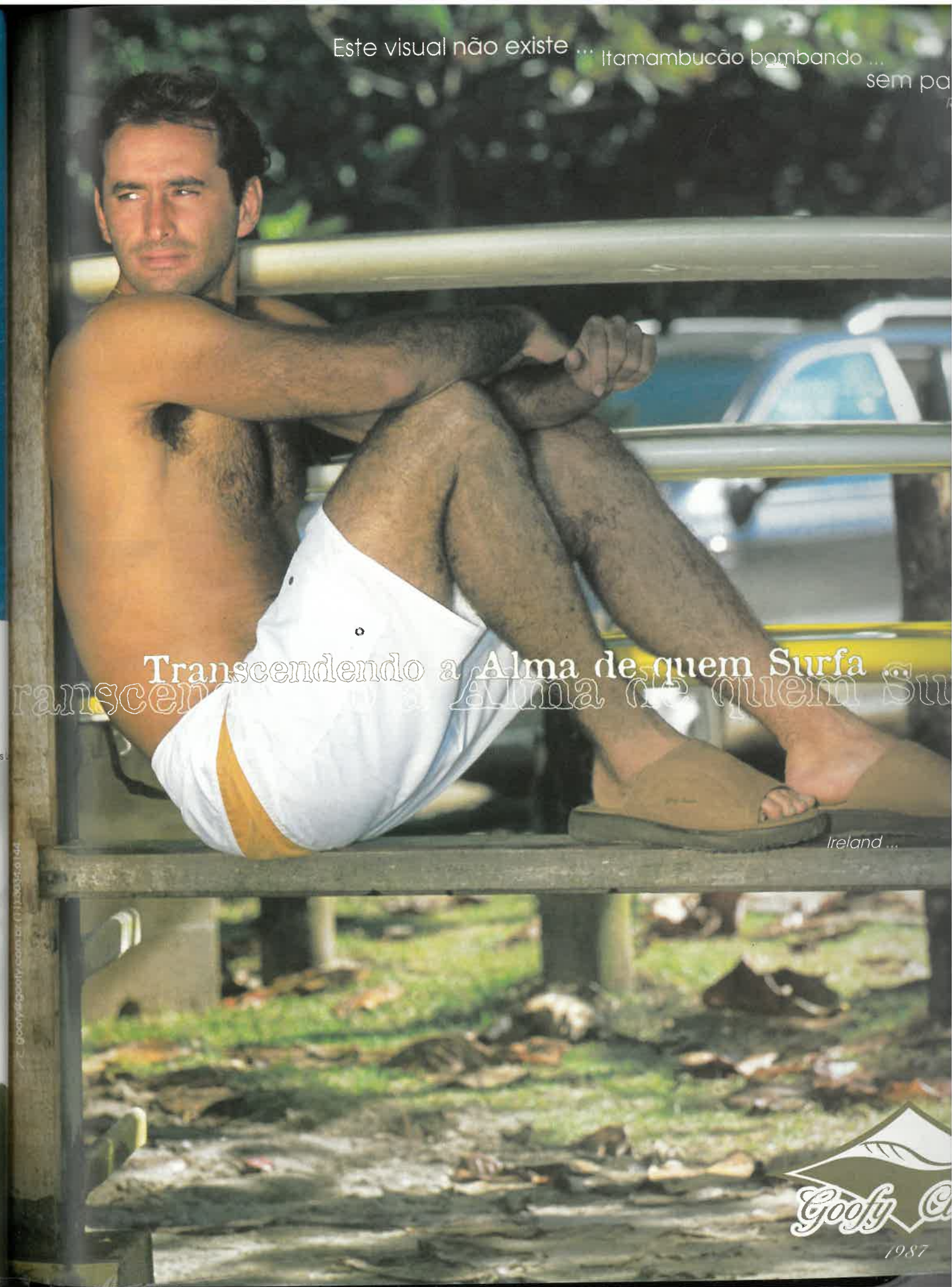
## Andréa Lopes



Foto Beto Paes

# Meninas

Este visual não existe ... Itamambucão bombando ... sem pa



Transcendendo a Alma de quem Surfa  
ranscendendo a Alma de quem Su

Ireland ...





# Escolas de Surf

Por Viviane Palladino

Há não muito tempo atrás, quando alguém estava a fim de aprender a surfar, tinha que descolar uma prancha e se virar sozinho. Isso muitas vezes causava medo ou até mesmo traumas em jovens atletas, que, sem preparação alguma, caíam no mar e tomavam altas vacas. Muitos prosperaram, outros desistiram. Mas a verdade é que as dificuldades pelas quais alguns passaram levaram, depois de muito surf, àquilo que hoje são as escolas de surf.



Foto Arquivo Pessoal

Se na década de 80 praticamente não existiam escolas de surf, nos últimos cinco anos o número delas aumentou espantosamente no país. O surf se popularizou, e todos querem se aventurar em deslizar sobre as ondas. A importância de uma escola de surf está, acima de tudo, no estímulo das crianças ou dos adultos à prática do esporte, pois eles acabam por perceber que são muito mais capazes do que imaginam. Sem distinção de raça, posição econômica ou cor, as escolas têm cada vez mais conseguido unir os atletas por meio do esporte, e essa é uma das faces mais expressivas do surf. Há diversos tipos delas, voltadas para todos os tipos de pessoas e atuando em diferentes regiões, sendo que a discrepância entre as escolas do Sudeste e Nordeste chama a atenção, como veremos mais à frente. As escolas de surf também estão formando talentos e revelando grandes competidores, como Phil Rajzman e Adriano Mineirinho. Atualmente, o número de escolas no Brasil é algo meio impossível de se registrar. Nem mesmo a Confederação Brasileira de Surf sabe dizer ao certo quantas existem. O fato é que o número é grande, porém a distribuição geográfica é desigual, já que a maioria delas está concentrada na região Sudeste. Além disso, a falta de instrutores capacitados e a estrutura física de algumas escolas têm estimulado as entidades

## Jacob - Ubatuba



Foto Arquivo Pessoal

responsáveis pelo esporte a direcionarem suas políticas para a regulamentação das mesmas. A quantidade de escolas de surfe instaladas no Rio de Janeiro, hoje, é algo impressionante! Chega-se a falar em mais de 20 escolas na praia da Barra da Tijuca, que tem cerca de 20 quilômetros de extensão. "A introdução do surf através da escolinha faz com que a sua popularidade aumente. Isso é bom, mas ao mesmo tempo é perigoso", desabafa Marcos Conde, diretor executivo da Confederação Brasileira de Surf. Ele afirma que "quando um sistema se desenvolve muito rápido e sem coordenação, cresce sem qualidade, e é preciso frear um pouco esse crescimento para obter-se qualidade". Em uma pesquisa sobre o quadro das escolas de surf no país, pude perceber que existem basicamente três tipos de escolas: uma totalmente voltada ao trabalho social, outra que destina seu trabalho exclusivamente para a formação de bons

competidores e uma terceira que, dosadamente, faz as duas coisas. Atuando como uma ferramenta de inclusão social, muitas escolinhas têm realizado um trabalho importante com crianças carentes, algumas vezes doando a sua única refeição do dia e tirando-as da marginalidade das ruas. Em algumas delas, os alunos chegam a desfrutar de palestras com atletas e psicólogos, aulas de conscientização ecológica, educação física, além do lazer proporcionado pela prática. A realização de campeonatos e a promoção de viagens para os alunos competirem também fazem parte do trabalho de algumas escolas. Os instrutores, muitas vezes, atuam também como managers e/ou técnicos de seus alunos, buscando patrocínios e realizando um trabalho de orientação dos atletas no esporte. Algumas empresas passaram a desenvolver seu marketing nessa área, como a Quiksilver, com o circuito Surf School, vencido duas vezes pela Escola Municipal de Surf de Ubatuba, de Alberto Jacob. Também a empresa de surfwear Hot Girls, que há cerca de quatro anos fundou a primeira escola exclusiva de surf feminino no Brasil, onde aulas são gratuitas e as pranchas possuem um design especial para mulheres. A pioneira está localizada na praia de Maresias, em São Sebastião (SP). No entanto, hoje, há dez escolas filiadas espalhadas pelo país, e a 10ª Hot Girls acaba de ser inaugurada, na praia de José Menino, em Santos (SP). A **Alma Surf** realizou uma enquete em busca das escolas mais populares no surf. Entre as mais conhecidas, estão a Rico Surf, do veterano Rico de Souza, na Barra da Tijuca (RJ); a Pró Kids, do atleta Paulo Kid, no Guarujá (SP); a Escola de Surf do Zecão, do shaper José Carlos, na praia de Itamambuca, em Ubatuba (SP); e a Escola de Surf do Pirata, no Guarujá (SP). A primeira delas existe há mais de dez anos e já criou talentos como Gustavo Fernandes, Murilinho Casca Grossa, Eric de Souza e os longboarders Phil Razjman e Deca. "Ensinando o surf com rapidez e segurança, ecologia e respeito ao outro, eu ainda aconselho a permanência nos estudos, porque aí está o fundamento e a base do alicerce da vida da gente", afirma Rico.

Já a Escola de Surf do Zecão é totalmente voltada para o lado social. "O sentido da escolinha é formar um cidadão. Se sair um surfista profissional, beleza, mas esse não é o intuito", diz José Carlos. Outra escolinha importante é a Pró Kids, do longboarder Paulo Kid, localizada na praia do Tombo, no Guarujá, desde 1996. Também paulista, a Escola de Surf do Pirata encaminha crianças de rua para o surf, além de dar aulas para deficientes físicos. Entre os talentos que cresceram na escola, estão: Adriano Mineirinho e Adriano Alemão, a mais nova revelação do longboard. Alcino José da Silva Neto, o Pirata, perdeu uma perna quando tinha 15 anos e hoje surfa com uma perna só, usando como apoio um dos braços, e também com uma prótese especial à prova d'água. Ele próprio já é um exemplo de perseverança para seus alunos.



Rico - Macumba/RJ

Foto Beto Pato

MAIN PHOTO: CRAWFORD  
INSET: CRAWFORD

TAMAYO  
PERRY



STAY IT



the  
diablo

## A mecenas

Entrevista Romeu Andreatta  
Foto Ricardo Rojas

Luciana Temer é secretária de Estado no governo Geraldo Alckmin, à frente da Secretaria da Juventude, Esportes e Lazer. Luciana é mais uma fotografia da renovação da máquina do Estado e sua estrutura tecnocrática. Na sua grande maioria, os secretários de Estado têm menos de 40 anos; no caso dela, 34 anos e muito esporte. Ela representa o caminho que se iniciou no governo do saudoso Mário Covas e se consolida com Geraldo Alckmin. Gente jovem, preparada e descompromissada com os velhos vícios da política brasileira. Seu exercício tem sido marcado por dar foco e uma atenção especial aos esportes radicais, especialmente o surf, skate e jiu-jitsu - mostra real da renovação neste Estado. Carinhosa e coerentemente, ela hoje é a mecenas desses segmentos em São Paulo, que nunca tiveram tantos investimentos nestas praias, em tão pouco tempo.

Luciana Temer



**R:** Quem é Luciana Temer?

**LT:** O meu histórico mesmo sempre foi ligado à vida acadêmica. Eu me formei na PUC em 91 e prestei concurso para delegada de polícia. Fui delegada da Delegacia de Defesa da Mulher, em Osasco, durante cinco anos. Depois acabei saindo, advoguei um pouco, mas vi que advogar não era muito a minha praia. Aí me voltei para a área acadêmica mesmo. Acabei montando um curso de Relações Internacionais para uma faculdade que hoje é a Faculdade Rio Branco (na época, faculdade Domus). Dirigi esse curso durante um ano e meio, sempre dando aula de Direito na PUC. Eu era colega de PUC do Gabriel Chalita, que foi convidado para ser secretário da Juventude. Assim, quando o Alckmin criou a Secretaria da Juventude, ele foi o primeiro secretário.

**R:** Você concorda, aceita o título de mecenas dos esportes radicais no Estado?

**LT:** Acho inegável a conquista de espaço que os esportes radicais tiveram, nos últimos três anos pelo menos, junto à política do Estado, especialmente à secretaria. Só para te dar um dado preciso, em 2000 foram investidos mais ou menos 640 mil reais nos esportes radicais; em 2001, 680 mil reais, e este ano a previsão é de mais de um milhão de investimento.

**R:** Por isso é que eu dei esse título...

**LT:** Mas é isso mesmo, a gente está... E você sabe que isso não é uma benevolência do Estado, acho que isso é importante, é um espaço conquistado, não é só porque o Estado resolveu: "Ah, vamos ser bonzinhos com os esportes radicais, e vamos dar dinheiro para eles". Não é isso, é que o Estado trabalha com as necessidades e as demandas da população. Você só é um bom governante na medida em que atende à demanda social. Então, esse aumento de patrocínio do Estado, nesse tipo de esporte, se dá devido a uma demanda social mesmo. Quando falei da criação da Secretaria da Juventude, que foi propositalmente ligada à Secretaria do Esporte, é porque o governador vê essa conexão muito estreita entre juventude e esporte, juventude saudável e esporte, e é inegável que a juventude hoje está muito ligada aos esportes radicais. Então, a gente tinha que abrir na secretaria esse espaço maior para esses esportes radicais, porque é uma demanda da juventude.

**R:** Como você responderia a uma inquirição, na Assembléia, referente a esses investimentos em um segmento estigmatizado como "bando de maconheiros"?

**LT:** Primeiro você tem que romper com essa visão estereotipada.

**R:** É porque tem uma cara de rebeldia, não é?

**LT:** Mas é aí que as pessoas precisam enxergar qual é a ligação com a droga. Porque acho que essa produção química gerada no corpo em razão dos esportes radicais, de boa parte deles, é que afasta das drogas, porque de certa maneira você produz a sua droga naturalmente.

**R:** Você tem algum projeto cultural?

**LT:** A gente queria trabalhar o surf com os meninos da Febem lá de São Vicente.

**R:** Qual a "pedreira" que você encontrou nessa secretaria, foi a fusão de outras áreas?

**LT:** Essa era uma secretaria que andava sozinha, a parte esportiva, mas era uma secretaria de muita politicagem.

**R:** Onde tem esporte, principalmente estes três: basquete, vôlei e futebol, tem uma grande politicagem.

**LT:** E o Chalita chegou aqui e rompeu bravamente com isso. "Vamos fazer pra valer. Vamos pensar projetos de esporte, programas de esporte" e tal.

**R:** Quais esportes você pratica?

**S:** Bom, eu já treinei capoeira. Era apaixonada por capoeira. Fiz três anos.

**R:** Ouvi que você gosta de jiu-jitsu também?

**LT:** Gosto muito. Treinei jiu-jitsu com o Caligari. Adorava.

**R:** Ele é um grande professor.

**LT:** Adorava, adorava. Aí engravidei e tive que parar. Eu mergulho também, faço mergulho autônomo, e estou há muito tempo sem mergulhar por causa das duas gestações seguidas. Mas já mergulhei em Fernando de Noronha. Adoro mergulhar.

**R:** O que você acha do Turco Loco?

**LT:** Acho que o Turco foi fundamental no Estado. Aliás, ele é um grande brigador por essas questões, é insistente... Quando entrei na secretaria, eu não conhecia o Turco, e me lembro da primeira reunião, ele já veio falando: "... tem que apoiar, e tem que...". Eu não o conhecia direito: "Que é que esse sujeito está fazendo, que é isso, com esse jeito?" E é o Turco, você vai conhecendo, vai admirando e vendo que ele conseguiu abrir espaço assim mesmo, às vezes dando ponta-pé na porta e entrando.

**R:** Alguma coisa a declarar?

**LT:** Com a atual mania das academias, os esportes radicais têm se colocado um passo à frente da maioria, na conquista de espaço político e ideológico. A criação da Secretaria da Juventude é a maior prova disso. O governador do Estado, Geraldo Alckmin, abriu na secretaria um espaço maior para os esportes radicais, porque essa é uma necessidade da juventude. A minha gestão afirma que a atual necessidade dos jovens é quase que uma exigência para que algo seja feito.



foto Alberto Alves/Reflexo

# BULLY'S



Double



Capa de Chuva  
Costas de Eva

Flash

Bull



# Surf



Rocinha Surf Club



São Conrado

# POP

Texto e fotos Beto Paes Leme

**“Eu sou surfista!”** Esse status é hoje o maior patrimônio social que o surf adquiriu no p...  
Escutei, orgulhoso, dezenas de vezes essa afirmativa, em minhas andanças neste imenso espaço  
que é hoje o surf pop, morros, favelas, regiões ribeirinhas. No equilíbrio do surf pioneiro, a massa do s...  
não é mais da elite e sim do povão. Graças a Deus, vocês são surfistas. BEM-VINDOS!

# surf & SOLIDÁRIO

No princípio era um esporte de hippies alienados, passados alguns anos o estereótipo mudou para esporte de playboys, agora, sem distorções, podemos afirmar que ele é popular. O que nos remete às origens do surf, quando, num arquipélago do Pacífico, era praticado por todos, sem distinções. Isso, numa ilha, é fácil de imaginar, mas num Brasil imenso e cheio de contrastes já não é tão fácil. Como pode o surf, que por aqui sempre foi um privilégio de poucos, acabar se tornando um esporte popular, a ponto de ser o segundo na preferência nacional, de acordo com a pesquisa da Abril?

Dá para entender que por sua plástica muitos se sintam atraídos a deslizar sobre as ondas, mas uma prancha não é tão fácil de conseguir, especialmente se você não tem dinheiro nem para comer. Logo, se o surf é pop, é porque também é solidário, e essa camaradagem nasceu através das escolinhas (veja a matéria nesta

edição) e, mais recentemente, de um fato novo no meio: as ONGs. O texto do fotógrafo Beto Paes Leme aponta para esse fenômeno social (a solidariedade), cada vez mais escasso em nossos dias, como o principal responsável por tornar o "esporte dos reis" em esporte da massa.

Uma das piores coisas para um surfista é ter boas ondas ao seu alcance e não poder surfá-las. Para quem gostaria de ser um, pior talvez é ter as ondas e saber que dificilmente terá condições de comprar uma prancha. Infelizmente, essa é a realidade para muitas pessoas de comunidades carentes que gostariam de sentir o prazer único de surfar. Mas nem tudo está perdido. Esse mesmo prazer é que sensibiliza outros surfistas a ajudar quem nunca teve a oportunidade de subir numa prancha. Por meio de doações ou desenvolvendo projetos, eles tentam devolver ao surf toda a alegria que o esporte deu a eles. Um bom exemplo pode ser encontrado na Rocinha, no Rio de Janeiro. Encravada na Zona Sul, a maior favela do Brasil está situada a poucos metros da praia de São Conrado, onde se encontram um dos melhores tubos da cidade. Lá, o surfista e artesão Ricardo Ramos, o Bocão, fundou a ONG Rocinha Surf Club (ROSC), uma entidade que ajuda as crianças locais com doação de equipamentos e aulas de surf. Conhecido reparador de pranchas do local, Bocão conta que iniciou o ROSC em 1994, sempre com dificuldades, e só há pouco tempo, com o apoio de pessoas e outras entidades, é que o projeto está deslançando. "Nós recebemos doações de outros surfistas, recuperamos pranchas quebradas e direcionamos tudo para a garotada do morro. Nas manhãs de sábado e domingo, eles têm aulas na praia", diz ele. Segundo Bocão, o objetivo do ROSC vai muito além de dar pranchas e ensinar a prática do surf. Apoiada, entre outros órgãos, pela Escola da Paz da UNESCO e pelo International Management Group Brasil (IMG), um dos maiores grupos de marketing no segmento esportivo, a ONG visa promover o esporte como meio de educação, formação do caráter dos jovens e como forma de mantê-los



Rocinha Surf Club



em São Conrado

# POP



Gabriel "O Pensador", São Conrado.



afastados da criminalidade, um problema muito próximo deles. "Promovemos palestras, ensinamos a consertar pranchas, confeccionar troféus em resina, ressaltamos a importância do estudo e, acima de tudo, damos carinho a essas crianças", revela Bocão. "Muitas vezes, os pais sentem-se apenas com a obrigação de dar escola e comida aos filhos, e esquecem que eles também necessitam de atenção." Para o veterano do ROSC Regis 'Cheira Bife' Ferreira, que está no projeto desde a sua fundação, "o surf acalma, e, se não pegasse onda, provavelmente estaria no crime". Quem está se iniciando no esporte também já faz planos e tem nos alunos mais antigos um exemplo a ser seguido. É o caso do surfista-mirim Danilo Freitas, de 9 anos e há oito meses no projeto. "Gosto do surf porque é radical. Quando eu crescer quero ser um surfista que nem o Cheira Bife", almeja. O músico e surfista Gabriel O Pensador é outro que também costuma colaborar com o ROSC. Figura fácil na praia de São Conrado, onde sempre que pode vai pegar onda e rever os amigos, o artista tem

uma relação especial com o lugar. "Aqui eu aprendi muita coisa com as pessoas humildes e sei da importância de ajudar o próximo. Muitas vezes uma palavra de apoio ou um simples gesto pode representar muito mais do que valores materiais", diz ele. Um exemplo dessa retribuição de carinho para com os amigos da Rocinha foi a música "Cantão", que Gabriel lançou no seu disco *Nádegas a Declarar*. A faixa conta a história de um surfista, o Pequeno (o próprio Gabriel), que "... aprendeu o que nenhuma escola pode ensinar convivendo com a galera do Cantão / Ele viu que a riqueza na verdade é viver com humildade e vencer o preconceito / E ganhou o que nenhum dinheiro pode comprar: a amizade que até hoje guarda dentro do peito. . ." (trecho da música "Cantão"). Além de contribuir com doações, Gabriel também encabeça uma luta que beneficiará não só a comunidade do surf, mas toda a população carioca: a despoluição da praia de São Conrado, um problema que há anos assola o local. O músico sabe do poder de sua posição como artista, e a abertura que tem na mídia pode ajudar na solução do caso. "Como artista e pelo carinho que ganho do público, tenho, no mínimo, o dever de ser responsável com o que eu digo nas minhas músicas e entrevistas. Mas, independentemente da minha posição, descobri com esse episódio a nossa força como cidadão e o poder da união das pessoas em torno de uma causa", diz ele. "É um trabalho grande, mas estamos chegando lá."

*Liberdade ao extremo*

*conforto & durabilidade*

*O único aprovado pelo* **INMETRO**

SURFER: MICRO



Surf **Pop**

TEL: (11) 4701.8722

WWW.SPY.COM.BR



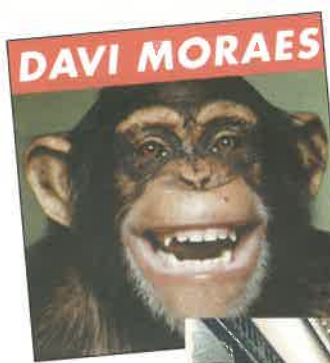
Incorporando o espírito nacionalista desta edição, também resolvi fazer uma enquete aqui. Mas a pesquisa não se preocupou em saber quem são os melhores, a idéia foi procurar saber em quem as gravadoras apostam como novos talentos da nossa música. Sete gravadoras foram consultadas, seis delas apostaram. Apenas a EMI não foi no jogo, vive um momento de entressafra e não tinha cartas para jogar agora. Continue lendo e descubra um pouco mais sobre os sons que estarão dropando as ondas das rádios nos próximos dias.

Por Alberto Woodward

espere muito mais de Davi, afinal o cara sempre foi bem engajado. Desde garoto acompanhava o pai em alguns shows. Esteve no grupo de Marisa Monte, com quem viveu um namoro, e também faz parte do escrete de músicos de Caetano Veloso. Acho que ele não decepcionou: *Papo Macaco*, seu disco de estréia, é muito bacana, tem aquele quê de novos baianos e é muito do próprio Davi. Há tempos não se via algo tão interessante vindo da Bahia. O disco é rico em percussão e suingue, mas sem lembrar em nada o tal do axé e afins, mesmo com participação especial de Ivete Sangalo, seu novo amor. Além disso, o cara toca uma guitarra redondinha e manda bem, também, na voz. Eu não arrisco destacar uma música, tem várias boas. Gosto de "Papo Macaco", "Na Massa", "Favela" e "Abra a Boca". Disco bem recomendado por Gilberto Gil e Arnaldo Antunes. Quem sou eu para contrariar! A Warner entra no jogo com o rock carioca dos Detonautas. Relativamente desconhecidos, eles começaram a aparecer depois de uma ousada participação no festival alternativo Mada, em Natal. A partir daí se iniciou uma ascensão que culminou em um contrato com a gravadora e o lançamento do disco *Detonautas Roque Clube*. Fãs de Chico Science e Planet Hemp, eles ainda anexam influências diversas sem, necessariamente, soar como elas. Quando esta edição estiver nas bancas, eles provavelmente já serão mais conhecidos, pois já terão participado da abertura dos shows do Red Hot Chili Peppers em Sampa e no Rio. O CD trás músicas interessantes, como hit de trabalho "Outro Lugar", "No Way Out" e "Ei Peraê!!!" (que lembra bem o Red Hot). Minha favorita é "Ladrão de Gravata". Em jogada de coragem a BMG aposta na abertura iniciada pelos Racionais e por Xis, e botando fé no talento de MV Bill. Aclamado pela turminha da MTV, esse talentoso poeta da periferia já está sendo chamado de traidor do movimento por sua exposição na mídia. Vejam vocês! A verdade é que o cara manda muito bem, e até eu, que não sou chegado em rap, tiro meu chapéu para esse compadre. Seu disco, *Declaração de Guerra*, é verdadeiro álbum de protesto, aliás como a maioria dos raps, a grande diferença está na qualidade. Bill resolveu inovar fazendo um trabalho com muitos músicos, orquestra, maestro e o escambau. Cara, o arranjo de cordas como fundo musical do rap ficou uma coisa lírica! Sinta só a levada em "Só Deus Pode Me Julgar". A harmonia de piano com baixo acústico dá um molho especial em "Soldado Morto". Charlie Brown Jr. faz a conexão Rio-Santos em "Cidadão Comum Refém". Outra parceria interessante está em "Só se For 'D'", onde ele divide a voz com K-milla e Nega Gizza, promessas femininas do rap. Enfim, nesse jogo da conquista pela audiência é uma aposta de risco, mas pode levar. A Sum Records está pondo suas fichas no Ultramen. A gravadora que sempre curtiu o mercado alternativo resolveu dar uma chance melhor para esses ecléticos gaúchos, que já gozam de certo prestígio lá no Sul. Não se trata de um grupo novo, pois já conta com 10 anos de estrada. Nesse período, nunca se prendeu a um único estilo musical, passeando livremente pelo reggae, punk, rock, latino, surf music e mais o que vier. *O Incrível Caso da Música que Encolheu e Outras História* é o terceiro disco da banda, e uma boa chance de ela se projetar nacionalmente. Até o fechamento desta edição, o CD ainda não fora lançado. Tivemos acesso apenas ao single de trabalho, que traz a música "Máquina do Tempo", um reggae-rap muito bacana e envolvente que utiliza o scratch embalado em sonoridade Jah. De modo que o jogo ainda está fechado. Vamos aguardar o CD baixar nas lojas para ver no que dá. Sempre acreditando em novos talentos de refinada concepção musical, como Max de Castro, Pedro Mariano e outros que acreditam que a nossa música ainda é muito mais do que bundas, dor de cotovelo e

# Som Brasil

Começando pelas grandes, a poderosa Universal está bem no jogo com o lançamento do primeiro CD do novíssimo baiano Davi Moraes. Fruto de uma das melhores e mais criativas gerações baianas, é filho de Moraes Moreira e nasceu no meio da comunidade Novos Baianos, em plana fase áurea. Depois que três do clã de filhos de Baby e Pepeu deram uma boa mostra de que nem sempre filho de peixe peixinho é, é natural que se



De cima para baixo: capa do CD de Davi Moraes, Detonautas e Ultramen.

oba-oba, as cartas da Trama estão em Silvera, que já desponta com dois hits: "Vencedor", uma levada de R&B com jinga brasileira; e "Quando o Vento Sopra", com um estilo soul. Eu sou mais "Livre", uma instrumental cheia de suingue e "Vem Ficar Comigo", um balanço muito legal. Silvera está envolvido com música desde que se conhece por gente. Jovem talentoso, antes de chegar ao seu primeiro disco trabalhou, cantando, tocando (domina vários instrumentos), compondo ou arranjando com uma pá de gente, como Art Popular, Thaide e Dj Hum, Rappin Hood e outros. É um disco calçado no estilo romântico, que ultimamente anda meio fora de moda. Uma aposta válida, mas arriscada. Já a Sony vem com uma cartada mais simples e bota fé no som descontraído do grupo Casaca. O grupo, original de Barra do Jucu (no litoral de Vila Velha, ES), conta com nove integrantes e se propõe a unir a tradição com a modernidade, fazendo a fusão do congo (um ritmo regional capixaba) com o pop e o reggae. A popularidade desses rapazes começou a crescer depois de eles terem participado de alguns festivais locais, como o Dia D e o recente Vitória Music Festival, fazendo com que eles vendessem mais de 55 mil

MV Bill



Capa do Cd do Silvera



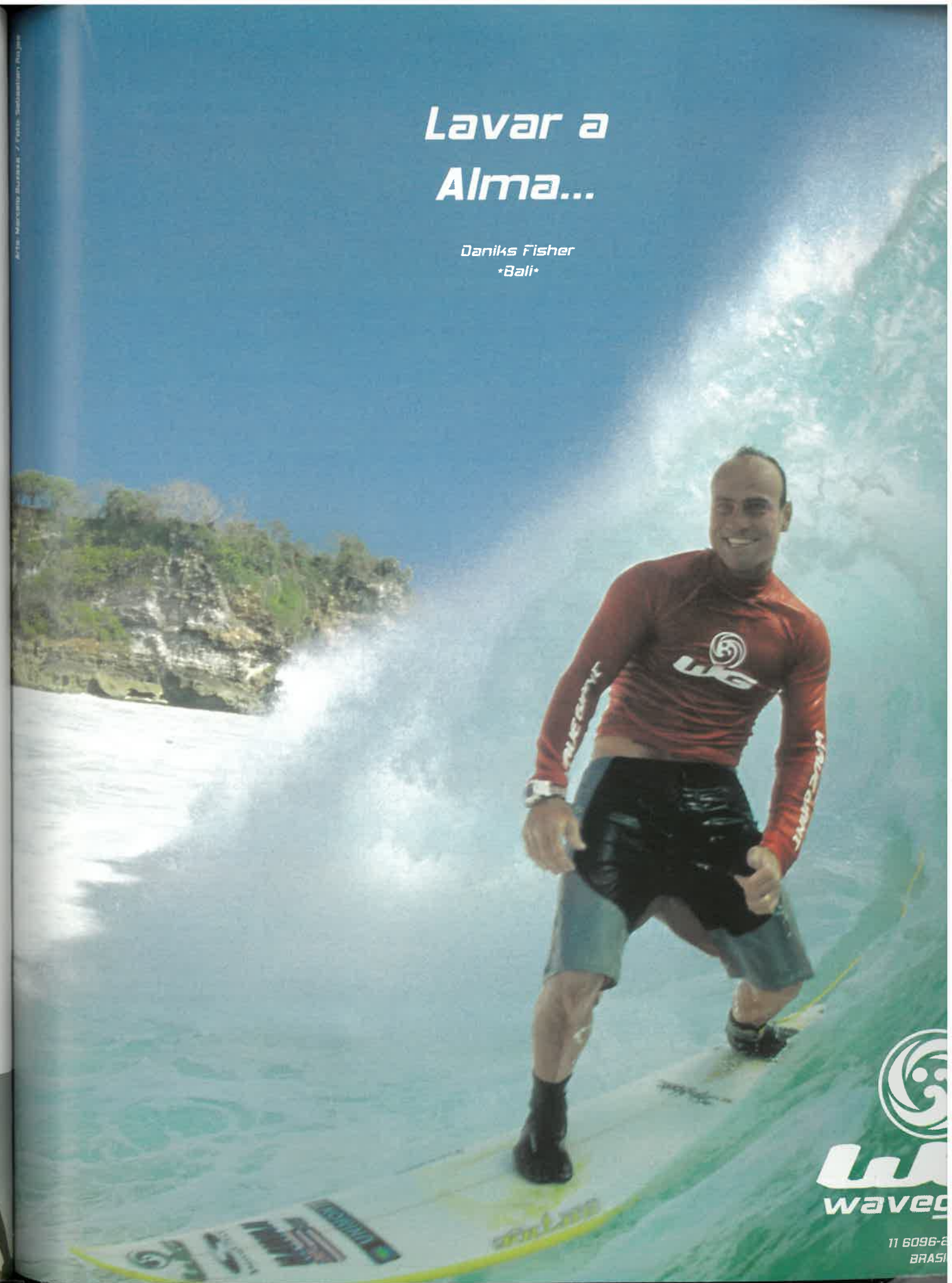
Aliados 13



Banda Casaca

## Lavar a Alma...

Danikas Fisher  
•Bali•



**PÉROLAS GRUNGE**

A Sub Pop Records, um selo de Seattle, praticamente deu origem ao grunge no final dos anos 80, quando lançou o Nirvana e o Soundgarden, dois nomes de grande expressão do estilo. Em seu catálogo constam vários outros nomes importantes da época, como Mudhoney, Afghan Whigs e Supersuckers. Se você nunca ouviu falar desses grupos, deveria, porque os caras simplesmente detonam. Para alegria geral, a Trama está distribuindo no Brasil três bons discos dessas bandas, que por aqui circularão sob o selo Die Young, Stay Pretty, devido a uma briga judicial sobre o direito da marca Sub Pop que rola em terras brasileiras, algo parecido com o que aconteceu com o surf. Brigas à parte, quem curte uma pauleira grunge não pode deixar de ouvir esses CDs. Meu favorito é *How The Supersuckers Became the Greatest Rock and Roll Band in the World*, uma coletânea que reúne 14 petardos dos principais álbuns do Supersuckers. Do Mudhoney, foi lançado *Superfuzz Bigmuff (Plus Early Singles)*, que é a união do EP homônimo com lados A e B de singles de 45s. (um verdadeiro clássico!). Finalmente, do Afghan Whigs temos a obra-prima da era grunge, *Congregation*, disco não reconhecido na época, mas que acabou se tornando um dos mais importantes do grupo. Essa é imperdível!

**MAIS UM CLÁSSICO AT THE BBC**

Já está se tornando praxe que grandes nomes do rock tenham seu duplo Radio One da BBC. Foi assim com o Led Zepelin, The Beatles, Jimi Hendrix e outros. A bola de vez é The Jam, a mais importante banda mod da década de 80, que por aqui não teve seus melhores discos lançados, mas mesmo assim influenciou um monte de gente boa, como Edgar Scandurra e Herbert Vianna. Álbum obrigatório até para quem já tem tudo deles.

**NA FRANÇA TAMBÉM ROLA**

Le Peuple de L'Herbe seria uma versão francesa do Cypress Hill, ou do Planet Hemp, como você preferir. Se a filosofia é a mesma, o rap é bem diferente: primeiro porque mistura o inglês com o francês, e segundo porque é muito mais eclético, com fusão de jazz, groove, reggae. Tudo isso pode ser sentido no CD *R.H. Test/Two*. Esse sim é o veneno!

**CRÍTICAS À PARTE, ELES DOMINAM AS PARADAS**

Quando o grupo britânico Coldplay pintou na área, foi apontado como uma imitação barata do Radiohead. Agora que lançaram o segundo álbum, *A Rush of Blood to the Head*, muita gente mudou de opinião, principalmente quando a banda apareceu entre os primeiros lugares da *Billboard*. A verdade é que eles fazem um pop melódico muito bacana e, por isso mesmo, estão com a agenda de shows lotada. Perigas até pintarem por aqui ano que vem.

**O ELETRO-METAL DO FILTER**

Considerada uma das bandas de rock industrial mais importantes dos EUA, o Filter é o grupo favorito do Linkin Park e está lançando no Brasil seu terceiro disco, *The Amalgamut*, recheado de peso metal, sintetizadores e outros elementos eletrônicos. O disco é o resultado de idéias acumuladas durante os últimos dois anos, enquanto eles faziam mais de 200 shows pelo mundo.

**UM GRUPO PROMISSOR**

O Millionaire é uma banda de pop-rock belga muito interessante, que está abrindo os shows do Queens of the Stone Age em sua turnê européia e provavelmente ficará mais popular nos próximos meses. No entanto, o som dos caras nada tem a ver com o do Queens, apesar de um certo peso; o Millionaire tem uma pegada muito mais pop do que rock. *Outside The Simian Flock* é o segundo disco da banda e o primeiro a ser lançado no Brasil. Vale a pena da primeira até a última faixa.

**BRITISH POP COM INFLUÊNCIA DE PROGRESSIVO**

Essa foi a primeira impressão que tive ao ouvir *The Last Broadcast*, do Doves, um trio de Manchester que vai muito além de agregar influências do Pink Floyd e King Crimson. Há muito de contemporâneo também, e a musicalidade deles passa por The Smiths, New Order, Stone Roses, etc. *Lost Souls*, álbum de estréia deles, superou as expectativas vendendo 160 mil unidades na Inglaterra e foi declarado "o primeiro grande álbum do milênio" pelo NME. Já *The Last Broadcast*, é considerado melhor que o anterior pelo All Music Guide.

**DE OLHO EM LUCIANA**

Depois que deixou a Trama e foi contratada pela Universal, era de se esperar que Luciana Mello desse um grande salto. De fato, pode se sentir uma evolução, principalmente no que diz respeito à produção e às composições. Na verdade, eu esperava um pouco mais de *Olha Pra Mim*, segundo disco da cantora. Bom, se não é o que eu esperava, também não decepciona. Ela ainda chega lá.



**REGGAE BELGA**

Alguém já ouviu falar? Eu também não conhecia nada até me deparar com o CD do Beef. Foi de fato uma grande surpresa, pois eles assimilaram, e bem, as Jamaica vibes. O disco é "très bon monsieur", a única coisa ruim é que são apenas dez músicas, deixando aquela vontade de quero mais.

**NOME ERRADO NO CD CERTO**

O nome desse CD duplo é *Guitar Heroes*. Talvez apenas Heroes fosse mais adequado, principalmente por que Billy Idol, David Bowie, Paul McCartney e outros que integram o disco estão longe de serem heróis da guitarra. O fato é que este álbum contém grandes nomes e grandes hits do rock, desde os anos 60 até hoje. Além dos citados acima, tem Queen, Deep Purple, Blur, The Troggs, Jeff Beck, Dire Straits, Foo Fighters, Placebo, The Who, Motorhead, ZZ Top, Robbie Williams, Iron Maiden, Santana e por aí vai. Discasso!

**MELHORES MOMENTOS UNPLUGGED**

*The Very Best of Unplugged* é um CD que traz grandes momentos do Acústico (internacional) MTV. Quem andou ligado no que a emissora já produziu sabe muito bem que esse disco seria ruim por incompetência do selecionador. De fato, tem uma ou duas músicas que eu descartaria, mas no geral é porreta. Tem Eric Clapton, Alanis Morissette, R.E.M., Sheryl Crow, Lenny Kravitz, Page & Plant, Paul McCartney e uma pá de feras.

**BRASUCA REGGAE X PIRATARIA**

Já está nas lojas o novo CD do Natiruts, intitulado *Qu4tro*. Eu não escrevi errado, se escreve assim mesmo. Quanto ao som, nada de novo, é aquele mesmo reggae fácil e balançante dos discos anteriores. A novidade fica por conta de Kiko Peres, que abandonou a guitarra para ser co-produtor do disco; em seu lugar está Tonho Gerbara. Outra novidade é o dispositivo antipirataria que integra o CD. Por isso, cuidado, se você comprar o disco para ouvir no computador, pode se decepcionar. Por exemplo: no meu não rodou nem por um cassete e ainda travou o micro.

**ACREDITANDO NO METAL**

O metal do Disturbed é bem característico dos tempos atuais, com aquela voz no estilo grunge e riffs de guitarra à la Metallica, com quem eles têm alguma semelhança. *Believe* é basicamente uma continuação do premiado álbum *The Sickness*. Segundo o vocalista David Draiman, a diferença é que "neste disco eu quis falar de coisas importantes de uma maneira grandiosa". Não senti muito isso, de qualquer forma cabe a vocês acreditarem ou não.

**HARDCORE DE ALTA QUALIDADE**

*You Are Freaking Me Out* é sem dúvida uma obra prima do quinteto Samiam, somente disponível por aqui graças a uma iniciativa do selo independente Highlight Sounds. Esta versão, editada no Brasil com exclusividade para toda a América Latina, traz ainda 4 faixas bônus gravadas ao vivo em uma rádio alternativa. Se você curte hardcore californiano, esse CD é imperdível. Não é fácil de achar nas lojas. Por isso, se interessou, entre em contato com o selo, no site [www.highlightsounds.com](http://www.highlightsounds.com), ou Caixa Postal 15112, São Paulo-SP, cep 01599-970, fone 11 5084-9686.



[www.oxboweb.com](http://www.oxboweb.com)



Renan Rocha

CENTRAL  
(011) 5542-6  
OXBOW

©Oxbow\_2002 - Photography: Tony Fleury

# SURF CÓSMICO

★ Por Taiú Bueno

**Quem já viajou para o exterior sabe o quanto é difícil sair daqui e o quanto é legal ser brasileiro lá fora. O nosso tão amado Brasil é o lugar do futuro, e o Tio Sam sabe disso...**

Com certeza estamos sendo cobiçados por olhos forasteiros e de interesses puramente econômicos. Além da dimensão, clima e as mulheres mais bonitas do planeta, a alegria de ser brasileiro, que está no coração da juventude, é o melhor. O patriotismo está começando a existir. Apesar de termos uma cultura completamente influenciada pelos americanos, hoje o mundo e os brasileiros enxergam os valores de modo diferente. Não é mais tão legal assim a cultura dos jeans e do rock'n'roll. A Europa está voltando, e eles nos admiram de verdade. A indústria e os produtos americanos são ótimos. Está na hora de evoluirmos também, em tudo, e deixarmos para trás esta era de colonialismo. O sonho do brasileiro é poder viver decentemente e poder consumir... O esporte é hoje o fundamento desse patriotismo que parece brotar no coração da nova geração. Se o Brasil evoluir socioeconomicamente, como fez no esporte, estaremos feitos. Os resultados não mentem... Rubinho dando show na Ferrari, DaMatta na ex-Fórmula Indy, Brasil pentacampeão, Burtle, Eraldo e Resende impondo o respeito nas ondas gigantes do planeta, Guga brilhante nas quadras, o vôlei de praia arrebatando, no surf tradicional estamos subindo nos pódios direto. Fernandes, Gouveia, Padaratz, Herdy e Padaratz caçula. Como é bom para um ego patriota ver o Neco vencer um WCT na França. Será a saga da família em Hossegor?... É Neco... um dia massacrado no coral de Teahupoo e no outro, no Topo do Mundo em Hossegor. Sempre admirei pessoas batalhadoras. Aprendi uma coisa primordial na vida - não interessa quantas vezes você caia, ou o tamanho do seu tombo. O importante é ter a força, a disposição e a raça para superar as barreiras que estão constantemente no nosso caminho. O pior não são as barreiras que eu encontro [minha cadeira de rodas] para simplesmente "ir e vir". O pior são as barreiras que a maioria da população brasileira enfrenta para pelo menos ter comida, uma casa e um trabalho digno. Nós, esportistas, estamos dando um exemplo para o Brasil. De vagabundos maconheiros a "atletas ecologicamente corretos" foi a nossa transformação perante a sociedade, nos últimos 25 anos. Será que o governo terá condições de levar o nosso querido Brasil a um "sossego socioeconômico"?

Aloha  
Taiú



REEF

STEAMP



EXTRECH TRUNK  
SURFER PRODUCTS



FOTO: ANDRÉ CAVACI  
SURFISTA: ANDRÉ CÉSAR SALDANHA

# Brasil

“terra adorada, entre outras mil  
és tu Brasil ó pátria amada”

Este ensaio tenta humildemente mostrar,  
para nós mesmos e para quem quiser ver, a extensão  
bela e rica em alegria, beleza, cultura, esperança  
e muita, muita onda que temos no nosso BRASILZÃO.





# Farol de Santa Marta

Laguna-SC

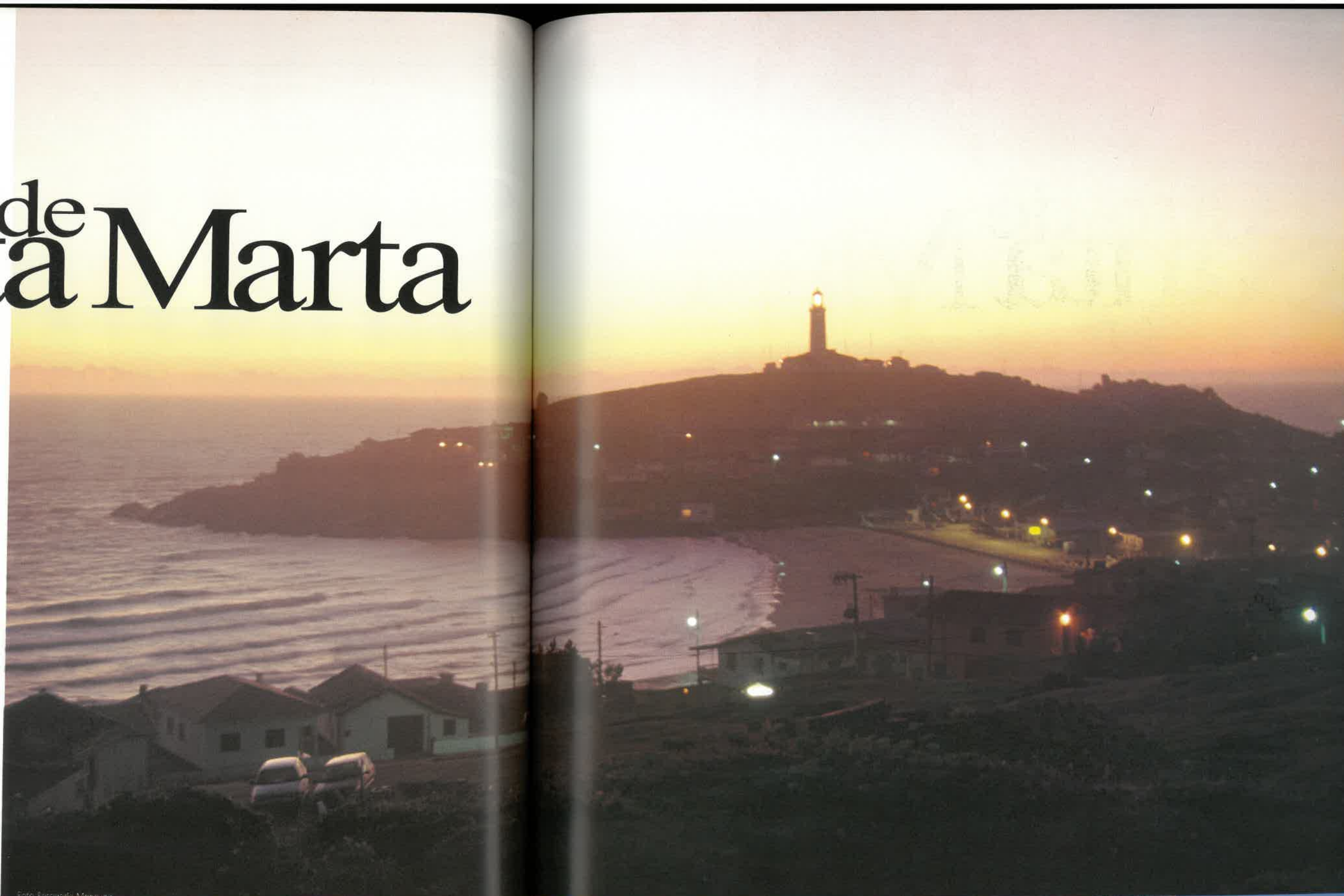
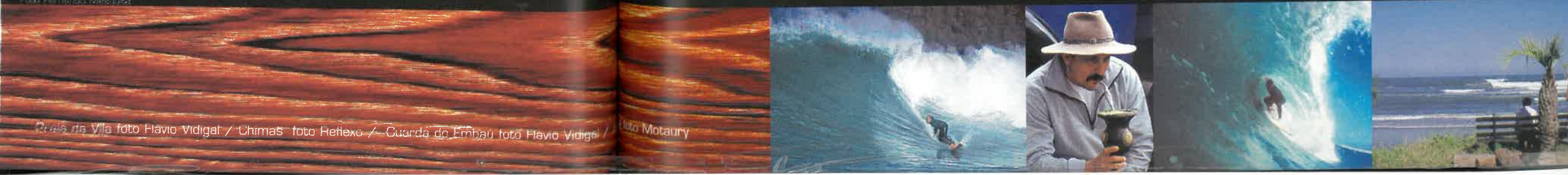
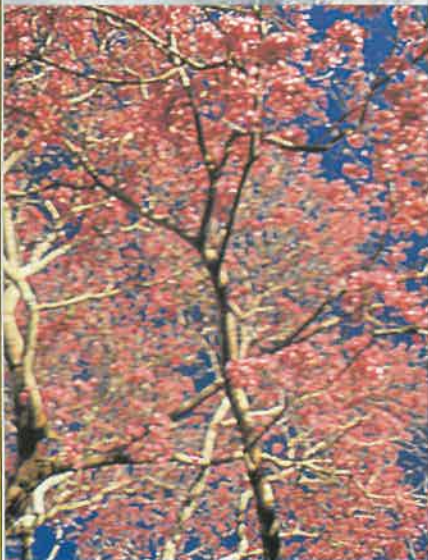
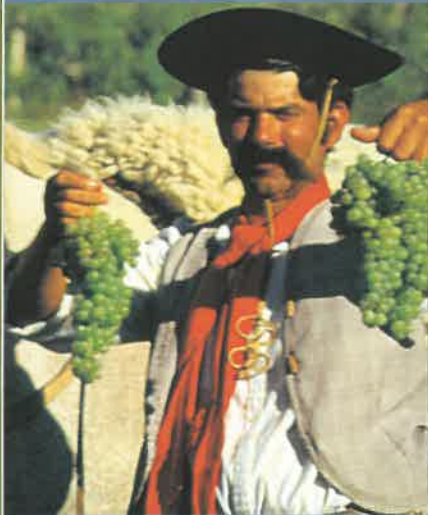


Foto: Fernando Mesquita



Prata da Vila foto Flavio Vidigal / Chimas foto Reflexo / - Guardá do Embau foto Flavio Vidigal / Foto Motary



Arbituba foto Motaury / Gaúcho foto Reflexo / Prainha da Guarda foto Motaury / Ipê rôxo foto Fernando Mesquita / Moçambique foto A

# Praia da Silveira



Álvaro Bacana - Praia Mole foto Motaury

# Floripa

Moçambique foto Cicero Lehmann / Flor foto Fernando Mesquita / Praia Mole foto Cicero Lehmann  
Moçambique foto Flávio Vidigal / Floripa foto Levy Paiva / Morro das Pedras foto Levy Paiva



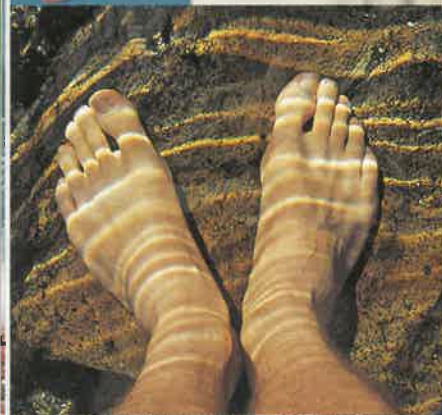
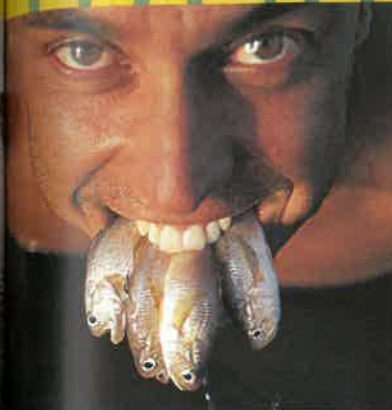
Campeche foto Motaury





AS HAVAIANAS  
ESPECIAIS PARA  
AQUILO QUE  
A MOÇADA MAIS  
GOSTA DE FAZER  
ENTRE AS MOITAS:  
TRILHA.

*havaianas*  
TREKKING



AMBIENTE  
FERNANDO DE NORONHA  
BEM-VINDO  
WELCOME  
WILLKOMMEN  
BIEN VENUE

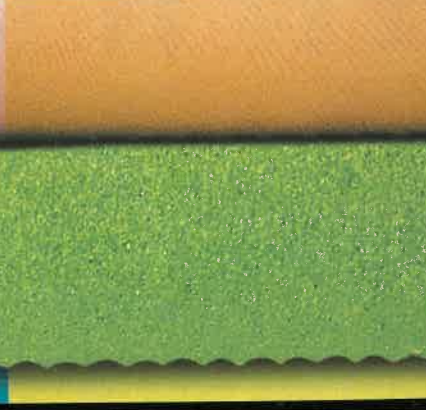
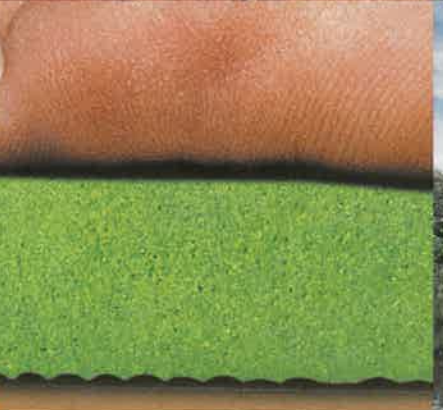
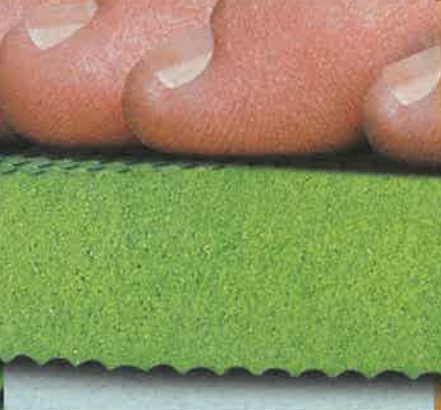
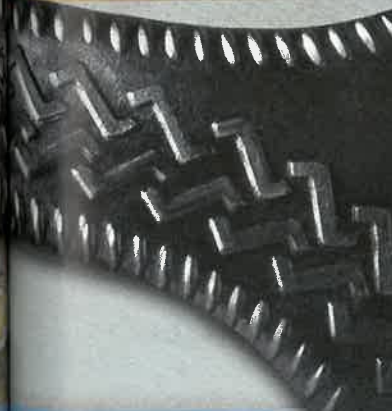




foto Motaury

# Paraná Matinhos

Ilha do Mel foto Reflexo / Onda foto Motaury / Flôr foto Fernando Mesquita / Visual foto Aleko / Ilha do Mel foto Reflexo



Peterson Rosa - Matinhos foto Fabiano Schroden





Trica, Praiaão Itanhaém foto Cícero Lehmann

# Sampa



Pier de Mongaguá foto Cícero Lehmann

# Itanhaém Mongaguá

São Paulo foto Aleko / Floater foto Afonso Paiva / Laranjas foto Reflexo  
Canal 1, Santos foto Cícero Lehmann / Mata Atlântica foto Reflexo / Guarú foto Cícero Lehmann



Backdoor do Canal 1, Santos foto Cicero Lehmann

# Santos Guarujá

Meio do Tombo foto Sylvia Winik / Pássaro foto Reflexo / Forte foto Sylvia Winik / Itaguaíba foto Aleko / Maluf foto Fernando Cassini / Pernambuco foto Sylvia Winik



Wadit Mansur, Praia do Tombo Guarujá foto Cicero Lehmann



Praia das Pitangueiras Guarujá foto Sylvia Winik





Maresias foto Bruno Alv

# São Sebastião



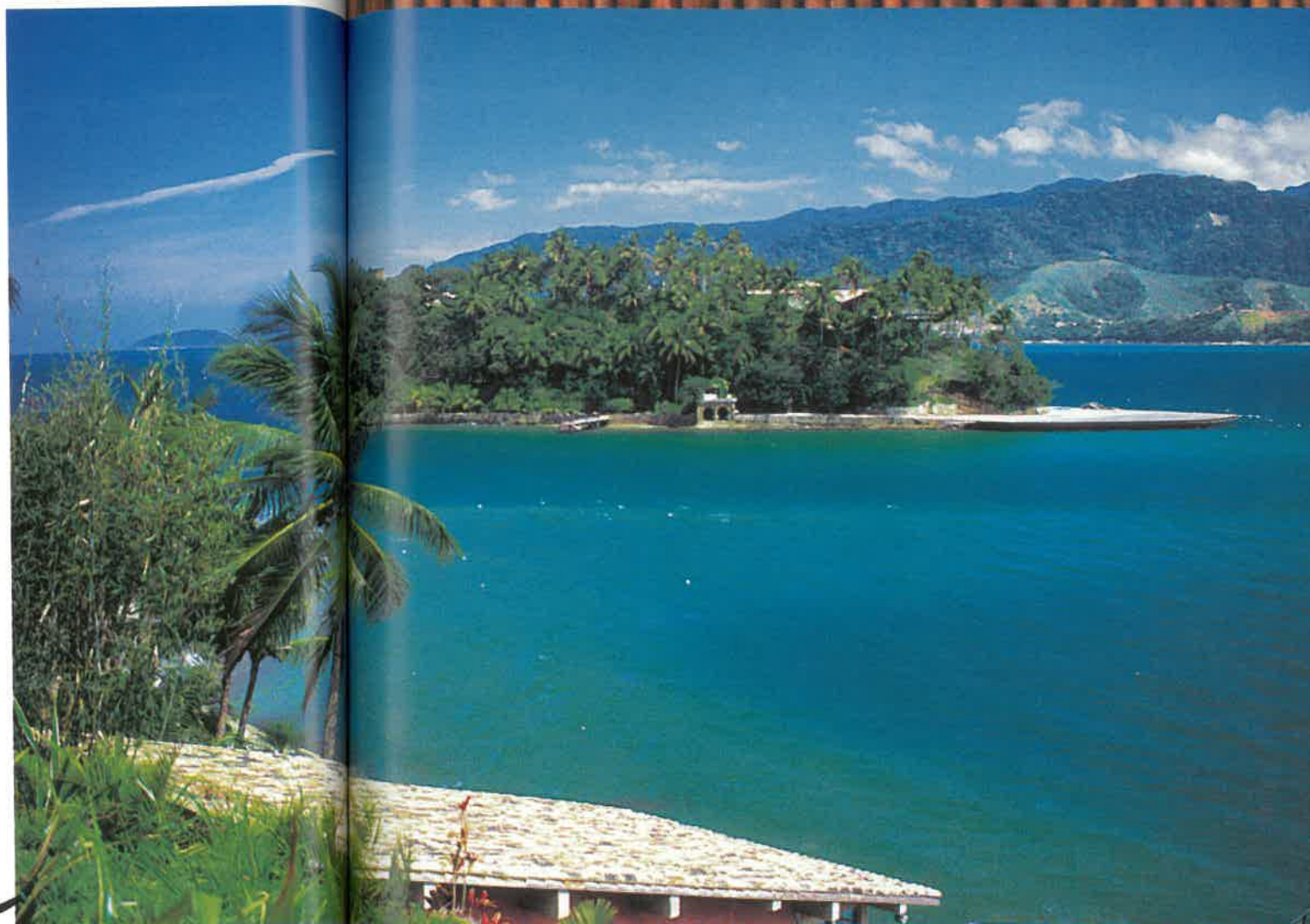
Maresias foto Beto Paes Leme





Zé Paulo, Bonete foto Afonso Paiva

# ilha Bela



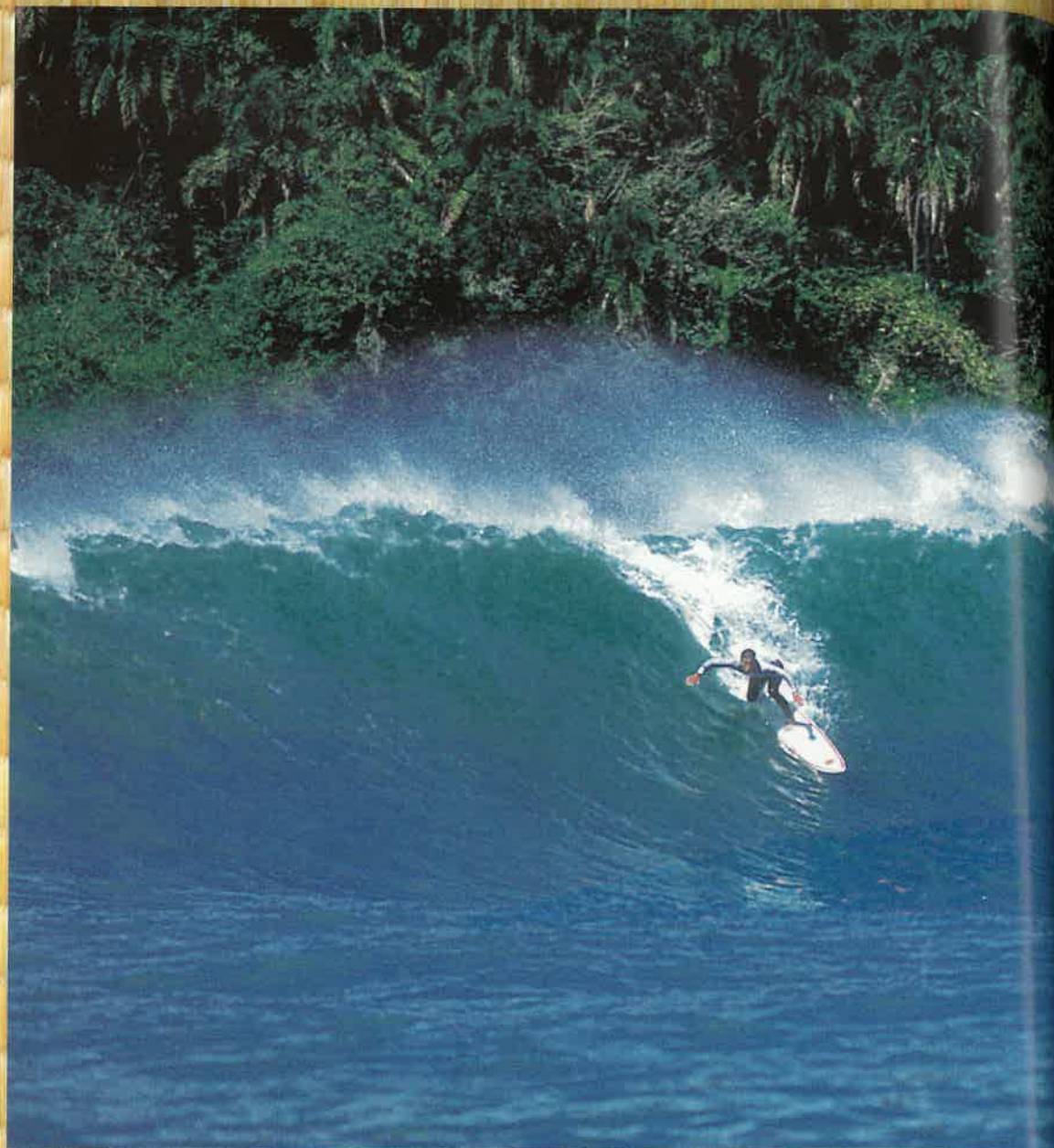
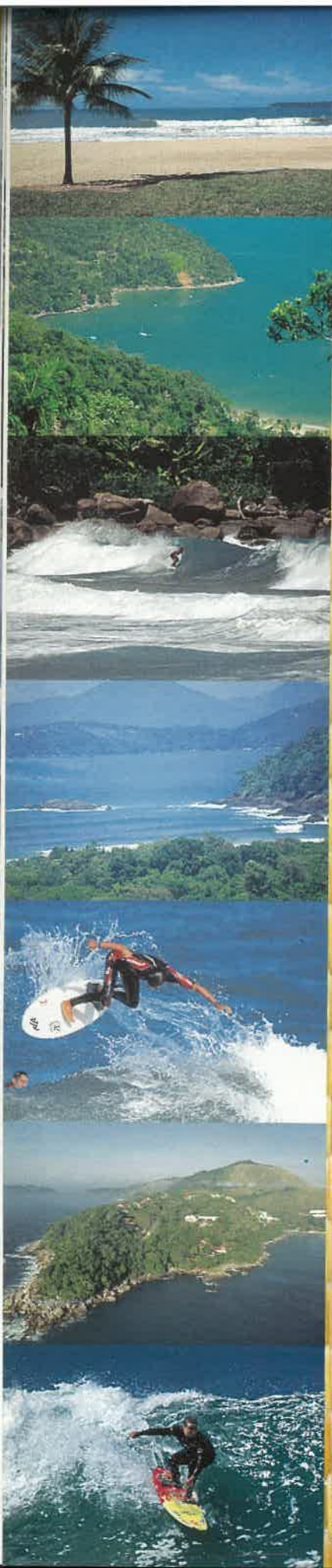
Ilha Bela foto Bruno Alves/Reflexo

Areado foto Afonso Paiva



Flór foto Cicero Lehmann / Bonete foto Afonso Paiva / Ilha Bela foto Fernando Mesquita / Bonete foto Motaury  
Tartaruga foto Fernando Mesquita





Itamambuca foto Afonso Paiva

Edgar Bichof, Patiero foto Afonso Paiva



Kadu Moliterno, Félix foto Afonso Paiva

Vermelha do Norte foto Fernando Cassini / Ubatuba foto Bruno Alves/Reflexo / Saquinho foto Afonso Paiva  
Ubatuba foto Fernando Cassini / Joca Jr., Vermelha do Centro foto Fernando Cassini / Ponta das Torinhas foto Reflexo  
Zecão, Félix foto Cigero Lehmann

# Ubatuba



Guaratiba foto Beto Paes Leme

# Rio

Parati foto Reflexo / Laranjeiras foto Bruno Alves/Reflexo / Grumari foto Beto Paes Leme  
Parati Mirim foto Bruno Alves/Reflexo / Praia do Sono foto Bruno Alves/Reflexo / Antigos foto Bruno Alves/Reflexo



Cepilho, Trindade foto Fernando Mesquita





Evaristo, Pier da Barra

# Rio

Fotos Beto Paes Leme



Stephan Figueiredo, São Conrado

Prainha / Marcelo Trekinho, Joatinga / Grumari / Quebra Mar / Macumba / Luma de Oliveira foto



Copacabana, Posto 5

# Rio

Fotos Beto Paes Leme



Evaristo, Itacoatiara

# WETWORKS SURFBOARDS

FOTO: FABIO MINUINI



**PEDRO HENRIQUE**

SHAPERS:



EUROPA- pforti@bionet  
JAPAO- gilsonwieghotm  
PA- (01) 34646590/33266741 AL- (02) 3255222 SE- (7) 34539/99787250 BA- (71) 2300643 ES- (27) 32601056/99636634 MI- (31) 3492705  
RJ- (21) 24282516/24283040 SP- (11) 50588800/77126122 PR- (41) 2290186/91818099 SC- (48) 2341355/91174370 RS- (51) 33300492



Jojo de Olivença, Stella Maris foto Fernando Cassini

# Bahia



Léo Hereda, Praia do Forte foto Af

Capoeira foto Reflexo / Tiririca foto Aleko / Coco foto reflexo / Tiririca foto Afonso Paiva / Trancoso foto Reflexo / Itacaré foto Af

# Alagoas



Marcondes Rocha, Praia do Francês foto Motaury



Bernardo Pigmeu, Praia do Francês foto Motaury



Pernambuco

# Noronha



Capilé, Cacimba do Padre foto Flávio Vidigal

Cacimba foto Fernando Cassini / Morro do Pico foto Francisco Chagas / Joca Jr. Cacimba foto Fernando Cassini  
Praia do Bode foto Francisco Chagas / Golfinho foto Fernando Mesquita / Mergulho foto Reflexo



Felipe Dantas, Lajinha praia da Pipa foto Beto Paes Leme

Rio Grande do Norte

# Natal



Praia da Pipa

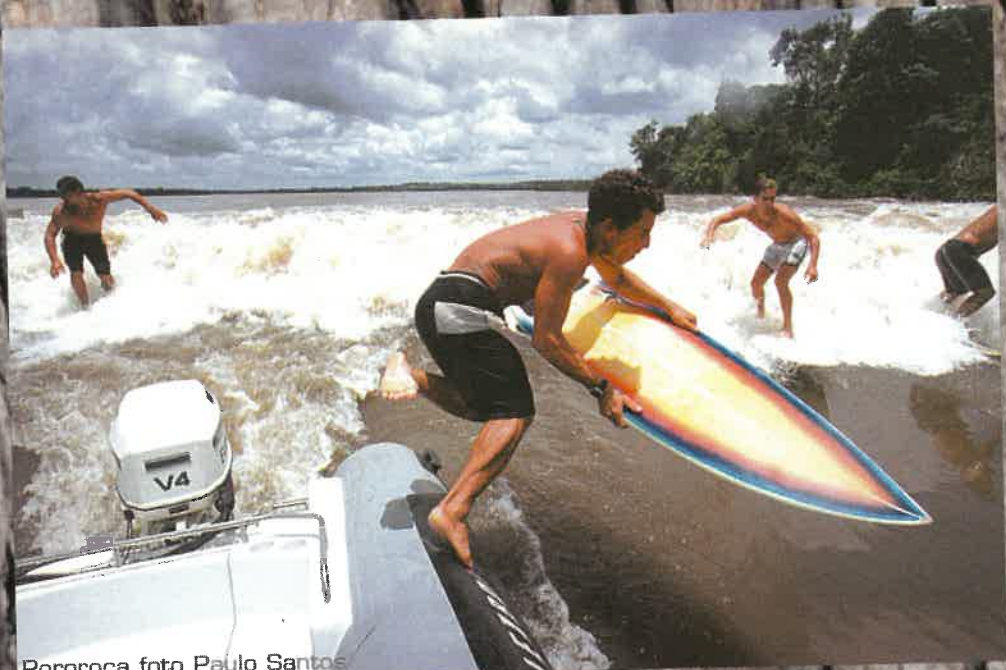
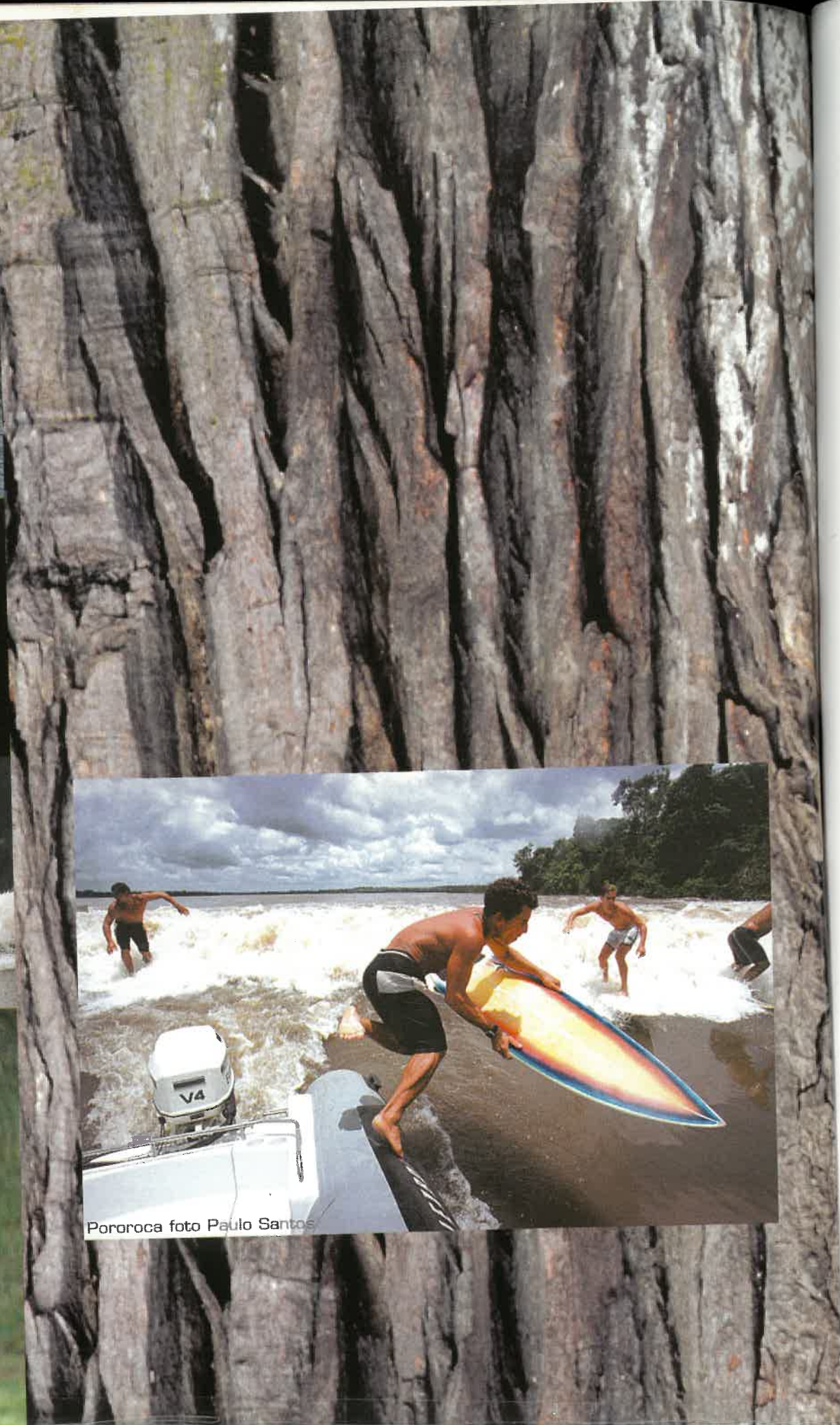
Dunga Neto, Icarai foto Francisco Chagas

# Ceará

Jericoacoara foto Reflexo / Paracurú foto Francisco Chagas / Coqueiros foto Francisco Chagas / Fábio Silva foto Francisco Chagas / Canoa Quebrada foto Reflexo

Fábio Silva, Titanzinho foto Francisco Chagas





Pororoça foto Paulo Santos

Ribeirinhos, Pororoça foto Paulo Santos



# Amazona

# THE SURF TRAVEL CO

"Nós sabemos onde e quando"

## Canadá

A partir de **U\$ 968,00**  
aéreo + terrestre 1 semana e seguro.

## Costa Rica Fly and Drive

Entrada **U\$ 92,00** + 8 x **U\$ 68,00**  
aéreo + 1 semana de carro 4x4 base tripla.

## Hawaii

Entrada **U\$ 220,00** + 5 x **U\$ 140,00**  
aéreo + 2 noites de hospedagem em Haleiwa.

## Peru

8 x **U\$ 62,00** aéreo + 2 noites  
de hospedagem com pensão completa.  
Consulte sobre pacotes especiais para Chicama,  
Mancora e Cabo Blanco.

## Fernando de N.

A partir de 3 x **R\$ 514,00**  
aéreo + 4 noites de hospedagem  
apt duplo.

## Africa do sul

5 x **U\$ 240,00**



Consulte também sobre:

Intercâmbio e Snowboard

Destinos como Panamá, Nova Zelândia, Tahiti, Europa, Fiji, Samoa, El Salvador,

Preços calculados para baixa temporada com saída de São Paulo e sujeitos  
a alteração sem aviso prévio. Não incluem taxas de embarque.

Al. dos Jurupis, 452 cj.54 - Moema - São Paulo - SP - cep.04088-001  
Tel: 55 11 5052-4181 - Fax: 55 11 5051-0525  
surftravel@surftravel.com.br [www.surftravel.com.br](http://www.surftravel.com.br)

ASSIST CARD

TACA

AIR CANADA



# II DESAFIO ANHEMBI MORUMBI DE SURF



DIVULGAÇÃO

COLABORAÇÃO

EXECUÇÃO



Programa de Esportes e Recreação  
Diretoria de Relações com a Comunidade

GUAJUÁ | UBATUBA | MARESÍAS | INFORMAÇÕES: [esportes@anhemi.br](mailto:esportes@anhemi.br)

# Conta Universidade

A conta para o jovem de futuro

Conheça as vantagens que a Nossa Caixa oferece na abertura da sua conta:

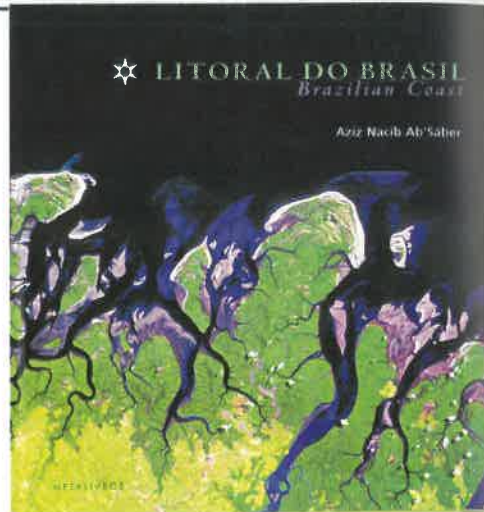
- Isenção de tarifas
- Cheque Especial
- Cartão Universidade
- Financiamentos (material escolar, microcomputador, etc)

## Nossa Caixa

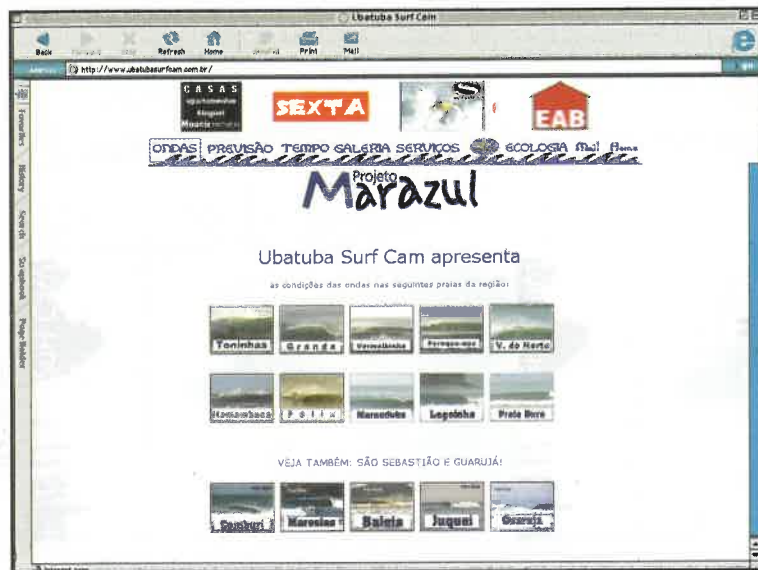
[www.nossacaixa.com.br](http://www.nossacaixa.com.br)

## Brazilian Coast Litoral do Brasil

O mais recente livro do geógrafo Aziz Nacib Ab'Sáber, publicado pela Metalivros, é um estudo científico precioso sobre os 8.000 quilômetros de extensão do nosso litoral e seus recantos biodiversos. A obra traz textos em inglês e português, sendo amplamente ilustrada com vários desenhos de Rolf Gräntsau, que, além de ilustrador, é um estudioso das ciências biológicas brasileiras. Traz ainda muitas fotos chocantes de conhecidos nomes da fotografia brasileira, como Araquém Alcântara, Cássio Vasconcelos, Ed Viggiani, Zé de Boni, Pedro Martinelli, Motaury Porto e outros, além de 60 imagens feitas por satélite, fornecidas pelo INPE (Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais). Além de ser um belo presente para os olhos, também é um trabalho científico metucioso e inédito, que descreve toda a formação do litoral brasileiro, desde 210 milhões de anos atrás, quando os territórios da América do Sul e da África se separaram, até os tempos atuais, considerando aspectos geomorfológicos e paisagísticos. Aziz Nacib Ab'Sáber, que, além de professor emérito da Universidade de São Paulo, já foi presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência, conta que decidiu fazer o livro porque não havia, no mercado brasileiro, "nenhuma boa obra" sobre a costa brasileira, o mais extenso litoral tropical do planeta pertencente a um único país. "O litoral do Brasil é mal conhecido pelos especialistas em estudos costeiros", explica o geógrafo. O processo de produção de Litoral do Brasil levou cerca de um ano, consumido entre pesquisas e edição do material. O livro está disponível nas principais livrarias brasileiras, mas, havendo dificuldades em encontrá-lo, entre em contato com a Metalivros: Rua Alegrete, 44, São Paulo-SP, CEP 01254-010. Tel.(11)3672-0355. E-mail: metavideo@terra.com.br.



[www.ubatubasurfcam.com.br](http://www.ubatubasurfcam.com.br)

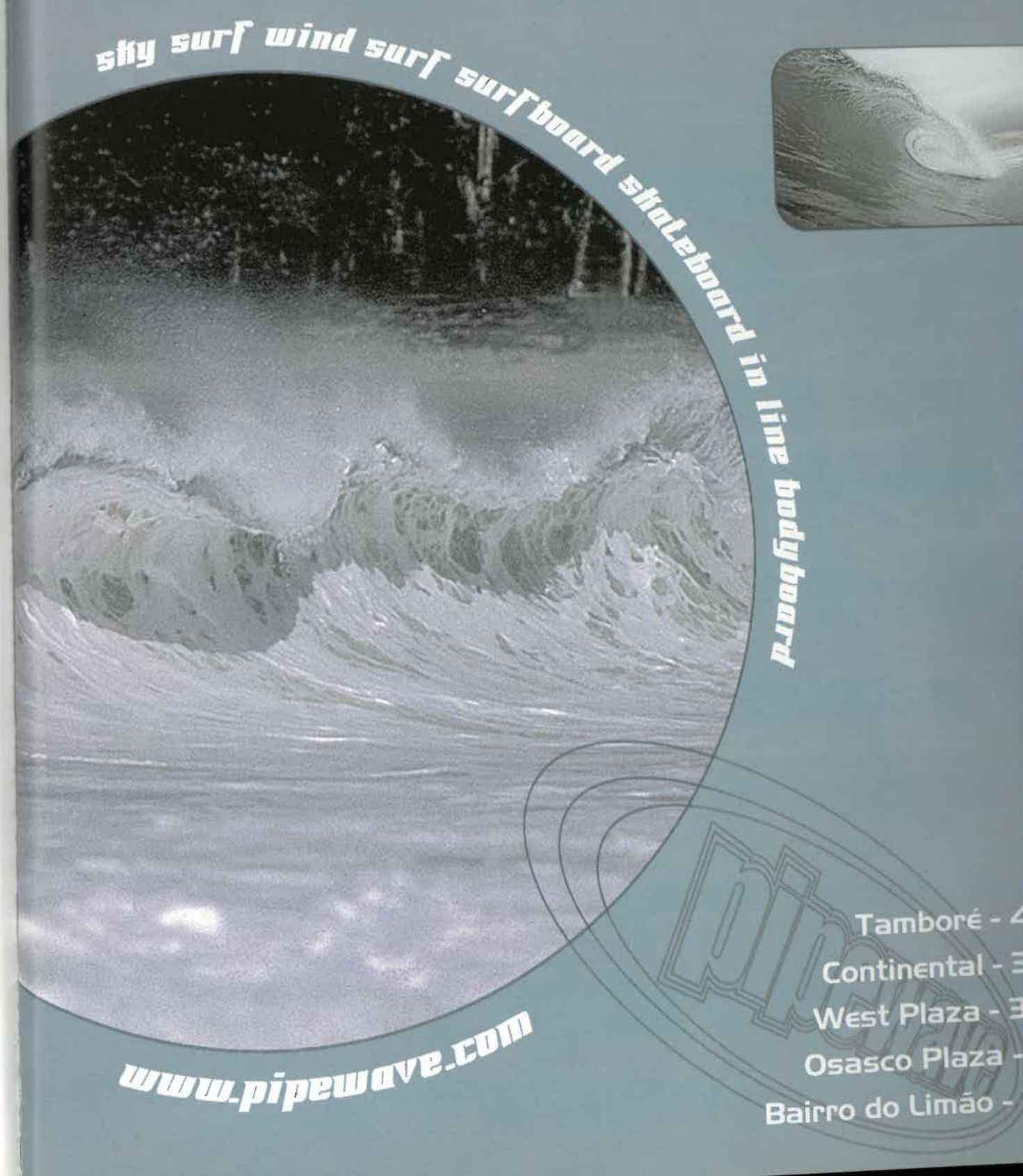


Um dos websites mais fiéis para a consulta de ondas é o Ubatuba Surf Cam, considerado pelos surfistas que costumam descer para a região a previsão mais fidedigna do surf no litoral paulista. Além de câmeras nas praias de Ubatuba, o site mostra como está o mar em outras regiões do litoral paulista, como São Sebastião e Guarujá. A previsão de ondas utiliza seis fontes diferentes, estando entre elas a Marinha brasileira, o CPTEC do INPE, os mapas do FNMOC, além do laboratório de Santa Catarina Lahimar. Atualizado diariamente, o site registra a previsão para as próximas 144 horas e complementa o boletim com informações sobre a visibilidade do mar, temperatura da água e previsão do tempo. Com links importantes e uma galeria de fotos alucinantes, com direito a Foto do Mês e Onda do Mês, o Ubatuba Surf Cam também demonstra preocupação com a situação do ecossistema das praias. Recentemente, o site veiculou um artigo sobre a poluição do rio Itamambuca, algo que tem mobilizado muitos moradores e amantes da região – servindo para dar um toque na galera que insiste em poluir as praias e chamando a

atenção para a um patrimônio natural que está sendo destruído. O site ainda inova com a revelação de picos pouco explorados, como aconteceu com a recém-divulgada viagem do Zecão para o norte do Peru, que trouxe "a esquerda dos sonhos". O link Serviços traz tudo que um surfista de Ubatuba precisa saber, desde encomendas e reformas de pranchas e lojas de surfwear a hospedagem, compra, venda e locação de imóveis, além de dicas de alimentação. Para aquele tio chato que resolveu te visitar há boas opções de agências de viagem, atrações turísticas e academias. O site traz ainda dicas para a night e informações essenciais em situações emergenciais, como a localização de hospitais, clínicas, farmácias e postos de saúde.

pipewave  
SURF CLUB

pipewave  
SURF STORE



sky surf wind surf surfboard skateboard in line bodyboard

[www.pipewave.com](http://www.pipewave.com)

- Tamboré - 4
- Continental - 3
- West Plaza - 3
- Osasco Plaza -
- Bairro do Limão -



# BLACK FLYS



Amsterdam • Cerritos • Costa Mesa • Honolulu • Huntington Beach • Mexico City • San Diego • San Francisco • Venice

House of Flys

Take a day off = reciba um dia livre



# Bad Boy

Wagner Pupo  
Surfista Profissional  
Finalista do Super Surf em um Day Off

## Bad Boy Verão 2003

### Estampas Exclusivas

Produtos especiais desenvolvidos para a prática de esportes de aventura

## Take a Day Off



Central de Vendas e Franquias  
11-3845-8693



# ARTE TATOO

Começou a se envolver com tatuagem em 1984, quando fazia um curso profissionalizante no Senai, e teve a idéia de desenvolver

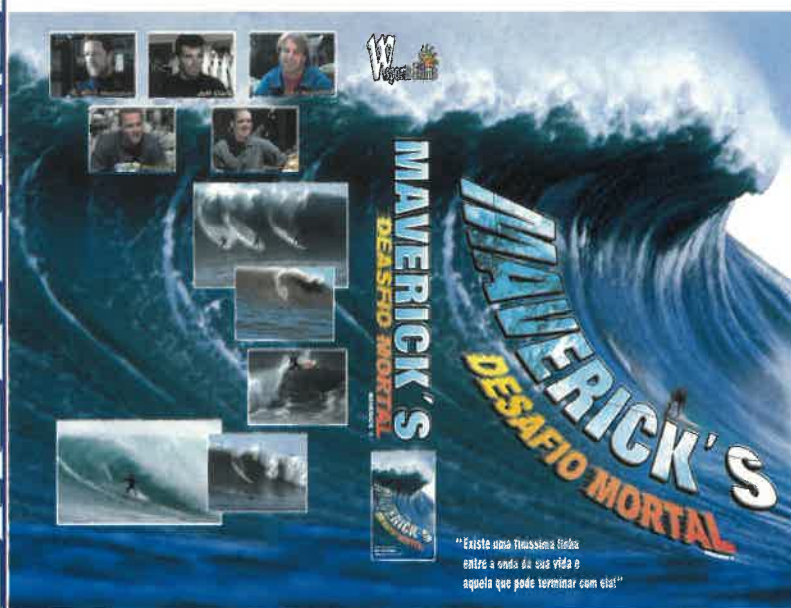
uma máquina de tatuar, incentivado por um colega de curso que já era tatuador e dos bons, tanto que hoje trabalha no Japão. Inspirado e incentivado por esse amigo, Marcos desenvolveu sua própria máquina e se iniciou na carreira. Ficou ligado em tudo que acontecia no Brasil relativo a tatuagens, e participou de vários cursos e eventos. Quando não tinha mais nada para aprender por aqui, partiu para a Espanha a fim de se aprimorar. Foi justamente lá que as portas começaram a se abrir para seu talento. Depois de participar de um evento em Madri, seu trabalho ganhou reconhecimento, e ele recebeu vários convites para trabalhar em estúdios do mundo todo. Trabalhou na Itália, na Espanha, na França e na Inglaterra, onde teve muitas experiências e se aperfeiçoou na arte de tatuar, buscando sempre o melhor. Ainda hoje, durante a baixa estação em Maresias, sempre que pode, viaja para o exterior a fim de se atualizar e se aprimorar tecnicamente. O cara é realmente um artista, faz qualquer tatuagem, mas pessoalmente prefere os estilos realistas, tribais e orientais. Tem mãos firmes e uma serenidade que passa segurança para quem vai fazer sua primeira tatuagem. Por falar em segurança, seu estúdio em Maresias tem tudo que há de melhor e seguro. Os equipamentos são todos esterilizados em autoclave e as agulhas, descartáveis, vêm em embalagens individuais e hermeticamente fechadas. Por suas mãos já passou muita gente famosa: modelos, artistas e feras do surf, como Luis Sala (hoje mais conhecido como DJ Feio), Fábio Gouveia, Leo Neves, Raoni Monteiro e Eric Ribieri. Outros trabalhos de Marcos Reis podem ser vistos no site: [www.tattooaresias.com](http://www.tattooaresias.com) ou no próprio local, na avenida principal da praia de Maresias: Av. Francisco Loup, 1131, tel. (12) 465-6844.



Marqus Reis em seu studio, Maresias - SP

## Maverick's

O DESAFIO MORTAL



Esse é o nome do documentário que estará nas lojas em outubro, e nas locadoras a partir de 12 de novembro, em VHS e DVD. Trata-se de uma produção local, em que os surfistas do pico comentam a história de Maverick's, em Half Moon Bay, na Califórnia. Jeff Clark, um dos primeiros a desafiar aquelas até então insurfáveis ondas gigantes, é o principal protagonista, ao lado de Jay Moriarity, Peter Mel e outras feras. A qualidade de algumas imagens poderia ser um pouco melhor, mas as ondas são tão impressionantes que você

acaba nem se importando com isso. Swells históricos, a trágica morte de Marck Foo, vacas de arrepiar, Evan Slater arrebatando, são algumas das coisas que você encontrará nessa bela produção que a Alpha Filmes coloca no mercado nacional. O único pecado do filme é ser local ao extremo, deixando de fora alguns nomes que se tornaram mundialmente famosos em Maverick's, como o brasileiro Rodrigo Resende.

Aéreas

DVD e VHS

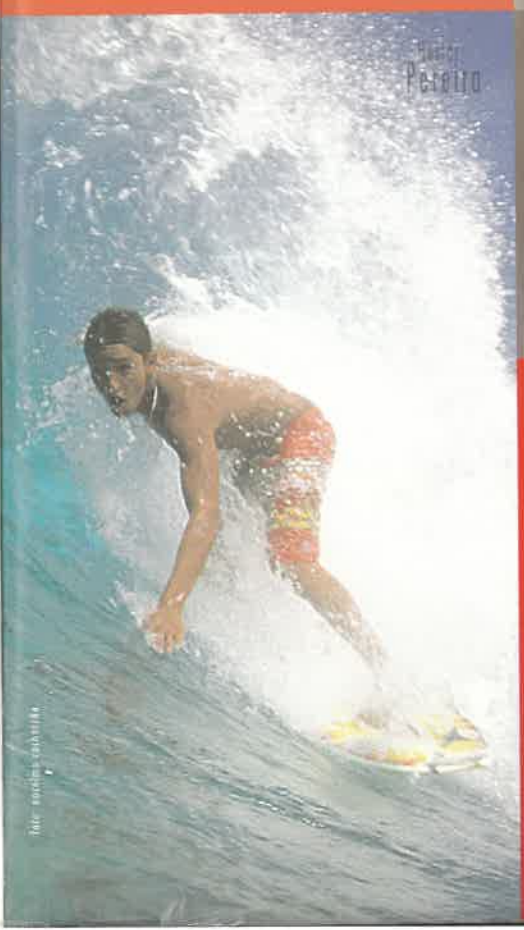


lulului@luluibrazil.com.br

Foto: Rodrigo Cavalcanti



fazendo a base para um futuro me



Lululu

*A marca que faz moda surf exclusivamente para meninas.*

SANTA  
MARIA

[dreamstudio.com.br](http://dreamstudio.com.br)

(11) 3735.2999 [smsantamaria@terra.com.br](mailto:smsantamaria@terra.com.br)

